



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROF. MILTON SANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE

ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS

CULTURA DIGITAL NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE DO PERFIL
@SELIGANAUFBA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Salvador
2023

ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS

CULTURA DIGITAL NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE DO PERFIL
@SELIGANAUFBA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Dissertação no formato de coletânea de artigos apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Formação acadêmica, saúde e qualidade de vida na universidade

Prof. Orientador: Prof. Dr. Eniel do Espírito Santo.

Profa. Coorientadora: Dra. Patrícia Petitinga Silva.

Salvador
2023

ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS

**CULTURA DIGITAL NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE DO
PERFIL @SELIGANAUFBA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES
ACADÊMICAS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada, em 06 de Novembro de 2023.

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **FLAVIA GOULART MOTA GARCIA ROSA**
Data: 05/11/2023 21:21:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a  **CAMILA LIMA SANTANA E SANTANA**
Data: 18/11/2023 11:22:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Camila Lima Santana e Santana (IF-Baiano)

Documento assinado digitalmente
 **MARY VALDA SOUZA SALES**
Data: 13/11/2023 13:44:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Mary Valda Souza Sales (UNEB)

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação de mestrado representa uma jornada dois anos e meio repleta de desafios e aprendizados. São pelo menos, 20.568 horas de novas ideias, mudança de projeto, realinhamento de justificativas, descoberta de novos autores... Tudo junto e misturado com algumas vontades em desistir. Neste momento significativo, minha sincera gratidão a todas as pessoas que conseguiram me acompanhar e em importantes momentos, não me deixar desistir.

Em primeiro lugar, quero agradecer de todo o coração à minha amada esposa, Michele Ataide, e às nossas filhas Giovanna Ataide e Marianna Ataide. A paciência, amor e apoio incondicional de vocês foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar a esta pesquisa. As palavras de encorajamento em momentos difíceis e a compreensão durante longas horas de estudo são inestimáveis. Esta conquista também é de vocês.

Quero dedicar um agradecimento sincero aos meus queridos “Quarenteners”, que ao longo desta jornada de pesquisa estiveram ao meu lado, mesmo que às vezes distantes geograficamente. Suas palavras de incentivo, apoio emocional e orientação com o meu bem-estar foram realmente inestimáveis. Embora alguns não estivessem familiarizados com os detalhes da minha pesquisa, suas ações de cuidado e apoio contribuíram de maneira significativa para a minha saúde mental e para a minha capacidade de dar seguimento às pesquisas. A simples presença de vocês, mesmo à distância, foi um lembrete constante de que não estou sozinho nessa jornada.

Minha sincera gratidão aos meus orientadores, Eniel do Espírito Santo e Patrícia Petitinga, pelo inquestionável suporte, orientação e principalmente, pela insistência em seguir com as pesquisas, em tantas vezes que o processo parecia desalinhar. As importantes contribuições e dosagens de paciência me permitiram superar desafios. Obrigado por enxergarem em mim, o potencial que algumas vezes desacreditei.

Agradeço aos colegas dos grupos de pesquisa que, assim como eu, enfrentam uma jornada repleta de desafios e compromissos, equilibrando com maestria as inúmeras demandas da vida acadêmica e profissional. É inspirador testemunhar como, em meio a essa corrida constante, vocês conseguem encontrar espaço e tempo para compartilhar horas de aprendizado e reflexões enriquecedoras. Essas interações têm sido fundamentais não apenas para o avanço de nossas pesquisas, mas também para nosso crescimento como pesquisadores e seres humanos. A troca de ideias e experiências nos lembra constantemente da importância da colaboração e da busca incessante pelo conhecimento.

Agradeço aos meus amigos queridos Ícaro Santana e Gilmar Almeida, por acreditarem na potência e importância do @seliganaufba, e colarem comigo na manutenção e permanência da página; Stephany Figueiredo, João Logrado, Thairo Bulcão, Renata Cardoso, que representam o suprasumo do @seliganaufba, que foram (e seguem) fundamentais na estruturação do perfil.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos amigos dos perfis @queridafederal, @mariaclarakkj e @ufba_landia por acreditarem, assim como eu, no potencial dos perfis não institucionalizados enquanto canais ricos em divulgação de informações acadêmicas. Suas dedicações e o tempo generosamente investido na promoção de interações e compartilhamento de conhecimento com a comunidade estudantil têm sido admiráveis. Compartilhamos a crença que, por meio dessas iniciativas, podemos contribuir para um ambiente mais informado e engajado.

Amigos e amigas conquistados no IHAC e na FDUFBA, que seguem como referências em interdisciplinaridade, a exemplo de Antônio Carlos, Sasha Ferreira, Thais Félix, Letícia Menezes, Ayala Oliveira, Rômulo Araújo, João Costa, Jádri Beatriz, meus filhotes no “Ih, slá; Cansei!”, os queridos do “Era uma Equipe”, o pessoal ácido e amável do “fofoqueiros e palestrinhas”. Pessoas onde sempre encontrei palavras de incentivo, discussões enriquecedoras e apoio moral. A amizade de vocês é um presente que valoriza profundamente.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todos os seguidores do @seliganaufba, em especial os que responderam a pesquisa (por óbvio!). Pessoas que acreditam na importância da inteligência coletiva, da comunicação ampliada e responsabilmente compartilhada em ambiente das redes sociais virtuais. Vocês foram fundamentais para o sucesso desta dissertação. Este é um passo importante em minha trajetória acadêmica, e sei que não o teria alcançado sem o apoio e incentivo de todos vocês.

Agradecer os amigos que fiz,
e que mantém a coragem de gostar de mim, apesar de mim.

Maria Bethânia

SANTOS, Adson Diogo Ataide dos. **CULTURA DIGITAL NA UNIVERSIDADE: uma análise do perfil @seliganaufba como fonte de informações acadêmicas**. Orientadores: Eniel do Espírito Sando. Patrícia Petitinga Silva Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre Universidade) – Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

Embora existam diferentes barreiras de acesso à informação que afetam o público em geral na internet, estudantes universitários parecem encontrar menos obstáculos para a sua inclusão no meio digital. As interações em grupos de redes sociais virtuais permitem que esses indivíduos acessem uma ampla gama de dados em diferentes áreas sem mediação, de maneira rápida e eficaz. A autonomia de controle e a flexibilidade de uso são determinadas pelos próprios usuários, sejam como emissores ou receptores. Além disso, essas plataformas permitem experiências de interação social com uma variedade de formatos e níveis de formalidade, abrindo espaço para novos tipos de relações pessoais e grupais. Desse modo, o objetivo deste estudo foi conhecer as motivações que atravessam o itinerário da comunidade interna da Universidade Federal da Bahia - UFBA, ao ponto de levá-los a buscar informações e promover engajamento em perfil não institucional em rede social virtual. O trabalho apresenta-se em formato de coletânea de artigos científicos com abordagens metodológicas inspiradas na netnografia. Enquanto pesquisa de abordagem mista, foram considerados dados qualitativos e quantitativos, numa perspectiva de pesquisa de natureza exploratória descritiva. Estrategicamente, utilizou-se a metodologia de estudo de caso, e para tanto, considerou-se o *cópus* da pesquisa, seguidores do perfil @seliganaufba, em rede social virtual *Instagram*. Para a produção de dados, foram realizadas revisões sistemáticas da literatura tomando por base o protocolo Prisma. Soma-se ainda, a aplicação de questionário estruturado, com questões objetivas, escala *Likert* e questões abertas, respondidos por 154 seguidores da página. Para análise das questões abertas, foi utilizado o *software* Atlas.ti, na elaboração das análises interpretativas. Os resultados desta pesquisa enfatizam a importância da comunicação eficaz no ambiente universitário, destacando a necessidade de utilizar tanto canais de comunicação institucionais quanto não institucionais, como as redes sociais virtuais. A análise do perfil @seliganaufba no *Instagram* revela sua influência significativa na comunidade acadêmica, fornecendo informações de maneira acessível e direta. O estudo demonstra que, em um cenário cada vez mais dependente da tecnologia, o uso responsável das ferramentas de compartilhamento de informações é fundamental para a popularização entre os estudantes universitários. Perfis não institucionalizados que falam a linguagem do público-alvo, desempenham um papel fundamental na divulgação de informações importantes para a comunidade acadêmica. Esses canais não apenas facilitam o acesso às informações, mas também promovem uma conexão mais direta e pessoal entre a comunidade, criando um ambiente de colaboração e apoio mútuo.

Palavras-chave: Cultura digital. Redes sociais virtuais. Informações acadêmicas. UFBA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
1.1 JUSTIFICATIVA	6
1.2 REVISÃO DE LITERATURA E MARCO TEÓRICO	8
1.3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	13
1.4 ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE PESQUISA	17
2. CULTURA DIGITAL NA UNIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	19
3. INFORMAÇÃO ACADÊMICA NA CULTURA DIGITAL: PLATAFORMIZAÇÃO, DATAFICAÇÃO E PERFORMATIVIDADE ALGORÍTIMICA NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS	32
4. INFORMAÇÃO ACADÊMICA NA CULTURA DIGITAL: CONHECENDO SEGUIDORES E SUAS MOTIVAÇÕES PARA ENGAJAMENTO COM O PERFIL @SELIGANAUFBA	50
5. INFORMAÇÃO ACADÊMICA NA CULTURA DIGITAL: PERCEPÇÕES DE SEGUIDORES DO @SELIGANAUFBA	69
6. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	89
6.1 QUESTÃO PROBLEMA E OBJETIVO DA PESQUISA	89
6.2 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	93
6.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	94
6.4 CONSIDERAÇÕES PARA ALÉM DESTE ESTUDO	95
7. REFERÊNCIAS	96
8. APÊNDICES	103
8.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	103
8.2 QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA	110
9. ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	116

1. INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial, a sociedade tem passado por importantes transformações em seus modos de informar, produzir e consumir bens e serviços. Durante todo esse processo de transformação, o itinerário informacional ganhou importante destaque enquanto sociedade contemporânea, tornando-se um diferencial no estabelecimento e na manutenção de relações entre pares e grupos, ao tempo em que se configura como um espaço de integrações de necessidades, relações e demandas compartilhadas, com forte apelo de interdependência, moldando novas perspectivas de consumo e informações, conforme afirma Castells (2008).

A internet potencializou a ideia de mídias da democracia midiática na segunda metade do século XX, quando permitiu a todos se expressarem sem precisarem passar pelo poder do jornalista ou de outro mediador. A sociedade entende isso como liberação para emissão e busca de conexão com interesses comunitários, configurando o que logo passou a compreender como cultura digital (Lemos, 2021).

A cultura digital caracteriza-se pela demasiada circulação e troca de informações, apoiada nas redes de compartilhamento promovidas pelo avanço da internet, e consolida-se com um dos mais potentes movimentos da cultura contemporânea. Lemos (2021). afirma que é a abertura de um novo espaço comunicacional que promove a atuação coletiva e em rede, com emissão e recepção generalizadas e abertas, de modo a proporcionar um novo arranjo da cultura.

Conforme Lemos (2021), como resultado dessa transformação, velhos formatos midiáticos foram reconfigurados — TV, rádio, jornais — e deram espaços aos novos formatos que começaram a surgir em meados dos anos 1990. Sistemas e processos antigos são levados ao desaparecimento progressivo e substituídos por distinções de competências e de comunidades de interesse, a exemplo das redes sociais virtuais.

Embora existam diferentes barreiras relacionadas ao acesso à informação na internet para o público em geral, para o estudante universitário esses entraves parecem não atuar fortemente a tempo de comprometer sua inclusão no meio digital, vide suas interações nos mais variados grupos de redes sociais virtuais, nos quais o compartilhamento de dados permite que usuários busquem informações nos mais distintos campos, sem intermediação, em qualquer momento, por meio de poucos toques em tela.

Paradoxalmente, o Brasil apresenta uma das piores e mais caras internet do mundo, ficando abaixo da média global de conexão, o que lhe fez ocupar o 76º lugar entre 138 nações em pesquisa realizada pela Ookla e, embora a conexão avance ano após ano, a baixa performance é o reflexo da desigualdade de acesso (Soprana, 2021). Por outro lado, é o mesmo país que em 2021, 90% dos domicílios brasileiros já conta com internet. Entre estudantes pesquisados, 90,3% são usuários de internet (IBGE, 2022).

A pesquisa do IBGE também revelou que 95% dos estudantes pesquisados utilizam internet para consumir programas, filmes e séries, colocando em segunda posição, a utilização da internet para navegar na rede e conversar por chamadas de voz ou vídeo. O acesso à internet é majoritariamente realizado por telefone celular, com 97,9%. Na sequência, o acesso é feito através do microcomputador, com 51,7%, televisão, com 49,4% e o tablet, com 12,3% dos pesquisados.

No que se refere ao uso de redes sociais, o Brasil ocupa a primeira posição na América Latina em acesso às plataformas, com o equivalente a 131,5 milhões de pessoas conectadas. No mundo, ocupa a terceira posição, perdendo apenas para Índia e Indonésia, e passando à frente de países como Estados Unidos, México e Argentina (Pacete, 2023).

A partir das redes sociais virtuais, permite-se criar e compartilhar comunicação de uma forma que sugere ser autoral e independente, na qual o controle e a variabilidade de uso trazem a ideia inicial de que as ações são definidas pelo indivíduo emissor ou receptor. O espaço ocupado é uma estrutura no ciberespaço com realidade própria que ultrapassa a noção de espaço e a dimensão de tempo. As redes sociais virtuais permitem experiências de novas relações sociais, pessoais e de grupos com distintos formatos e graus variados de formalidade, mais ou menos diferentes entre si, aplicáveis a todos os níveis de ensino e em especial, na educação superior.

Ao perceber um hiato na articulação entre universidade pública e sociedade, diferentes sujeitos da comunidade acadêmica têm apresentado iniciativas que, utilizando interfaces digitais e recursos disponíveis e potencializados pela cultura digital, permitem um maior alcance para a educação e a socialização da informação de forma a ultrapassar os espaços institucionais, como é o caso dos perfis não institucionais criados e mantidos em redes sociais virtuais.

Embora a Universidade Federal da Bahia (UFBA) movimente ao menos uma dezena de perfis institucionais em redes sociais virtuais do tipo *Instagram*, tendo um deles mais de 35 mil seguidores, é possível perceber uma crescente no aparecimento de outros perfis que, geralmente são mantidos por estudantes — e, por isso, não institucionalizados — operam na construção de

disseminação de informações sobre o universo acadêmico da UFBA. E é um desses perfis que segue como objeto de análise no estudo aqui apresentado: @seliganaufba.

O @seliganaufba nasceu da necessidade de um estudante universitário em registrar conhecimentos advindos de seu itinerário acadêmico ao realizar processos e procedimentos na UFBA, que diferentemente da maioria dos novos entrantes, urgia por referências mais específicas que, embora fizessem parte dos manuais, resoluções e portarias da universidade, não se apresentavam de forma prática e com linguagem menos tecnicista. À medida que resolvia essas questões, percebia a necessidade de publicizar e disponibilizar aos demais estudantes. Foi, então, que percebeu que a linguagem coloquial e horizontalizada das redes sociais virtuais caberia como uma espécie de repositório.

Criado em março de 2019, o perfil no *Instagram* apresentou uma acanhada aceitação no primeiro ano, chegando a atingir 2.050 seguidores em março de 2020. Nos dois anos seguintes, já em período de pandemia de Covid-19, apresentou expressivo crescimento, atingindo a marca de 6.320 seguidores em março de 2021, e 13.830 seguidores em março de 2022.

Em agosto de 2022, o perfil atingiu 15.000 seguidores e, em setembro de 2022, por falhas de segurança na plataforma *Instagram*, a conta foi invadida por *cracker*, que de forma criminosa, administrou o perfil durante 24 dias consecutivos e dentre tantos prejuízos, provocou considerável queda no número de seguidores, com o acumulado de 10.832 seguidores em outubro de 2022. Atualmente, após recuperação da conta, o perfil conta com 15.223 seguidores.

Caracterizados pela mesma diversidade encontrada nos campi da UFBA. Seu público é composto por estudantes, professores, servidores, perfis institucionais e pela comunidade em geral, quer sejam egressos, quer sejam potenciais ingressos. No Telegram, rede social virtual de conversação e compartilhamento de informações, o canal do @seliganaufba ultrapassa o quantitativo de 2,6 mil integrantes, o que lhe confere ser o maior canal direcionado à comunidade acadêmica da UFBA naquela plataforma.

A enorme avalanche de troca de informações por meio das redes sociais virtuais reconfigura o processo comunicacional, destacando a cultura digital como representação contemporânea da comunicação tecnológica, que segue a cultura impressa do século XIX e a cultura eletrônica do final do século XX. Nesse sentido, Santos (2004) define a cultura digital enquanto espaço onde as práticas culturais se desenvolvem em torno das tecnologias digitais, como a criação, exploração e compartilhamento de conteúdos *online*, abraçado pelo conceito da cibercultura, que em sentido

mais amplo, é vista como a cultura da internet, com repercussões sociais e políticas associadas à tecnologia.

O processo continuado de transformações sociais e avanços tecnológicos não permite retrocessos e segue como única e exclusiva opção para a humanidade, já que o movimento da cultura digital tornou-se um dos motores da sociedade contemporânea. E, ainda que o indivíduo não esteja diretamente imerso nessa atmosfera, acaba por receber os reflexos gerados pela cultura digital e por outros agentes em sociedade, quer seja na relação com instituições financeiras em tempo real, quer seja nos processos de matrícula escolar informatizados, cadastro em programas sociais, entre outros. Todos esses processos reconfiguram o estar ou não presente fisicamente, territorializado. Assim, avanços sociais e econômicos são transformadores e impulsionadores de muitas experiências inimagináveis (Lévy, 1999).

Frente à diversidade de fontes de informações proporcionada principalmente pela cibercultura, os aspectos educacionais universitários seguem em natural descompasso com o capitalismo, resguardado no que Salles (2020) corrobora ao pontuar que uma universidade, enquanto lugar de crítica entre gerações, precisa reafirmar-se como inatual, pois sua essência acadêmica não está em trabalhos de ponta, em atingir urgência a todo custo ou atender às demandas sociais em tempo recorde, mas sim em um ambiente de reflexão, prezando pelo exercício da paciência e solidez que a universidade carrega.

Ainda que a essência de universidade, do comportamento informacional e das redes sociais destoem nos quesitos agilidade e urgência, nota-se uma espécie de *match* (tornar-se par) entre esses dois últimos, que têm sido utilizados cada vez mais pela comunidade acadêmica. O estudante universitário, em especial, ao ignorar o conceito filosófico da instituição, apresenta urgência na busca por referências e, entre tantas possibilidades exponenciadas principalmente pela cibercultura, parece vislumbrar um oásis de informações em redes sociais virtuais.

Ao considerar o crescimento orgânico do perfil do *Instagram* @seliganaufba desde o seu surgimento, verificou-se a necessidade de compreensão das características que são destacáveis em suas mídias, que justifiquem sua performance junto à comunidade acadêmica em um espaço em que a própria UFBA e suas unidades mantêm perfis institucionais. Esse levantamento respondeu efetivamente se existe interesse no que é entregue pelo perfil, se os dados apresentados estão sendo convertidos em informações ou se o fenômeno trata apenas de interações sociais descompromissadas, sem relação direta com o teor do que o perfil torna público em seu espaço.

E, nesse mote, o estudo apresentado tem seu encaixe na linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade (PPGEISU), voltada para a formação acadêmica, saúde e qualidade de vida na universidade, e propõe uma análise na dinâmica do perfil @seliganaufba com a seguinte questão problema de pesquisa: o que leva a comunidade interna da UFBA a buscar informações acadêmicas em um perfil de rede social virtual não institucionalizado?

Desse modo, o objetivo geral do estudo foi compreender as motivações que atravessam o itinerário da comunidade interna da UFBA, de modo a levá-la a buscar informações e promover engajamento em um perfil não institucional em rede social virtual.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) elencar uma matriz de referencial teórico e conceitos norteadores na temática das redes sociais virtuais como produto da cultura digital na contemporaneidade; b) compreender as possíveis razões que levam a comunidade interna da UFBA a confiar nas informações da vida acadêmica entregues pelo perfil não institucional @seliganaufba; c) compreender os fatores que levam o grupo de seguidores do perfil @seliganaufba a engajar postagens em um perfil não institucional; d) analisar as percepções dos seguidores sobre o perfil @seliganaufba, explorando como o perfil molda identidades e influencia a disseminação de informações acadêmicas na era digital; e) analisar conteúdos postados e/ou compartilhados pelo perfil @seliganaufba para a identificação de características de postagens de maior engajamento.

1.1 JUSTIFICATIVA

Uma reflexão sobre a relação entre a comunidade acadêmica e um perfil não institucionalizado mantido em redes sociais virtuais justifica-se por uma visível crescente na troca de informações em um campo que, por proporcionar alcances em distintos nichos, pode reverberar positiva ou negativamente; o que, nessa última hipótese, apresenta-se como uma grave ameaça que impulsiona a disseminação de dados e informações equivocadas e/ou difamatórias em um cenário de pós-verdade, caracterizado pelo consumo exacerbado de *fake news* patrocinadas por diferentes plataformas e perfis denominados informacionais.

Considerou-se a hipótese de que o perfil @seliganaufba configura-se como um mecanismo autônomo de fortalecimento da convergência entre instituição e sociedade, que corrobora com a missão universitária e contribui para a democratização e o acesso à informação e transparência nas ações, para além dos limites da academia. Espera-se que o presente trabalho apresente contribuições para o campo do estudo da universidade e, em especial, no campo da cultura digital universitária, apoiado em redes sociais virtuais.

Acredita-se ainda, na importância deste estudo, por entender que é de fundamental relevância a investigação sobre o uso e os usuários da informação, dispostos em redes sociais virtuais, quando relacionados ao nome da UFBA, uma vez que a vasta quantidade de perfis institucionais ou não, movimentam o ativo intangível da organização: o seu nome e a sua história. Daí a importância de conhecer figuras que promovam (in)voluntariamente o nome da instituição em ambientes virtuais.

Dentre tantos perfis não institucionalizados, a escolha do @seliganaufba se deu pelo fato de o pesquisador ser o fundador da página que, como já apresentado anteriormente, nasceu de uma necessidade pessoal e específica e, ao repercutir positivamente, tem demonstrado considerável potencial enquanto canal de informações no ambiente acadêmico.

Sempre que solucionava qualquer situação específica e pouco discutida em grupos de *whatsapp* que reunia estudantes da universidade, o idealizador percebia a necessidade de registrar o percurso realizado e dividir os resultados com os demais estudantes e, investigava modos como a informação poderia chegar com brevidade e objetividade em médio alcance, já que, inicialmente, pensava em concentrar informações relacionadas ao seu curso em específico.

Ao diagnosticar que as informações trocadas em grupos de conversação no *whatsapp* não mantinham lastros para futuras consultas, e que a rotatividade e limitação de participantes nos grupos não contribuíam para a ampliação da informação, resolveu então, registrar tais informações em redes sociais virtuais, através de perfil no *Instagram*, com primeira postagem em 30 de março de 2019.

Acompanhar o crescimento do perfil despertou para a necessidade de análise do @seliganaufba não apenas quanto a números que podem ser gerados, coletados e tratados por programas específicos de Análise de Redes Sociais (ARS), mas também analisar e entender questões e necessidades informacionais de caráter subjetivo que atravessam a comunidade

acadêmica, responsáveis pelo fator de crescimento e engajamento do @seliganaufba que, de alguma forma, tem encontrado suporte no que é oferecido através dos posts e compartilhamentos.

Enquanto estudo relacionado a perfis não institucionais em redes sociais virtuais, que contribuem na promoção da instituição em ambientes virtuais, acredita-se que a investigação apresente questões de interesse da gestão da universidade, por entender que a reputação e a manutenção da imagem façam parte de um ativo intangível de extrema importância institucional e social, sobretudo em tempos de *fake news* e de ataques à autonomia universitária. Admitiu-se ainda, a importância em compreender a dinâmica de outros mecanismos de interação universidade-sociedade, para além dos tradicionalmente utilizados.

Embora o tema apresente considerável relevância, estudos relacionados ao cruzamento desses campos seguem escassos e, assim, o estudo esteve pautado em deixar registros substanciais para futuras pesquisas e tomadas de decisões com relação ao ensino, à extensão e à disseminação da informação, através de fundamentações mais robustas, de modo a manter e/ou elevar o nível da qualidade, a inclusão educativa e as tecnologias digitais disponíveis à formação cultural de indivíduos fora dos espaços hegemônicos.

1.2 REVISÃO DE LITERATURA E MARCO TEÓRICO

A revisão bibliográfica de um estudo é elemento essencial, pelo seu fundamental papel no direcionamento e contextualização do que se pretende pesquisar. A partir desse bojo, permite-se explorar o estado da arte, a identificação de lacunas no campo e o estabelecimento de bases para o desenvolvimento de argumentação sólida que é explorado durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Nesse contexto, a revisão bibliográfica representa uma importante etapa dos trabalhos desenvolvidos. Assim, a revisão bibliográfica e a fundamentação teórica para esse estudo estão posta nesta dissertação no formato de coletânea de artigos, apresentada nos trabalhos: 1) Cultura digital na universidade: contribuições das redes sociais como fonte de informações acadêmicas, e 2) Informação acadêmica na cultura digital: plataformização, dataficação e performatividade algorítmica nas redes sociais virtuais.

Ressalta-se que, antes mesmo de as redes sociais virtuais serem desenvolvidas, Freire (1996) já apontava para a necessidade de o ambiente escolar reconhecer e respeitar a autonomia do

estudante. Segundo ele, o ambiente escolar tem o dever de admitir os saberes socialmente construídos na prática comunitária, sobretudo os dos estudantes das classes mais populares. O autor sugere que a academia proporcione a troca de informações através da valorização de experiências dos sujeitos educandos, compartilhando saberes, tal qual o convívio social atual, estruturado em ambientes de redes sociais virtuais.

Para entender onde e como se configura esse ambiente de rede social virtual, faz-se necessário situar conceitos e termos considerados básicos e, de alguma maneira, traçar o itinerário que serve de solo e alicerce para as Tecnologias da Informação e Comunicação que orbitam na atmosfera da cultura digital.

Enquanto ambiente virtual, Lévy (1999) aponta se tratar de toda entidade descaracterizada de território, susceptível da geração de diferentes manifestações concretas nos mais variados momentos e locais determinados, sem existir a necessidade de estarem presos localmente ou tempo em particular. Ambiente esse indispensável ao surgimento de um movimento de alta interatividade entre distintas mídias, em múltiplas dimensões, conhecido como cibercultura.

Lévy (1999) inaugura cibercultura em seu conceito como sendo o espaço de comunicação aberto, através de computadores conectados, seus derivados e sistemas comunicacionais eletrônicos, na medida em que permitem a troca de informações. Trata-se, pois, de uma realidade multidirecional artificial ou virtual amparada em rede global, que utiliza computadores e outros equipamentos tecnológicos similares como meio de geração de acesso: a internet.

Com o tempo, assim como outros conceitos em diferentes áreas de conhecimento, o conceito de cibercultura foi ampliado, de modo a abranger outras possibilidades, que não apenas a internet, mas todas as tecnologias digitais e suas interações com a cultura. Desse modo, a terminologia se expande, e passa a englobar dispositivos móveis, mídias e redes sociais, plataformas e outras ferramentas digitais que se tornaram ubíquas, consolidando a ideia de cultura digital.

Lemos (2002) ao explorar as implicações culturais e sociais das tecnologias digitais, afirma que processos de comunicação, identidade, política e economia são continuamente afetados pelo uso das tecnologias e cultura digital. O encaixe entre cibercultura e cultura digital reflete a evolução das tecnologias e como elas se tornaram parte fundamental da cultura contemporânea. Para o autor, a cultura digital não pode ser vista como a exclusão técnica da sociedade e sim como a auto-organização pela sinergia social em diferentes expressões contemporâneas da tecnologia.

A cultura digital apresenta-se enquanto manifestação cultural mediada por tecnologias digitais, com produção de novos significados e formas de comunicação. Especialmente marcada pela interatividade, os indivíduos deixam de ser meros expectadores, e assumem a posição de protagonismo, com participação ativa na criação de conteúdos em um ambiente marcado pela hiperconectividade, com o entrelaçamento de mídias e plataformas que complementam para transmitir informação (Santaella, 2003).

Assim, para o presente trabalho, entende-se que o conceito de cultura digital apresentado por Lucia Santaella apresenta melhor significação para o desenvolvimento da pesquisa proposta, ao tempo em que permite um complemento com conceitos levantados por outros autores aqui também referenciados. Toma-se por balizador e não limitador o conceito de transformação de práticas culturais em ambiente amparado em tecnologias digitais que induzem a hiperconectividade e estimula o intenso compartilhamento nos mais variados meios e linguagens, pautando a dinâmica e fluidez no trânsito da informação. Ambiente que por conceito, agencia a inteligência coletiva.

Também por conta do agenciamento do conceito de inteligência coletiva, vale pontuar que o mesmo ambiente da cibercultura que apresenta avanços tecnológicos e ganhos sociais informacionais é o que também deixa margem para comportamentos equivocados em um cenário de pós-verdade, intensificando a produção de fake news, que encontra solo fértil em ambientes de redes sociais digitais e em seus mais variados mecanismos de disseminação. Para Cruz Junior (2019), o termo “pós-verdade” está associado a uma série de tentativas de leituras do que se apresenta anunciar como uma condição paradoxal da contemporaneidade; tempo em que a opinião pública troca o racional e o objetivo pelo posicionamento resguardado em crenças e emoções.

Sobre fake news, Lemos e Reis (2021) alertam sobre o equívoco no sentido dado ao termo. Para eles, o mais correto seria utilizar “cadeia de desinformação”, já que se é notícia, por definição de jornalismo, não há que se falar em falsidade. Segue como uma cadeia de desinformação instalada sob mensagens falsas que simulam notícias e são veiculadas em redes sociais com intenção política, principalmente, conforme destaca o conceito:

[...] mensagens falsas que parecem verdadeiras, produzidas intencionalmente para influenciar pessoas e grupos em função de interesses específicos (Lemos; Oliveira, 2020), caracterizadas por sua intencionalidade e grau de facticidade. Podem ser classificadas pela intencionalidade imediata de enganar e o quanto parecem verdadeiras (Tandoc et al., 2017). Um conteúdo falso que simula ser um texto noticioso parece mais factível, justamente por evocar o modo como o jornalismo produz referências (Lemos; Oliveira, 2021, p. 74).

Até que se chegue em ambientes virtuais, faz-se necessário o entendimento de redes, que segundo Marteleto (2001) pode ser conceituado como uma estrutura sem fronteiras. Já as redes sociais caracterizam-se pela pelo agrupamento de pessoas que unem ideias e recursos em torno de valores e interesses que compartilham entre si; uma comunidade geograficamente inexistente; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede.

Conforme destaca Santaella (2007), as relações sociais apoiadas na cibercultura acontecem em “não lugar”; o que fica mais fácil compreender quando toma-se o conceito de Lévy (1999, p.47), que afirma: “[...] é virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”. Assim, Lévy (1999) considera que, em se tratando de espaço virtual, o usuário se comunica no tempo e lugar que bem entender necessário, utilizando-se de rede de conexão e de equipamentos digitais que permitam o uso dos recursos, sob a perspectiva de que a esses usuários, é dada a autonomia a ponto de fortalecer a democracia nos ambientes virtuais. Mais tarde, com todo o desenvolvimento de engrenagens especialmente em redes sociais virtuais, a ideia de autonomia e democracia já não são tão aceitas, em função dos trabalhos das grandes corporações que demarcam territórios e influenciam deliberadamente as ações dos usuários.

Por meio da comunicação na cultura digital, usuários deparam-se com informações novas, ou já existentes, advindas de outros usuários, que compartilharam com os demais naquele ambiente a partir de interfaces digitais. Esse processo é o que Santaella (2007) considera “disponibilizar”, que devido à sua importância na dinâmica do ambiente torna-se a primeira palavra de ordem em se tratando de cibercultura. O deixar para o outro por meio da interatividade proporcionada pela cibercultura, fomentando o uso das mais variadas linguagens entre os usuários, é o que se considera um lastro para a construção de uma rede social virtual.

No ambiente das redes sociais, os comportamentos de indivíduos estabelecem uma relação direta com o que Bauman (2001) caracteriza como imediatismo social. O autor considera que nesse contexto, tanto o desejo quanto a curiosidade devem ser saciados no exato momento em que ocorrem. De igual modo, os comportamentos informacionais seguem: a curiosidade não descansa, a busca pelo saber torna-se impulso que urge pela saciedade. Tais comportamentos fazem nascer a educação em rede, um período em que os indivíduos estão cada vez mais conectados no ambiente virtual e isso provoca profundas transformações na comunicação, na busca por informações e

conhecimento, nos relacionamentos, perfis de compra e venda, assim como na postura perante o mundo.

Para Kenski (2012), a apropriação das redes sociais virtuais para a formação de comunidades de ensino-aprendizagem permite a comunicação entre todos os participantes, independentemente dos espaços em que se encontrem. É nessa integração que a realidade educacional pode se alterar em tempos historicamente diferenciados de tudo que já se foi pensado na área, disponibilizando informações de forma indiscriminada aos sujeitos que interagem nos ambientes de redes sociais virtuais.

Assim, tomam-se por conceito de redes sociais virtuais os espaços não territorializados, passíves de interação, trocas e diálogos imediatos entre indivíduos que se confundem entre emissor e receptor durante todo o tempo de sua permanência no ambiente virtual e que se agrupam de forma orgânica em diferentes sistemas, conforme suas necessidades.

Kuhlthau (1999) afirma que em tempos de incontroláveis informações de fácil acesso na internet, as instituições de ensino necessitam articular estratégias consistentes de aprendizado para seu público. Para a autora, é importante pontuar que o estudante se encontra completamente submerso em um mundo tecnológico e, por isso, sinaliza para a necessidade de que esses sujeitos sejam preparados para o uso racional de toda informação que lhes surgir.

Andrelo e Matos (2014) pontuam que a internet segue consolidada como um dos mais importantes e atuantes meios para acesso à informação, engajamento e prática democrática de informação transparente e que o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) possibilitou aos cidadãos ainda mais bases diversificadas, contribuindo para uma maior capacidade de escolha e de participação no cenário público daqueles que fazem uso da internet.

Dessa forma, convém concluir que a amplitude de dispositivos e métodos para o exercício de processos comunicacionais em tempos de cibercultura tem convergido para uma participação mais democrática e inclusiva, sem a necessidade de tantas intermediações. Esse encurtamento nas distâncias entre emissor e receptor acaba por provocar uma maior familiaridade, confronto e conforto entre partes.

1.3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A abordagem metodológica para o estudo inspira-se na netnografia, que Kozinets (2009) afirma ser uma das metodologias de pesquisa mais adequada para acompanhar trajetórias de sujeitos em contextos provenientes da cibercultura, como é o caso em questão. Nessa metodologia, pode-se observar o comportamento do público e a percepção que ele tem sobre o processo de comunicação a partir de meios eletrônicos, utilizada enquanto fonte de dados para compreender algum fenômeno social na internet, a exemplo da dinâmica das redes sociais virtuais.

Enquanto característica fundamental da netnografia, percebe-se a natureza qualitativa que permite compreender significados subjacentes às interações online sobretudo, em ambientes de redes sociais, por meio da observação dos participantes, da análise de conteúdo e interpretação dos dados produzidos. Essa dinâmica permite a exploração de interações em posts, compartilhamentos, comentários, salvamentos de determinados conteúdos, a fim de identificar padrões, valores e normas e práticas culturais de determinados grupos imersos nos ambientes digitais.

Para responder aos objetivos elencados para este estudo, a pesquisa configurou-se como exploratória, na busca por um aprimoramento de ideias ou, ainda, a descoberta de intuições e permitir um planejamento mais flexível, de modo a possibilitar variados aspectos relativos ao que se pretende estudar (Gil, 2002).

Explorar e entender as motivações para o uso de informações entregues pelo perfil não institucional @seliganaufba, criado e mantido pelo pesquisador, significa apontar o caráter de implicação entre o objeto pesquisado e o pesquisador. Para Macedo (2016), esse viés torna-se fundante da condição para se constituir saberes, na forma e no conteúdo da pesquisa; não vê esse fenômeno enquanto erro. Para ele, o pesquisador precisa explicitá-lo enquanto forma ao exercício do rigor nas ciências implicacionais.

Por conta da flexibilidade apontada no planejamento, entendeu-se que a pesquisa foi realizada com uma abordagem mista, que Creswell (2010) defende como um processo inovador se comparado aos mais usuais na investigação científica, por colocar a pesquisa em um lugar comum entre métodos, de modo a permitir uma comunicação de abordagens qualitativa e quantitativa, explorando potencialidades e minimizando as deficiências de cada uma, ao tempo que permite um aprofundamento, maior compreensão e análise dos dados coletados, com respostas mais abrangentes.

Enquanto procedimento, a pesquisa foi conduzida como um estudo de caso, em função das análises no perfil @seliganaufba e suas relações estabelecidas com a comunidade interna da UFBA. Conforme Yin (2005), o estudo de caso é encaixado como procedimento ideal quando são consideradas questões do tipo “como” e “por que”, sempre que o pesquisador mantiver pouco controle em relação as circunstâncias e quando o objeto de estudo está direcionado para eventos contemporâneos inseridos em contextos de vida real, onde os limites da relação entre fenômeno e contexto não estão claramente percebidos, como foi o caso do estudo aqui apresentado. Esse método oferece a possibilidade de uma visão global do problema ou, ainda, apontar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

A pesquisa foi iniciada com um levantamento bibliográfico em diferentes meios, a exemplo de livros, revistas, periódicos, bancos de teses, artigos e dissertações, onde se pretendeu reunir dados e informações já produzidos, que contribuíssem para a construção de uma sólida reflexão sobre a temática em seu estado da arte. Com isso, foram elencados materiais que se correlacionaram e permitiram o cruzamento de informações a respeito do comportamento de universitários frente às novas possibilidades de troca de informações, agenciadas pelo movimento da cultura digital, que foram de suma importância em diferentes estágios na pesquisa.

A seguinte etapa do processo foi especialmente relacionada à investigação qualitativa da pesquisa: a coleta de dados por meio de formulário eletrônico via *Google Forms*, aplicado aos participantes voluntários, com tratamento e análise interpretativa. A utilização de formulário com questões mistas se deu pela necessidade de identificar quais características eram latentes ao perfil @seliganaufba, a ponto de torná-lo fonte confiável de informações em redes sociais virtuais para a comunidade acadêmica, ainda que se trate de um perfil não institucionalizado.

O questionário estruturado foi composto por perguntas fechadas e abertas. As questões fechadas foram apresentadas em caráter objetivo, e dadas as configurações das perguntas, algumas permitiam múltiplas respostas. Ainda nas questões objetivas, foi utilizada a escala *Likert*, que, ao revelar diferentes pontos de vista de forma padronizada, possibilita o cruzamento de variáveis, na busca por nuances e tendências dentro do grupo analisado. A escala estabelecida na pesquisa foi configurada da seguinte forma: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente., de modo a impedir múltiplas respostas. Já as questões abertas foram apresentadas como indagações subjetivas, para

que respondentes sinalizassem suas variadas considerações ao que era questionado e, por isso, sem possibilidade de padronização. Essas últimas foram para a análise interpretativa

Optou-se pela utilização da plataforma Google para a aplicação de questionário em função da praticidade e segurança que o formulário apresenta e por ser um recurso mundialmente testado e explorado em atividades relacionadas às pesquisas científicas incluindo aplicação de questionários on-line, em que as relações são estabelecidas exclusivamente via internet, como o envio e recebimento de instruções, *links* e informações. Acrescenta-se a estruturação de resultados em formulários organizados em planilhas e gráficos exportáveis a softwares de edição de textos e planilhas externos à plataforma Google.

Os questionários foram disponibilizado aos participantes por meio de *link* compartilhado em redes sociais virtuais do perfil @seliganaufba, com a possibilidade de compartilhamento orgânico pelos respondentes. Junto ao link, os respondentes receberam a apresentação da pesquisa para, a partir do clique inicial, ter acesso às informações completas do que seria desenvolvido. Optou-se pela disposição de *link* sem a necessidade de encaminhamento de listas de e-mail; para evitar exposições desnecessárias e quebra de confidencialidade dos participantes, e também para não se configurar em *spam*.

A estratégia de acesso ao questionário esteve alinhada a potencialidade de que por meio dos ambientes de redes sociais explorados, os usuários (respondentes ou não) conseguiram compartilhar o link em seus grupos/redes, promovendo um maior alcance no campo da pesquisa. Os *links* foram disponibilizados imediatamente após autorização de execução da pesquisa e validação de questionário *online*, e seguiram publicizados entre os dias 29/05/23 e 30/07/23.

Somente participaram da pesquisa, indivíduos que declaram ter idade igual ou maior aos 18 anos, de quaisquer gêneros, e que da mesma forma declararam conhecimento/leitura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essas declarações foram fixadas na seção inaugural do formulário eletrônico, com parametrização de modo que quaisquer uma das duas situações fosse negada (bem como o abandono de preenchimento), o formulário seria finalizado, e automaticamente descartado.

Sustentada na identificação da consciência coletiva do grupo, em função de suas interações com o perfil @seliganaufba, o estudo recorreu à análise interpretativa pela sua versatilidade em fornecer subsídios tanto para pesquisas quantitativas quanto qualitativas, em função de sua aplicação. Enquanto na pesquisa quantitativa investigou-se índices determinados tópicos, que

auxiliaram na construção do perfil dos respondentes; na pesquisa qualitativa o foco foi na presença ou a ausência de características específicas em partes das mensagens deixadas nas questões abertas.

O tratamento dos dados gerados nas questões abertas foi inspirado na análise interpretativa, que de acordo com Severino (2007), é o momento em que o pesquisador busca tomar uma posição própria das ideias enunciadas, buscando superar a estrita mensagem dos textos; com leitura das entrelinhas, num diálogo com o autor daquele texto em que se pretende extrair respostas. Para resguardar resultados mais consubstanciados, a análise conta com suporte do aplicativo Atlas.ti

Recorreu-se a utilização do *software* para auxílio nas análises interpretativas em função do tamanho da amostra. Ao utilizar recursos do Atlas.ti, foi possível estabelecer tendências, estilos discursivos, regularidade de termos e associações entre palavras, de modo a permitir análises em blocos e, conseqüentemente, celeridade para a atividade.

No que tange à composição de população amostral para a pesquisa, foram descartados todos os questionários em que o respondente não chegou ao fim do formulário por diferentes motivos. Foram descartados também os questionários em que todas as questões abertas estivessem respondidas com caracteres desconexos ao que foi perguntado.

A pesquisa aqui apresentado foi desenvolvida em conformidade com os aspectos éticos necessários à pesquisa envolvendo seres humanos, com o devido registro na Plataforma Brasil, de forma a garantir o atendimento aos procedimentos legais exigidos à atividade, além da submissão à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O projeto de pesquisa foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA (CEP-EEUFBA) e, no seu desenvolvimento, foram observadas as orientações e demais normas e recomendações éticas para a realização de pesquisas no Brasil, tais como a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12, que prevê a proteção de participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos de forma direta ou indireta, bem como a Resolução CNS nº 510/2016, que determina diretrizes éticas específicas para as Ciências Humanas e Sociais (CHS).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) atendeu recomendações do Ofício Circular nº 02/2021/CONEP/SECNS/MS, que trata de questões específicas relacionadas aos procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. O TCLE foi disponibilizado aos participantes, que foram orientados a gerar cópia do documento eletrônico antes do encaminhamento do formulário respondido ao pesquisador. Todo material coletado foi de uso exclusivo do pesquisador, com a exclusiva pretensão de fornecer elementos à realização deste

projeto de pesquisa, da própria pesquisa e dos artigos e outros materiais que dela resultem. Tanto no projeto de pesquisa, quanto em outros materiais desenvolvidos no andamento da pesquisa, foi assegurada a confidencialidade dos dados e das informações que possibilitem a identificação dos participantes.

Foi compromisso assumido pelo pesquisador manter os participantes informados acerca do andamento da pesquisa e, ao final de sua realização, com comunicação dos resultados, e apresentação dos produtos alcançados.

Os riscos, benefícios, resultados esperados pela pesquisa, e demais explanações acerca das implicações éticas empregadas na pesquisa, bem como o parecer consubstanciado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), podem ser consultados no detalhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, examinado e aprovado em Parecer 5.877.860, emitido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

1.4 ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE PESQUISA

O relatório dessa pesquisa atende ao formato de coletânea de artigos, conforme previsto na Resolução 03/2022, do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU) da UFBA. Ao todo, são apresentados 04 (quatro) artigos, assim caracterizados: um já apresentado e publicado em anais do III Seminário Integrado FORTEC-GEPLET, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB); o segundo, com carta de aceite para publicação em coletâneas do Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU-UFBA). Aos demais, tem-se a expectativa de publicação em revistas científicas indexadas.

O artigo que inaugura a seção II deste trabalho tem como título: “Cultura digital na universidade: contribuições das redes sociais como fonte de informações acadêmicas”. Neste trabalho, busca-se analisar as possíveis contribuições das redes sociais virtuais como fonte de informações acadêmicas no contexto do ensino superior.

Com o título: “Informação acadêmica na cultura digital: plataformização, dataficação e performatividade algorítmica nas redes sociais virtuais”, o segundo artigo analisa os conceitos de plataformização, dataficação e performidade algorítmica, e de que forma repercutem quando

aplicados em cenário de redes sociais virtuais, direcionadas para a disseminação de informações acadêmicas.

O terceiro artigo carrega o título: “Informação acadêmica na cultura digital: conhecendo seguidores e suas motivações para engajamento com o perfil @seliganaufba”. Neste trabalho, através de pesquisa de campo realizada junto aos seguidores do perfil, buscou-se apresentar a composição desse grupo, entender as motivações que levam as pessoas a seguir o perfil @seliganaufba e como isso contribui para o engajamento em um perfil não institucional mantido por estudantes.

Por fim, o quarto artigo com o título: “Informação acadêmica na cultura digital: percepções de seguidores do @seliganaufba”, também desenvolvido a partir dos dados coletados em pesquisa de campo, tem o propósito de analisar as percepções dos seguidores sobre o @seliganaufba, explorando como o perfil molda identidades e influencia a disseminação de informações na era digital.

2. CULTURA DIGITAL NA UNIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS¹

Adson Diogo Ataíde dos Santos
Eniel do Espírito Santo
Patrícia Petitinga Silva

RESUMO: A enorme avalanche de informações por meio das redes sociais tem reconfigurado o processo comunicacional. Comportamentos dos indivíduos em redes sociais estabelecem uma relação de imediatismo social, em que estão cada vez mais conectados no ambiente virtual, provocando profundas transformações na comunicação, na busca por informações e conhecimento, assim como na postura perante o mundo. O estudante universitário, em especial, apresenta urgência na busca por referências e, entre tantas possibilidades exponenciadas principalmente pela cibercultura, parece vislumbrar um oásis de informações nas redes sociais. O objetivo deste estudo é analisar as possíveis contribuições das redes sociais virtuais como fonte de informações acadêmicas no contexto do ensino superior. Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, valendo-se de pesquisa bibliográfica. Verificamos que as redes sociais são espaços não territorializados, passíveis de interação, trocas e diálogos imediatos entre indivíduos que se confundem entre emissor e receptor, agrupando-se de forma orgânica em diferentes sistemas, conforme suas necessidades. Perceberemos que a amplitude de dispositivos e métodos para o exercício comunicacional na cultura digital tem convergido para uma participação mais democrática e inclusiva. Nesse contexto, compreendemos que o ambiente acadêmico deve fomentar a troca de informações através da valorização de experiências dos educandos, compartilhando saberes, estruturado em ambientes de redes sociais virtuais. Esse encurtamento das distâncias entre emissor e receptor provoca maior familiaridade, confronto e conforto entre as partes. Conclui-se que redes sociais são interfaces digitais dialógicas capazes de potencializar a disseminação das informações acadêmicas no âmbito do ensino superior no contexto da cultura digital.

Palavras-chave: Cultura digital. Redes Sociais. Informações acadêmicas.

INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial, a sociedade tem passado por importantes transformações em seus modos de informar, produzir e consumir bens e serviços. Durante todo esse processo de transformação, o itinerário informacional ganhou importante destaque enquanto sociedade contemporânea, tornando-se um diferencial no estabelecimento e na manutenção de relações entre

¹ Artigo publicado nos Anais do Seminário Integrado ForTEC - GEPLET com a temática Cultura Digital, Multiletramentos e Formação na Contemporaneidade, que de forma integrada, contemplou o VI Seminário do ForTEC e o III Seminário de Multiletramentos, Educação e Tecnologias – 2022.

pares e grupos, ao tempo em que se configura como um espaço de integrações de necessidades, relações e demandas compartilhadas, com forte apelo de interdependência, moldando novas perspectivas de consumo e informações, conforme afirma Castells (2008).

A internet potencializou a ideia de mídias da democracia midiática na segunda metade do século XX, quando permitiu a todos se expressarem sem precisarem passar pelo poder do jornalista ou de outro mediador. A sociedade entende isso como liberação para emissão e busca de conexão com interesses comunitários, configurando o que logo passou a compreender como cibercultura (Lemos; Lévy, 2010).

Caracterizada pela demasiada circulação e troca de informações, apoiada principalmente em redes de compartilhamento substanciadas pelo avanço da internet, a cibercultura torna-se um dos mais potentes movimentos culturais na contemporaneidade. Lemos e Levy (2010) afirmam que essa abertura de um novo espaço comunicacional promove uma maior e mais alicerçada atuação coletiva em rede, quando a emissão e recepção de informações, de modo generalizado e aberto, proporcionam e solidificam um novo arranjo a cultura.

A partir das redes sociais virtuais, permite-se criar e compartilhar comunicação de uma forma autoral e independente, na qual o controle e a variabilidade de uso são definidos pelo indivíduo emissor ou receptor. O espaço ocupado é uma estrutura no ciberespaço com realidade própria que ultrapassa a noção de espaço e a dimensão de tempo. As redes sociais virtuais permitem experiências de novas relações sociais, pessoais e de grupos com distintos formatos e graus variados de formalidade, mais ou menos diferentes entre si.

As redes sociais refletem o imediatismo social apontado por Bauman (2001). Para ele, este conceito, tanto o desejo quanto a curiosidade devem ser saciados no exato momento em que ocorrem. Na educação também se percebe isso: a curiosidade não pode esperar, a fome de saber é um impulso que necessita ser saciada urgentemente. Tais comportamentos fazem nascer a educação em rede, um período em que os sujeitos estão cada vez mais conectados no espaço virtual e isso provoca profundas transformações tanto na comunicação, na busca por informações e conhecimento, relacionamentos, perfis de compra e venda, assim como a postura perante o mundo.

Conforme destaca Santos (2005), a universidade precisa reafirmar seu projeto de existência e permanência baseada na reciprocidade e bem comum, de forma a proporcionar uma nova transnacionalização alternativa e solidária. Um projeto que integre e potencialize novos processos de difusão do conhecimento e novas pedagogias resultantes de experiências sociais.

Ao perceber um hiato na articulação entre universidade pública e sociedade, diferentes sujeitos da comunidade acadêmica têm apresentado iniciativas que, utilizando interfaces digitais e recursos disponíveis e potencializados pela cibercultura, permitem um maior alcance para a educação e a socialização da informação de forma a ultrapassar os espaços institucionais, como é o caso dos perfis não institucionais criados e mantidos em redes sociais virtuais.

Diante da vasta potencialidade do uso de redes sociais virtuais por estudantes universitários, com infinitas possibilidades de utilização dos recursos disponíveis principalmente, depois do advento da cibercultura, nota-se que é de extrema importância analisar as possíveis contribuições das redes sociais virtuais como fonte de informações acadêmicas no contexto do ensino superior.

Verificamos que as redes sociais são espaços não territorializados, passíveis de interação, trocas e diálogos imediatos entre indivíduos que se confundem entre emissor e receptor, agrupando-se de forma orgânica em diferentes sistemas, conforme suas necessidades. Esse movimento provoca uma avalanche de informações entre estudantes, e com isso, sinaliza para a necessidade de uma avaliação mais cautelosa, para que ações mais direcionadas sejam efetuadas, de modo a atuar na redução de danos, quando se tratando de eventos indesejáveis.

Nota-se então, a necessidade de uma reflexão sobre a efetiva contribuição das redes sociais virtuais enquanto fonte de informações para universitários que, por proporcionar alcances em distintos nichos, pode reverberar positiva ou negativamente; o que, nessa última hipótese, apresenta-se como uma grave ameaça que impulsiona a disseminação de dados e informações equivocadas e/ou difamatórias em um cenário de pós-verdade, caracterizado pelo consumo exacerbado de fake news patrocinadas por diferentes plataformas e perfis denominados informacionais.

METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado caracteriza-se enquanto pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, valendo-se de pesquisa bibliográfica e, enquanto método utilizado para elaboração do material aqui apresentado, consistiu em identificar, interpretar e resumir a literatura disponível e relevante referente a utilização das redes sociais virtuais enquanto instrumento de informação entre universitários. Para tanto, a revisão sistemática da literatura tomou por base o protocolo prisma, onde foram elencadas perguntas enquanto norteadoras da análise, e teve como

fonte primária a plataforma Google Acadêmico, com redirecionamento para repositórios institucionais e revistas científicas.

As palavras-chaves iniciais foram elencadas em grupo homogêneo, que delimitaram a busca: cibercultura, cultura digital, cultura universitária, compartilhamento de informações, redes sociais virtuais e informações universitárias. Para o critério de delimitação da pesquisa, foram considerados os seguintes critérios: (1) domínios de pesquisa: ciências sociais e ciência e tecnologias; tipos de documentos: (2) tipos de documento: artigos, teses e dissertações; (3) áreas de pesquisa: ciência e tecnologia, ciências sociais, comunicação, ciência da informação; (4) idioma: português.

Preliminarmente, a pesquisa apontou 263 artigos, incluindo as duplicatas. Em filtro inicial, foi realizada uma análise com base nos títulos, resumos e palavras-chave. Deste filtro foram selecionados 164 trabalhos. Ao aplicar um segundo filtro, que buscou analisar a introdução e conclusão dos materiais, baseado no seu conteúdo, algumas perguntas foram respondidas com a intenção de verificar se o artigo continuaria na próxima etapa da revisão.

As questões distribuídas nas fases 1 e 2 são listadas na tabela abaixo, dividida em três grupos de análises. Ao que se refere o grupo 01, esperava-se que todas as respostas fossem positivas e, já em relação ao grupo 02, esperava-se que ao menos uma das repostas fosse positiva. Finalizada essa análise, restaram 26 trabalhos. Na terceira e última fase, foi feita a extração de dados e posteriores análises dos trabalhos selecionados. Nesse instante, todos os materiais foram lidos na integralidade e os dados catalogados conforme respondiam as questões norteadoras para a pesquisa. Para essa última etapa, após aplicados todos os critérios estabelecidos, foram sintetizados 07 trabalhos, produzidos em diferentes regiões do Brasil, entre os anos de 2018 e 2022, conforme Tabela 1.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Partindo da leitura integral de todos os materiais selecionados na última etapa da pesquisa, seguiu-se para análise da metodologia aplicada em cada um dos trabalhos selecionados. Percebeu-se que todos os trabalhos são de natureza aplicada, com objetivos descritivos. Quatro deles apontam para abordagem qualitativa e quantitativa e portanto, de natureza mista, enquanto três outros

apresentam abordagem qualitativa. Assim sendo, considera-se que esse trabalho conta com uma abordagem mista, pois apresenta mais de uma abordagem.

Tabela 1: metodologia adotada para a revisão

Macro-fase	Fase	Análise	Itens considerados na análise
Busca e seleção inicial	Fase 1 – 1ª triagem de estudos: Nessa fase, espera-se que as respostas sejam positivas, para que o material passe para a próxima fase.	Objetivo do trabalho	O objetivo do trabalho está claro? O objetivo do trabalho engloba redes sociais e universitários? O trabalho apresenta suas contribuições de forma direta? A pesquisa apresenta uma abordagem ampla? O trabalho apresenta uma metodologia e aplicou questionário?
	Fase 2 – 2ª triagem de estudos: Nessa fase, ao menos uma resposta deve ser positiva, para que o material avance de fase.	Resultados principais	O trabalho aborda relação entre redes e universitários? O trabalho resultados de forma clara?
		Questões de pesquisa	O trabalho apresenta indagações das redes sociais no ambiente universitário? O trabalho apresenta ferramentas/métodos de análise e pesquisa de redes sociais?
Extração de Dados	Fase 3 – Estudo e coleta de dados. Todos os materiais dessa fase são categorizados e analisados.	Aspectos analisados nos trabalhos selecionados	Influência das redes sociais no cotidiano do estudante universitário. Fatores para utilização de redes sociais por universitários

Fonte: Elaboração própria (2022)

Ainda que partilhem de mesma natureza, os trabalhos analisados utilizaram diferentes instrumentos para coleta de dados, da mesma forma que seu foco, lócus e elemento de pesquisa foram igualmente diversificados.

Tabela 2: síntese de revisão bibliográfica

TÍTULO	ANO	AUTOR	OBJETIVO
O comportamento informacional no uso de redes sociais virtuais como fonte de informação.	2018	Caetano, Daniele da Conceição	Analisar o comportamento informacional dos estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE no contexto do uso de redes sociais virtuais como fontes de informação e pesquisa.
As mídias sociais e a imagem de uma universidade federal: uma observação das fanpages da UFBA.	2019	Veloso, Josemara	Verificar como a imagem construída pela figuração nas redes sociais da Universidade Federal da Bahia - UFBA influencia a imagem institucional, concebida pela gestão da comunicação organizacional da Universidade.
Pedagogias das conexões: ensinar e aprender na sociedade digital <i>blended</i> .	2019	Santana, Camila	compreender o impacto provocado pelas redes sociais digitais em relação ao ensinar e aprender no contexto social <i>blended</i> .
Interferência do uso das redes sociais na apreensão de informações em universitários.	2020	Leite, Fernanda Santana	Compreender a interferência dos smartphones conectados às redes sociais durante a leitura quanto à apreensão de informação.
Aprendizagem e <i>Whatsapp</i> : um estudo de caso com discentes no campus da FATEC Alagoinhas-BA.	2021	Lima, Mariana Souza da Silva	Propor a inserção do uso das redes sociais mais efetivamente pelos docentes nas atividades discentes para assim promover um repensar da prática docente e interação discente como caminhos para os saberes, desenvolvendo habilidades e competências durante o ensino com os novos comportamentos culturais e sociais.
Comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das universidades federais do Brasil.	2021	Souza, Rosilane de Oliveira Castro de; Silva, Helena de Fátima Nunes	Analisar o comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das universidades federais do Brasil.
Gestão da informação e mídias sociais para o engajamento dos estudantes nas instituições de ensino superior.	2022	Barbosa, Everaldo Henrique dos Santos; Moraes, Cássia Regina Bassan de	Identificar as estratégias de conteúdo mais apropriadas para o uso das mídias sociais no engajamento dos estudantes.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Todos os trabalhos analisados evidenciaram o cuidado e preocupação com o uso de redes sociais virtuais no contexto universitário entretanto, ao analisar o comportamento informacional de universitários em redes sociais virtuais, Caetano (2018) concluiu que estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) utilizam variadas redes para manterem-se informados, com buscas ativas e autônomas; o que, além de gerar engajamentos em seus perfis pessoais, dissemina informações e fortalece interações mútuas no espaço digital, facilitando a comunicação entre os estudantes do curso. Além de notícias, os estudantes buscavam

referências acadêmicas e científicas, considerando muitas vezes as redes sociais virtuais como fontes primárias. Ainda assim, admitiam a confiabilidade das informações disponíveis em rede como um obstáculo para a sua utilização, enquanto fonte não hegemônica para a pesquisa.

A autora aponta que, para que haja uma mudança na perspectiva dos estudantes, faz-se necessário o uso frequente das redes sociais virtuais por parte da academia, explorando cada vez mais as potencialidades do ambiente virtual, que merece relativo destaque por suas características, dentre as muitas que fortalecem a cibercultura. Da mesma forma, aponta para a necessidade de acurada análise do conteúdo de tais redes, ao que se refere à troca de informações para com a comunidade acadêmica.

Ao cruzar informações sobre cibercultura, sociedade em rede e a administração da comunicação organizacional, Veloso (2019) identifica que, a partir de 2012, a UFBA começou a emergir no ambiente virtual, com a criação de pelo menos seis fanpages na rede social virtual Facebook. Partindo dessa informação, buscou investigar quais influências, aproximações ou distanciamentos os perfis que carregam a sigla da UFBA podem proporcionar à imagem institucional já concebida pela Assessoria de Comunicação da Universidade.

Durante a pesquisa, a autora discorre sobre a criação do indicador da imagem da instituição em redes sociais virtuais, por meio de opiniões e comentários registrados na internet por usuários que, em sua maioria, não fazem parte do quadro funcional da organização. São informações imputadas à universidade, que embora não tenham sido produzidas efetivamente por ela, são validadas e aceitas por quem busca conhecê-la virtualmente, já que a comunicação otimizada, de baixo custo e com alcance em diferentes públicos é característica marcante dos ambientes virtuais.

A autora conclui que embora a universidade considere a comunicação em redes sociais virtuais como fator estratégico, mesmo sem métricas, acompanhamentos sistemáticos e monitoramento do que é produzido, os relacionamentos estabelecidos com a comunidade acadêmica proporcionam muito mais uma aproximação do que um distanciamento da imagem institucional, com base no comportamento informacional de toda a comunidade acadêmica, enquanto atores sociais (Veloso, 2019).

Compreendendo que as redes sociais virtuais, enquanto fenômeno da cultura contemporânea, são capazes de transformar e potencializar interações e um constante intercâmbio de saberes e informações, Santana (2019) realizou um estudo netnográfico por meio de observação

participante, a fim de compreender o impacto provocado pelas redes sociais virtuais em relação ao ensinar e aprender no contexto social *blended*.

Santana (2019) aponta que embora existam dois extremos nos quais as tecnologias educacionais são encaixadas, é importante pontuar oportunidades e mitigar os pontos mais fracos nessa corrente da cibercultura. Se por um lado existe a hipervalorização dos aparatos digitais quando inseridos em salas de aula, que fomenta uma educação mais inovadora e alicerçada em domínio e aplicação pedagógica, encontra-se também, externo ao ambiente escolar, a concepção de que os mesmos equipamentos digitais atuam como aparatos do ócio, apetrechos vinculados à perda de tempo, sustentado na ideia de que tais equipamentos somente são reconhecidos como inovações aplicáveis à educação se passarem por um processo que a autora chama de pedagogização; um batismo e uma comunhão quanto às práticas educacionais estabelecidas exclusivamente em ambientes formais, hegemônicos.

Santana (2019) conclui que, no século XXI, experimentos pedagógicos realizados externamente ao ambiente escolar e de forma não institucionalizadas — dada suas características inovadoras, atrativas e poderosas — têm ganhado força e instituído novos modelos de aprendizagem e currículos, promovendo grandes impactos em sociedade. Assim, acredita que a educação formal não pode descredibilizar o movimento extramuro, minimizá-lo ou ignorá-lo. A autora aponta para a urgência em repensar as teses que legitimam a estruturação dos saberes e conhecimentos apresentados por outros formatos e entidades que estão distanciados da comunidade acadêmica.

Conclui, ainda, que práticas pedagógicas informais no ciberespaço no contexto da sociedade digital *blended* tornou-se uma crescente realidade, sem permitir freios ou limites, já que revoluções tecnológicas promovem uma intensa corrida para que instituições educacionais se adequem ao ambiente tecnológico no qual, inevitavelmente, estão imergidas. Só assim, conseguirão uma aproximação com a realidade vivenciada, que já acontece extramuro, e dialogarão com atores que já entenderam demandas das novas gerações no que tange ao ensinar e ao aprender na sociedade contemporânea, onde a produção e o compartilhamento têm sido cada vez mais fomentados pela cibercultura.

Identificar interferências no uso de smartphones conectados às redes sociais na apreensão de informações em universitários foi o ponto de partida de Leite (2020) para afirmar que os indivíduos se encontram habituados ao uso das tecnologias e redes sociais virtuais enquanto

interfaces propícias aos seus processos de aprendizagem. Para ela, a interação das tecnologias em ambiente educacional deve ser alvo de aprofundamento, de modo a apontar responsabilidades aos educadores em verificar novos paradigmas em evolução na aprendizagem com as tecnologias e ponderar suas funcionalidades para o contexto acadêmico, haja vista que tecnologias promovem vantagens. Todavia, para que se tenha aprendizagem faz-se necessário que equipamentos e tecnologias sejam introduzidos e acompanhados de respaldo didático-metodológico de forma correta, para assegurar-lhes a compreensão e a aplicabilidade dos que for consumido.

Buscando o aprimoramento das tecnologias em ambiente acadêmico, Lima (2021) tratou de analisar os processos de ensinagem e aprendizagem de estudantes universitários por meio do uso de *Whatsapp*, considerando essa interface como uma das inúmeras possibilidades de aprender, inovar e criar com foco nas competências e habilidades dos discentes envolvidos no processo desde a comunicação, divisão de tarefas, organização, controle e verificação.

Ao final da pesquisa, Lima (2021) percebeu que a rede social virtual *Whatsapp* não era um mero aparato na pesquisa; tratava-se de um instrumento de trabalho facilitador para a equipe. A conciliação entre teoria e prática permitiu concluir que a comunicação proporcionada pelas redes sociais configurava-se também, como meio de atividade, dada sua integração e direcionamento resultar em um apoio discente e docente na condução de aprendizagens significativas. Ressalte-se que por meio do uso de redes sociais virtuais ficou evidenciado que o comportamento informacional do grupo analisado apontou para ações espontâneas e simplificadas, permitindo aos agentes sociais interações mais intensas e a valorização das contribuições entre si.

Ao analisar o comportamento informacional de gestores de assuntos estudantis das universidades federais do Brasil, Souza e Silva (2021) constataram que as necessidades informacionais desses indivíduos são diretamente influenciadas pelo ambiente em que estão inseridos, seu papel social e suas necessidades pessoais, de natureza psicológica, afetiva ou cognitiva. A pesquisa revelou que o canal mais valorizado para a busca de informações entre os gestores são os contatos pessoais — internos ou externos. No ambiente externo, a internet foi citada como a maior fonte de busca de informações. Evidenciou ainda que as redes sociais virtuais são utilizadas pelos gestores principalmente para o compartilhamento de informações, por entenderem que seu público-alvo está intensamente conectado e fortalecido ao ambiente da rede social virtual.

Embora analise o comportamento dos gestores educacionais, a pesquisa de Souza e Silva (2021) deixa de abordar o comportamento dos servidores que se encontram em níveis abaixo de

hierarquia dos gestores. Trata-se de servidores e/ou técnicos administrativos que estabelecem uma relação mais direta e recorrente com estudantes que buscam, a todo instante, respostas aos seus questionamentos cotidianos trazidos pela vida universitária. Tal investigação permite um melhor entrosamento entre os sujeitos das relações, ao tempo em que permite aos servidores um acompanhamento mais próximo e real da trajetória acadêmica dos estudantes.

Ao investigar nas mídias sociais virtuais, quais tipos de conteúdo despertam mais atenção do público universitário, Barbosa e Moraes (2022) realizaram uma pesquisa intitulada “Gestão da informação e mídias sociais para o engajamento dos estudantes de ensino superior”, em uma Instituição de Ensino Superior no interior de São Paulo. Serviu como ambiente para a pesquisa exploratória, um perfil do Facebook com quase 5 mil usuários vinculados e 246 publicações, em um recorte temporal de um mês.

Barbosa e Moraes (2022) constataram que toda a gestão informacional da instituição por meio de redes sociais está diretamente relacionada ao seu público interno, sem quaisquer considerações ao público externo, que são potenciais estudantes. Isso em função de a gestão das redes sociais ser feita por profissionais não qualificados para tal. Ao entender que as mídias sociais visam oferecer, principalmente, dinamismo aos usuários, ficou latente a gama de oportunidades das quais a instituição não se apropria, em função de sua falha estratégica de comunicação.

Perceberam ainda que a gestão da informação via mídias sociais é um atributo elementar no processo de comunicação para as instituições. Para Barbosa e Moraes (2022), gerenciar informações de maneira inteligente e estratégica proporciona vantagens e agrega valor. Desse modo, consideram urgente que a instituição desenvolva e promova ações para o engajamento do público em geral, sem que ele esteja restrito ao ambiente interno da organização.

Embora a revisão de literatura aponte significativos estudos relacionados à cultura digital em ambiente universitário, conforme o quadro 2 apresentado, constata-se uma gama de possibilidades em investigações quando o assunto está relacionado às redes sociais virtuais. E o crescimento exponencial de redes sociais virtuais no Brasil, com influenciadores digitais que compartilham seus itinerários acadêmicos, o acesso de novos estudantes nas universidades e a crescente virtualização de serviços universitários, faz da interseção entre os campos uma análise ainda mais urgente e necessária, para apontamentos acerca de aprendizagens, disseminação de informações e processos de melhoria contínua nessa seara.

Do mesmo modo, é interessante e urgente investigar o comportamento dos estudantes em se tratando de cultura digital — sobretudo dos ingressantes em cada semestre, potenciais beneficiários de atendimento pelos programas de assistência estudantil das universidades — para que se possa identificar quais suas demandas e como se munem de informações para suas tomadas de decisão e construção social nesse novo ambiente. É importante destacar que grande parte dos estudantes ingressantes desconhecem programas de assistência mantidos pelas instituições e, até que tomem conhecimento, deixam de participar de seleções as quais estão aptos desde o seu ingresso ao ambiente acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes mesmo de as redes sociais virtuais serem desenvolvidas, Freire (1996) já apontava para a necessidade de o ambiente escolar reconhecer e respeitar a autonomia do estudante. Segundo ele, o ambiente escolar tem o dever de admitir os saberes socialmente construídos na prática comunitária, sobretudo os dos estudantes das classes mais populares. O autor sugere que a academia proporcione a troca de informações através da valorização de experiências dos sujeitos educandos, compartilhando saberes. De forma atemporal, o autor sinalizava a necessidade de fortalecimento de ações extramuro, tal qual o convívio social atual, estruturado em ambientes de redes sociais virtuais.

A praticidade na identificação da informação sobretudo, em redes sociais digitais, exige que os usuários estejam cada vez mais preparados para o uso racional e eficiente das tecnologias, de modo a identificar, consumir e compartilhar informações relevantes durante o seu percurso universitário. A facilidade na informação através das redes sociais virtuais permite dentre outras coisas, inovações em relações profissionais e pessoais e inevitavelmente, uma extensão ao campo da aprendizagem.

Perceberemos que a amplitude de dispositivos e métodos para o exercício comunicacional na cultura digital tem convergido para uma participação mais democrática e inclusiva e nesse contexto, compreendemos que o ambiente acadêmico deve fomentar a troca de informações através da valorização de experiências dos educandos, compartilhando saberes, estruturado em ambientes

de redes sociais virtuais. Esse encurtamento das distâncias entre emissor e receptor provoca maior familiaridade, confronto e conforto entre as partes.

Conclui-se que redes sociais são interfaces digitais dialógicas capazes de potencializar a disseminação das informações acadêmicas no âmbito do ensino superior no contexto da cultura digital.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. H.S.; MORAES, C. R. B. Gestão da informação e mídias sociais para o engajamento dos estudantes nas instituições de ensino superior. **Revista Em Questão**, v. 28, nº 2, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/108569/66215>. Acesso em 15 set.2021

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001. Disponível em: https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade_liquida.pdf. Acesso em: 12 Out. 2021

CAETANO, D. C. **O comportamento informacional no uso de redes sociais virtuais como fonte de informação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30680>. Acesso em set. 2021.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. . São Paulo: Paz e Terra 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOZINETS, R. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LEITE, F. S. A. **Interferência do uso das redes sociais na apreensão de informações em universitários**. Dissertação de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3825>. Acesso em: 16 out. 2021.

LEMO, A; LÉVY, P. **O Futuro da Internet: Em direção a Uma Ciberdemocracia Planetária**. Paulus, São Paulo, 2010.

LIMA, M. S.S. Aprendizagem e *whatsapp*: um estudo de caso com discentes no campus da FATEC Alagoinhas-BA. **Revista FATEC de Tecnologias e Ciências**, v. 6, nº 1, 2021.

Disponível em: <https://fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/view/113>. Acesso em 30 nov. 2021.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: Edufba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021.

SANTANA, C. Pedagogias das conexões: ensinar e aprender na sociedade digital *blended*. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 6, p. 184-202, 2019. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/475>. Acesso em 06 abr. 2022.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SOUZA, R.O. C.; SILVA, H. F. N. Comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das universidades federais do Brasil. **Revista Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 289-314, 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40183>. Acesso em 10 fev. 2022.

VELOSO, J. **As mídias sociais e a imagem de uma universidade federal: uma observação das fanpages da UFBA**. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30448>. Acesso em: 15 out. 2021.

3. INFORMAÇÃO ACADÊMICA NA CULTURA DIGITAL: PLATAFORMIZAÇÃO, DATAFICAÇÃO E PERFORMATIVIDADE ALGORÍTIMICA NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS²

Adson Diogo Ataíde dos Santos
Eniel do Espírito Santo
Patrícia Petitinga Silva

INTRODUÇÃO: INFORMAÇÕES DA BIO

Em meados da década de 1990, iniciou-se a abertura da internet para uso comercial. A rede mundial de computadores e todo seu ambiente até então desconhecido, popularizaram-se, a ponto de reconfigurar a comunicação entre pessoas, culturas, o mundo e informações, promovendo novas formas de explorar a rede social virtual nos mais diversos grupos sociais.

A partir da criação da *World Wide Web* (www), por Tim Berners-Lee, as tecnologias digitais em rede se disseminam exponencialmente e extrapolam os muros das instituições públicas e militares. Antes disso, o que existia como conexão entre computadores era a *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET), criada pelo Departamento de Defesa dos EUA e dividida em duas redes com fins específicos: uma utilizada especificamente para fins militares, enquanto a outra, *National Science Foundation Network* (NSFNET) com a finalidade de promover conexão entre computadores de pesquisa de diferentes universidades e laboratórios (Souza, 2023).

No atual contexto da cultura digital, as práticas individuais estão cada vez mais relacionadas ao uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), o que Lemos (2021) aponta como a “plataformização da sociedade”; um cenário onde as ideias de emancipação, liberdade e conhecimento são postas em xeque, sobretudo pelo controle exercido pelos softwares que envolvem o tripé plataforma, dataficação e performatividade algorítmica (PDPA).

O uso das redes sociais pelos indivíduos tem possibilitado um aumento de dados sobre os usuários e seus hábitos, o que reforça ainda mais o pensamento de Lemos (2020) ao afirmar que a cultura digital é hoje um sistema de governança agenciado pela PDPA. Conforme Harlow e Oswald (2016), estudos e tendências de dados da *Big Data* oferecem informações suficientes para que

² Artigo aprovado para publicação em coletânea Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade: diálogos entre saberes, organizado por meio do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, em 2023.

profissionais analisem e tomem decisões embasadas em diversos comportamentos e contextos, através da identificação de padrões socioculturais em larga escala.

Conforme Fisher (2023), os usuários de redes sociais virtuais personalizam parte do seu consumo e experiências *online*, e ainda que involuntariamente, através de seus *inputs* nas plataformas, conseguem fortalecer ou criar bolhas ideológicas, transformando o ambiente em verdadeiras arenas virtuais, assessoradas por suas crenças, que dificilmente são questionadas nos grupos em que participam, o que pode ser extremamente danoso em tempos de desinformação e pós verdade³.

Vale lembrar que, em primeiro plano, as redes sociais virtuais apresentam um objetivo muito simples, ou seja, chamar a atenção dos usuários pelo maior tempo possível, independente da qualidade da informação. É necessário que o material publicado tenha potencial para fonte de engajamento. Destacamos que o algoritmo⁴ das redes sociais não apresenta qualquer compromisso ético com o ambiente e seus consumidores (Fisher, 2023).

Dessa forma, pesquisar e entender os efeitos das redes sociais e seus atravessamentos enquanto campo de informações acadêmicas tem se tornado cada vez mais urgente. Embora apresente incontestável potencial para dar visibilidade às questões ignoradas pela mídia tradicional e promover reflexões importantes, o mecanismo primordial de entrega das redes sociais potencializa na mesma medida, a difusão de dados equivocados e maledicentes, que dão sustentação às *fake-news*.

Atuando quase sempre juntos, o PDPA promove o capitalismo de dados, permitindo o estabelecimento de modelos inclusivos e excludentes, caracterizado pela forte antecipação de ciclos e dados que, ao entregar seus resultados aos usuários, os induzem ao consumo fragmentado de informações, travestido de eficiência e personalização.

Como resultado das combinações entre diferentes algoritmos e suas relações capitalistas, que refletem a sociedade, a performidade algorítmica reforça em dados as características de um sistema desigual, que Noble (2021) nomeia como algoritmo de opressão, que fomenta ainda mais desigualdades tão profundamente marcadas. Assim, o capitalismo de dados vai além dos problemas

³ Pós-verdade foi a palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford, que também frisou que “pós” nesse termo transmite a ideia de que a verdade ficou simplesmente para trás. Segundo este conceito, a verdade dos fatos fica em segundo plano, pois uma informação irá primeiro recorrer às crenças e emoções das massas, o que facilita a manipulação das opiniões públicas (Paula; Silva; Blanco, 2018).

⁴ Algoritmo é o nome dado à sequência de ações indicando exatamente o que o computador deve fazer para realizar uma tarefa ou resolver um problema (Teixeira, 2019).

relacionados à privacidade, e passa a figurar também como marcador importante em processos sociais entre indivíduos e instituições, como, por exemplo, questões envolvendo racismo científico e racismo algorítmico (Bezerra; Costa, 2022).

Partindo do pressuposto que não se pode conceber a ideia de neutralidade algorítmica, Benjamin (2019) aponta que, através da dataficação das desigualdades, esse abismo é facilitado e acelerado, o que dificulta o enfrentamento, uma vez que dissimula a figura do indivíduo racista a ser combatido, amparado na narrativa do *status quo*. Essa condição é exposta pelo poder consolidado das *Big Techs*, controlado principalmente por homens brancos nos Estados Unidos, Europa e Ásia, que direcionam seus interesses comerciais sem quaisquer responsabilidades no que tange relações raciais, gênero, políticas ou financeiro.

Portanto, o objetivo desse estudo é analisar a repercussão de plataformização, dataficação e performidade algorítmica, quando aplicadas em cenário de redes sociais virtuais direcionadas à disseminação de informações acadêmicas. Para tanto, como percurso metodológico, o trabalho apoia-se em uma revisão sistematizada da literatura, de abordagem qualitativa, imersa em um estudo exploratório.

O estudo apresenta, na primeira seção, os principais conceitos e entrelaçamentos envolvendo plataformização, dataficação e performidade algorítmica, e como se ajustam às engrenagens sociais. Na segunda seção, discutimos como o PDPA está associado aos costumes e experiências de universitários, na busca por conhecimento e informações no ambiente das redes sociais virtuais.

Em última seção, são considerações sobre o material levantado, de modo a apontar prós e contras do processo informacional de universitários que priorizam redes sociais virtuais estruturadas por grandes corporações que, ao contrário de propagarem a democratização da informação, seguem no *status quo* especialmente, nas relações de poder no contexto do capitalismo de dados.

APORTE TEÓRICO: MOOD

A sociedade contemporânea tem como uma das características o comportamento em rede promovido sobretudo, pelas grandes revoluções tecnológicas. Nesse ambiente, a cultura segue cada vez mais virtualizada, e os aparatos tecnológicos vão se inserindo rotineira e habitualmente nos costumes, transformando o espaço em um ambiente híbrido, impossibilitando a distinção entre o *online* e *off line*, com ambientes hiperconectados, denominados *onlife* (Moreira; Schlemmer, 2020).

Com o aprimoramento cada vez mais acelerado das TDIC, surge a necessidade de entender como os conceitos plataformação, dataficação e performidade algorítmica se apropriam nos espaços, viabilizando a reconfiguração do novo e mais ainda, como esse arsenal funciona em conjunto. Ao mesmo tempo, reorganizam estruturas baseadas em *inputs* ou rastros de usuários, e escolhem o que e de que forma apresentarão novas possibilidades, dando a esses mesmos usuários a falsa impressão de que escolheram o que consumir.

O termo plataformação origina-se de estudos de plataformas - *platform studies*, com proeminência de pesquisadores holandeses, como Poell, Nieborg e Van Dijck (2020). É um processo em que uma plataforma digital se torna o centro de um ecossistema, criando uma modelagem em rede que permite a integração de várias funcionalidades e serviços em um ambiente.

Conduzida principalmente pelas *Big Tech*, tais como as empresas de tecnologias norte-americanas Google, Amazon, Meta, Apple e Microsoft, entre outras, a sociedade está imersa em processos mediados por diferentes plataformas que se entrelaçam através de redes neurais, com diferentes algoritmos, e entregam experiências personalizadas aos seus usuários, sob a égide de liberdade da rede (Lemos, 2019).

Na busca por um uso mais eficiente e racional dessas plataformas, o ambiente virtual passa a produzir, explorar e medir metadados comportamentais imputados nas pegadas deixadas pelos usuários, o que Mayer-Schoenberger e Cukier (2013) denominam dataficação. Um sistema sofisticado de altíssima capacidade de processamento que funciona como um suporte aos processamentos algorítmicos, que vai além da simples digitalização

A dataficação caracteriza-se pela capacidade de conversão de ações humanas em dados rastreáveis, produzindo informações preventivas e preditivas em diferentes cenários. Trata-se, então, da modificação de determinadas ações e conhecimentos, embasados em performance

algorítmica, apresentados por sistemas inteligentes, e está na base do surgimento da sociedade de plataformas (Lemos, 2021).

Já a performidade algorítmica, segundo Lemos (2021), configura-se como prática comum fundamentada em dinâmicas utilizadas pelas *Big Techs* que estabelecem regras e outros mecanismos de sobrevivência em rede. Como parte dos avanços em inteligência artificial, a performidade algorítmica define, cada vez mais, modos eficientes de influenciar e manipular o comportamento social.

Apoiadas na dataficação, as redes sociais virtuais e plataformas digitais têm investido cada vez mais em desenvolvimento e aprimoramento de seus algoritmos para prever e atender às necessidades dos usuários, encurtando caminhos entre emissores e receptores no processo comunicacional. Mesmo considerando que seus métodos amiúde signifiquem estimular ou ampliar bolhas no tecido social, visto que uma das principais características da performidade algorítmica é a personalização de consumo de cada indivíduo em sua respectiva tela.

PERCURSO METODOLÓGICO: CONFIGURAÇÕES E PRIVACIDADE

Enquanto pesquisa descritiva e exploratória, o presente trabalho realiza uma abordagem qualitativa e explora a revisão sistematizada da literatura focada no caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, buscando entender a logicidade de um corpus documental, verificando o que funciona e o que não funciona em determinado contexto (Galvão; Ricarte, 2019).

Para isso, a revisão sistematizada da literatura foi inspirada no protocolo Prisma, um *checklist* dividido em 7 tópicos principais, desenvolvido em 2009, por um grupo de metodologistas de revistas científicas, com o objetivo de auxiliar na documentação dos métodos e resultados de revisões sistemáticas (Dourado; Melo, 2020).

A pesquisa teve como fonte primária a plataforma *Google Acadêmico*, com redirecionamento para revistas científicas, repositórios de instituições de ensino, SciELO e CAPES, tendo como busca as palavras-chave: “Cultura digital”, “dataficação”, “plataformização”, “redes sociais virtuais” e “informações acadêmicas”, com alternância de combinações em pares, uma vez que a pesquisa com todos os termos simultaneamente não apontou resultados.

Para além das palavras-chave apontadas, foram estabelecidos outros critérios de delimitação da pesquisa, a saber: materiais apresentados em forma de artigos, teses ou dissertações, disponibilizados em sua integralidade em idioma português, publicados nos últimos 10 (dez) anos, visto que são assuntos sujeitos a mudanças rápidas e constantes.

Inicialmente, a pesquisa apontou 152 produções acadêmicas, e após leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, os materiais que se distanciavam do objetivo da revisão foram descartados, o que reduziu o acervo para 38 trabalhos. Avançando mais na análise do conteúdo dos textos, com o objetivo de responder às perguntas elencadas no Quadro 1, que determinaria a permanência da produção na seleção para a revisão, restaram 15 publicações.

No Quadro 1 são listadas questões formuladas nas fases 01 e 02, distribuídas em grupos de análises que auxiliaram na permanência ou abandono de determinado estudo inicialmente localizado. Para o grupo 01, esperava-se que todas as respostas fossem positivas, enquanto no grupo 02, era necessário que pelo menos uma das respostas fosse positiva.

Quadro 1: metodologia adotada para a revisão

Macro-fase	Fase	Análise	Itens considerados na análise
Busca e seleção inicial	Fase 1 – 1ª triagem de estudos: Nessa fase, espera-se que as respostas sejam positivas, para que o material passe para a próxima fase.	Objetivo do trabalho	O objetivo do trabalho está claro? A justificativa do trabalho está definida? O objetivo do trabalho engloba redes sociais e informações acadêmicas? As contribuições do trabalho estão apresentadas de forma objetiva? A pesquisa apresenta uma abordagem ampla? A metodologia utilizada no trabalho está definida de forma clara? O trabalho aborda relação entre redes sociais e informações acadêmicas?
		Resultados principais	O trabalho apresenta considerações sobre o uso de PDPA? O trabalho apresenta reflexões sobre a utilização de redes sociais na busca por informações acadêmicas?
	Fase 2 – 2ª triagem de estudos: Nessa fase, ao menos uma resposta deve ser positiva, para que o material avance de fase.	Questões de pesquisa	O trabalho apresenta reflexões sobre redes sociais condicionadas à geração de informações acadêmicas? O trabalho apresenta métodos para difusão de informações em redes sociais?
Extração de Dados	Fase 3 – Estudo e coleta de dados. Todos os materiais dessa fase são categorizados e analisados.	Aspectos analisados nos trabalhos selecionados	Reflexos do uso de PDPA em informações postadas em redes sociais virtuais. Implicações das redes sociais virtuais na busca e produção de informações acadêmicas.

Fonte: elaboração própria (2023).

Na última etapa do processo de seleção de material, em uma análise mais criteriosa, todas as 15 publicações foram lidas na íntegra e os seus dados catalogados inspirando-se no protocolo Prisma. Foram classificados conforme as duas categorias previamente estabelecidas na fase 03 do Quadro 1, ou seja, reflexos do uso de PDPA em informações postadas em redes sociais virtuais e implicações das redes sociais virtuais na busca e produção de informações acadêmicas. O encaixe dos materiais entre as duas categorias se deu através do exame de expressões e palavras em comum nos textos. Tal estratégia foi fundamental para auxiliar nas análises e considerações dos dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO: MEUS FAVORITOS

Findadas as análises enquanto critério para utilização dos materiais, buscou-se similaridade entre as motivações e argumentos apontados, considerando as categorias estabelecidas no Quadro 1. Os 15 artigos selecionados foram alocados nas categorizações que mais se aproximavam, conforme apresentado no Quadro 2 – síntese de revisão bibliográfica. São artigos produzidos em diferentes instituições brasileiras, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2017 e 2023.

Quadro 2: síntese de revisão bibliográfica

	CATEGORIA / TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO
Reflexos do uso de PDPA em informações postadas em redes sociais virtuais	Conhecimento de mundo por meio da leitura digital: Um estudo com universitários	Nascimento; Franco (2017)	Analisar qual conhecimento de mundo a leitura na internet proporciona aos universitários.
	Plataformas algorítmicas: Interpelação, perfilamento e performatividade	Castro (2019)	Iluminar as circunstâncias que presidem a interação do usuário com as plataformas, incluindo tanto a forma como ele é abordado quanto sua participação voluntária e ativa
	As redes sociais virtuais no ambiente acadêmico: Finalidades, efeitos no comportamento dos discentes	Cruz; Reis; Soares (2019)	Apresentar efeitos positivos e negativos do uso das redes sociais em virtude das síndromes causadas pelo uso excessivo das mídias.
	Experiência algorítmica: ação e prática de dados na plataforma <i>Instagram</i>	Lemos; Pastor (2020)	Investigar a relação entre a prática de dados e ações algorítmicas em plataformas digitais
	Dataficação da vida	Lemos (2022)	Discutir a dataficação da vida na atual fase de desenvolvimento da cultura digital a partir de três eixos: relações sociais, conhecimento e natureza
	Reflexões sobre plataformas digitais e a atuação jornalística: um olhar	Cappellari (2021)	refletir sobre o processo de plataformização em incidência sobre as práticas comunicacionais e jornalísticas, a partir dos

	crítico sobre as funcionalidades e vieses da tecnologia		estudos de Ciência e Tecnologia e dos estudos de plataformas
	Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial	Fermann <i>et al.</i> (2023)	Mapear o perfil de jovens universitários e a forma como fazem uso de mídias sociais
Implicações das redes sociais virtuais na busca e produção de informações acadêmicas	O <i>Instagram</i> como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto pro mente	Bertulino <i>et al.</i> (2020)	Refletir sobre a inserção tecnológica mediante o uso da rede social <i>Instagram</i> no projeto de extensão universitária com ênfase em psicoeducação da ansiedade - PRO MENTE
	Extensão universitária na pandemia de covid-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem	Melo <i>et al.</i> (2020)	Evidenciar as potencialidades e limites da extensão universitária durante a pandemia de covid-19 por meio da experiência projeto Radiologia na Comunidade
	As mídias sociais na universidade pública: Um estudo de caso na Universidade Federal do Amapá	Barreto <i>et al.</i> (2020)	Analisar o processo de comunicação organizacional, por meio das mídias sociais no departamento Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH, da Universidade Federal do Amapá.
	As redes sociais como promotoras de extensão universitária: em campanha contra covid-19	Santos <i>et al.</i> (2021)	Evidenciar a possibilidade do uso de redes sociais para promover extensão universitária, em meio a pandemia, para divulgar informações e instruções cotidianas relacionadas à covid-19, e avaliar a repercussão das informações divulgadas nas comunidades <i>online</i>
	Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relatos de experiências	Nunes <i>et al.</i> (2021)	Descrever a p vivência de um projeto de extensão universitária desenvolvido para estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis e que migrou suas atividades para o ambiente virtual
	Utilização do <i>Instagram</i> no ensino de Paleontologia	Silva; Leal (2022)	Analisar as contribuições de uma proposta pedagógica baseada no uso do <i>Instagram</i> como uma ferramenta para o ensino.
	Mediação da informação no <i>Instagram</i> da biblioteca central da UFPA: um estudo de caso do perfil @bcufpa	Neto; Barros (2022)	Investigar como ocorre a mediação da informação da Biblioteca central da Universidade Federal do Pará no <i>Instagram</i>
	Utilização do <i>Instagram</i> como estratégia para disseminação de conhecimento acerca da ciência dos alimentos	Souto <i>et al.</i> (2022)	Relatar a experiência das atividades realizadas pelo projeto de extensão “Farmalimentos” da Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ), através da utilização da rede social <i>Instagram</i> como uma estratégia para troca de informações, educação em saúde e divulgação de conteúdo científico, na área de ciência dos alimentos

Fonte: elaboração própria (2023).

Embora os trabalhos tenham sido categorizados em grupos distintos, percebe-se que, enquanto percurso metodológico, são quase que em sua totalidade, de abordagem qualitativa e descritiva. Especificamente nos trabalhos relacionados à extensão universitária, são realizados estudos de caso, enquanto nos trabalhos que discutem questões técnicas sobre PDPA, a prevalência

é de pesquisa amparada em dados bibliográficos. Em relação aos trabalhos que apontam percepções de estudantes universitários no uso de redes sociais virtuais, todas as pesquisas foram realizadas através de levantamento qualitativo, com a aplicação de questionários semiestruturados.

REFLEXOS DO USO DE PDPA EM INFORMAÇÕES POSTADAS EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Na primeira categoria estabelecida no estudo, os autores discutem a dinâmica da relação entre usuários e ambientes virtuais, sob a forte implicação do PDPA. Nesses trabalhos são definidos conceitos ignorados na categoria seguinte, e observa-se o interesse em apresentar tecnicamente o funcionamento dos algoritmos das redes sociais virtuais, o que geralmente passa despercebido pelos usuários, que induz ao consumo minunciosamente predefinido pelos resultados do PDPA. Mesmo assim, esses usuários seguem na deturpada crença de total autonomia no ambiente das redes sociais virtuais.

Sustentando essa ideia equivocada de liberdade do usuário, Lemos (2021) afirma que a performidade algorítmica em plataformas digitais é capaz de transformar práticas humanas, reconfigurando seus hábitos cotidianos. Esse fenômeno ocorre principalmente, porque, com frequência, os usuários ignoram as políticas de dados das plataformas e redes sociais, em troca de novas experiências virtuais. A partir de suas explorações em ambientes virtuais, geram novos e incontáveis dados comportamentais que alimentam o sistema de dataficação, responsável pela previsão de cenários e pela indução de trajetos.

A combinação de plataformização e dataficação tem proporcionado o uso de informações de maneira ilimitada e inédita, permitindo análises preditivas muito mais assertivas. Como resultado, pode-se obter conhecimentos implícitos e latentes de forma mais precisa, permitindo maiores mensurações sobre o dia a dia em sociedade. Sendo assim, a dataficação constitui um fenômeno contemporâneo, que se refere à quantificação da vida humana por meio dos sistemas de informação, como afirmam Mejias e Couldry (2019).

Para Cappellari (2021), ainda que plataformas digitais sustentem a ideia de protagonismo dos usuários, e apresente tantos benefícios, é importante destacar que mesmo os elementos técnicos, apresentam vieses e interesses de determinados grupos. A autora compartilha da ideia de

que não se pode pensar em ação algorítmica neutra, distanciada do mundo social. Os algoritmos frequentemente são influenciados por interesses comerciais, políticos e outras agendas interessantes às empresas e gestores que detêm seus códigos, que geralmente não são abertos e pouco suscetíveis ao escrutínio público.

Os ambientes das plataformas digitais buscam continuamente aprimorar e reorganizar seu design, de forma a intensificar a relação de dependência entre usuários e as redes, com o objetivo de ampliar o tempo de interação desses indivíduos. Como recompensa, as *Big Techs* ampliam sua capacidade produtiva, com muito mais dados, que são amplamente utilizados na manipulação do comportamento humano, o que traduz as relações sociais em dados (Karhawi; Ramos, 2023).

Importante destacar que todo o ciclo do PDPA funciona de tal forma que a inatividade, ou seja, a falta de engajamento na plataforma já se constitui em uma ação. À medida em que o tempo passa, os dados são retroalimentados dos milhares de equipamentos, e quanto maior o nível de atividade na rede, mais dados são acumulados, convertidos em parâmetros e, por consequência, melhores serão os desempenhos das plataformas. De acordo com Castro (2019), esse ciclo induz o usuário a potencializar suas ações e responder imediatamente às necessidades das plataformas.

Nesse contexto de sobrecarga de informações, proveniente principalmente das redes estabelecidas entre plataformas, os algoritmos se apresentam como peças-chave para a filtragem e entrega de informações aos usuários. Isso ocorre porque examinar uma avalanche de dados e estabelecer critérios de relevância sem considerar a performividade algorítmica, exige demasiado tempo ao indivíduo, o que descaracterizaria a praticidade prometida pelas redes virtuais: facilitar o consumo e auxiliar na organização das informações (Karhawi; Ramos, 2023).

Entretanto, é importante ponderar a forma como o material ofertado ao usuário é personalizado, visto que enquanto ambiente de controle, as plataformas buscam fundamentar comportamentos atentando para a finalidade de consumo, uma vez que a lógica estabelecida nesses ambientes preconiza a comercialização de dados e/ou produtos. Portanto, ao se preocupar com características comportamentais de grupo de usuários para prever desdobramentos, os resultados das entregas não refletem necessariamente, padrões daquele indivíduo, mas sim da bolha onde está inserido, de modo a induzi-lo ao consumo ou reforço de padrão que não lhe condiz (Castro, 2020).

Dada importância da subjetividade do indivíduo e da forma como ele pode se comportar frente às TDIC e desdobramentos da performividade algorítmica, Buckingham (2015), pioneiro na discussão sobre letramento digital, conclui que é imprescindível aos indivíduos entender como as

mídias funcionam, não apenas na condição de usuários, mas também na produção de sentidos do que é consumido, perpassando pelas dimensões econômicas, sociais e políticas que influenciam e são influenciadas pelas mídias.

Corroborando, o Pratt Institute (2021) apresenta a literacia algorítmica como um necessário entendimento das engrenagens envolvendo PDPA, para que usuários consigam discernir as configurações propostas nesses ambientes, a fim de que possam, minimamente, estabelecer o que é bom ou ruim e através desses valores atribuídos, adotar um olhar mais crítico nos conteúdos amplamente difundidos nos ambientes digitais. Assim, permite-se aos usuários uma melhor compreensão do mundo que é editado por meio da performividade algorítmica, a qual são sempre submetidos à vigilância de dados e, até então, entregam diferentes dados às plataformas em troca de performividade que atende e, em muitas vezes, supere suas expectativas.

Informar e educar usuários para o letramento algorítmico significa, em dada circunstância e guardadas as proporções estabelecidas em relações de poder homem/máquina, permitir ao indivíduo uma modulação do seu algoritmo, para que com distinção dos seus padrões, a performividade algorítmica se adapte às suas preferências e passe a explorá-lo enquanto ferramenta a serviço de quem as utiliza.

IMPLICAÇÕES DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA BUSCA E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Como uma necessidade imposta pela cultura digital, em que insere a sociedade em ambientes virtuais, diferentes instâncias acadêmicas têm se aventurado cada vez mais nas plataformas virtuais, na perspectiva de disseminação de informação e conhecimento. Se a extensão universitária tem em sua essência a aproximação da instituição com o público externo (Brasil, 2018), as redes sociais convergem com essa causa, uma vez que a ideia de compartilhamento é a sua função principal.

Considerando a importância de estreitar relações entre Universidade e comunidade externa, as extensões universitárias passaram a figurar cada vez mais os ambientes de redes sociais. Especialmente nos últimos anos, devido à pandemia de covid-19 que afetou a dinâmica social no

mundo, o terceiro pilar do ensino superior recorreu ao ambiente virtual como possibilidade de manter o contato com docentes, discentes e público externo, promovendo uma socialização híbrida.

Os trabalhos aqui selecionados que abordam a perspectiva da extensão universitária são essencialmente relatos de que originaram-se do contato físico e presencial entre partes interessadas. Devido a urgências sociais, enveredaram-se pelo ambiente virtual e foram motivados pela possibilidade de aumento de alcance de público. Todos os trabalhos estão relacionados com a qualidade de vida e saúde de comunidade interna e externa às Instituições de ensino.

Nos relatos apontados por Bertulino *et al.* (2020), os responsáveis pelas publicações e interações no perfil em rede social desempenham um papel fundamental no estreitamento da relação com o público. Curtir e comentar as interações deixadas pelos seguidores apresenta uma conotação de zelo e cuidado para com a opinião alheia, e possibilita a esse público a ideia de pertencimento, aproximação e acolhimento por parte de quem os mantém.

Ainda em relação à postura de administradores dos perfis em redes sociais, Melo (2020) destaca a necessidade de envolvimento de docentes e discentes na produção de materiais. Embora esses materiais sejam pautados em dados científicos, é essencial que sejam apresentados com uma linguagem rápida e clara, adequada ao ambiente de redes sociais. Para ela, a realização de atividades extensionistas em redes sociais possibilitou uma maior troca de informações com a comunidade externa, ao tempo em que discentes adquiriram novas informações em um processo pedagógico diferente do habitual.

Atendendo a lógica comercial do algoritmo, os conteúdos foram amplamente difundidos entre perfis dentro de suas bolhas, sem quaisquer preocupações ou estratégias de alcance em outras comunidades diferentes daquelas já previstas nas extensões universitárias que já aconteciam presencial e fisicamente. Nenhum dos trabalhos apresentados relatou qualquer ação que sugerisse *sair da bolha* a ponto de promover debates com diferentes linhas de raciocínio.

Ainda assim, percebe-se que em todos os trabalhos de extensão universitária selecionados, ficou evidenciado que as redes sociais virtuais possibilitaram o crescimento do público para além dos espaços acadêmicos. Isso repercutiu não apenas na divulgação de informações relacionadas a determinados assuntos, mas também na integração das Instituições com as comunidades. Isso reforça a dinâmica de integração como um meio eficiente no processo de aprendizagem realizada nas instituições e sua expansão aos públicos interno e externo (Bertulino *et al.*, 2020).

Santos (2021) acrescenta que a utilização de mídias digitais, enquanto exclusiva forma de comunicação entre a comunidade acadêmica, ainda é um processo desafiador. Isso requer cuidado e adaptação de linguagens diferentes dos ambientes institucionais, com a exploração de memes, *quiz*, *gifs*, para atender ao padrão jovem das redes sociais, contudo, observando-se a qualidade e relevância das informações que são pedagógica e cuidadosamente alinhadas para a exploração em salas de aulas.

Numa visão mais ampliada a respeito do uso de redes sociais virtuais e ambientes acadêmicos, alguns cursos de graduação, departamentos e bibliotecas aproveitaram as redes sociais virtuais na divulgação de materiais de interesse dos seus respectivos públicos. Os trabalhos analisados são majoritariamente, estudos de caso, com abordagens qualiquantitativa, do tipo exploratório-descritiva, com significativa exploração e análise de métricas estabelecidas pela plataforma *Instagram*.

Ao considerar o uso do perfil em *Instagram*, para disseminar informações acerca da ciência dos alimentos, Souto (2022) acredita que a exploração de recursos tecnológicos apresenta-se como um canal de rápido e fácil acesso à população, e de forma mais dinâmica e democrática, permite um maior alcance e produtividade, quando comparado a outros métodos. Justamente pela facilidade, a autora aponta que se esse recurso for utilizado para a difusão de notícias falsas, pode desencadear sérios problemas para a saúde pública.

Silva e Leal (2022) sinalizam que tem sido crescente o uso de redes sociais virtuais enquanto novo ambiente para exercício de emergentes práticas pedagógicas, que apoiam e melhoram o ensino e o aprendizado dos alunos. Para os autores, as TDIC apresentam grande potencial no processo educacional e propicia, ao mesmo tempo, um rico suporte pedagógico aos educadores, com a utilização de enquetes, *posts* curtos com temática das aulas vivenciadas em sala, e com isso, estreitam relações com estudantes, numa espécie de extensão da sala de aula, e os estudantes sentem-se estimulados aos debates.

Estas análises qualitativas e quantitativas nos trabalhos de Souto (2022) e Silva e Leal (2022), indicam que as redes sociais virtuais desempenham um papel significativo na divulgação do conhecimento científico e na promoção do engajamento dos usuários. A capacidade de alcance e interação com o público é maior quando comparada ao ambiente tradicional da sala de aula, o que pode ser especialmente benéfico para engajar os discentes.

Os comentários e curtidas registrados nos trabalhos analisados refletem a participação dos usuários, destacando as redes sociais como espaços de debate, troca de informações, e compartilhamento de experiências. Esse tipo de engajamento pode enriquecer o processo educacional e promover uma aprendizagem mais dinâmica e interativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: CURTI, COMENTEI E COMPARTILHEI!

É notável que o desenvolvimento da plataforma, datificação e performance algorítmica está causando profundas mudanças na comunicação e na troca de informações na sociedade, especialmente nas redes sociais virtuais. No entanto, essas transformações ocorrem muitas vezes sem que os usuários tenham um senso crítico bem desenvolvido sobre o impacto e as implicações das tecnologias em suas vidas.

O sucesso dessas ferramentas entre estudantes universitários deve-se, em parte, às facilidades encontradas na captação de dados dos mesmos usuários. Frequentemente, pessoas em todas as partes do mundo compartilham seus hábitos e preferências em plataformas e redes sociais, durante o tempo de navegação, em troca de serviços de relevante eficiência e facilidade patrocinados pela internet.

O que antes era tratado em volumes relativamente baixos foi exponenciado com o uso de plataformas e outros dispositivos *online*. Através do recurso da dataficação, situações e comportamentos sociais ganharam maior previsibilidade, devido à performidade algorítmica aplicada, e o tecido social, que supõe manipular as redes sociais virtuais, passa a ser conduzido em uma relação quase que de dependência. No caso de estudantes universitários, a situação de dependência encontra reforço na praticidade e fluidez que as redes sociais virtuais proporcionam.

Como resultado, usuários experimentam conteúdos notadamente personalizados, o que, invariavelmente, facilitam a manutenção de relações sociais cada vez mais correlativas, especialmente no caso de indivíduos universitários. Isso pode ser um obstáculo para um ambiente mais diverso em opiniões, o que é fundamental para proporcionar debates públicos mais benéficos e interessantes, que são primordiais ao ambiente acadêmico.

Embora as redes sociais apresentem lacunas no que diz respeito ao seu uso racional, é inegável que esses ambientes se configurem como espaço educativo, tanto para a educação escolar

quanto para a não-escolar. Diferentes grupos institucionalizados ou não, tem buscado suporte na divulgação de informações educativas, fomentado a discussão em determinados assuntos e estreitando as relações com seu público, de acordo com seus interesses, em incontáveis possibilidades de ações. Dessa forma, entende-se que o trabalho aqui apresentado teve seu objetivo concluído.

Enquanto limitações na realização do estudo, percebe-se a carência em materiais mais aprofundados que exploram as correlações entre comportamentos de estudantes universitários e o gerenciamento e controle de dados sociais disponibilizados em ambientes de redes sociais virtuais. Conclui-se que instituições, docentes e discentes apresentam-se muito mais disponíveis a explorar pontos positivos das ferramentas disponíveis sem, contudo, aprofundarem análises críticas sobre o funcionamento manutenção do colonialismo de dados e manutenção do *status quo*.

Considerando a escassa bibliografia acerca da temática do estudo, acredita-se que a revisão sistematizada aqui apresentada contribui para as reflexões e análises necessárias à comunidade acadêmica, por apresentar pontos significativos e negligenciados nessa relação homem/máquina, que tem crescido exponencialmente. Sugere-se, no entanto, em trabalhos futuros, discutir e analisar exercícios práticos de modulação de algoritmos dos indivíduos, a fim de evidenciar a eficácia de tais processos.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, L.K. et al. As mídias sociais na universidade pública: um estudo de caso na universidade federal do Amapá. **Revista Observatório**, v. 4. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11085/17896>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BENJAMIN, R. **Corrida atrás da tecnologia: ferramentas abolicionistas para o Novo Código Jim**. 2019. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/books/race-after-technology-abolitionist-tools-new-jim-code-ruha-benjamin>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- BERTULINO, T.A. et al. O *Instagram* como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto pro mente. **Revista de Extensão da UPE**, v. 1, pág. 19–29, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/230>. Acesso em: 11 jul. 2023
- BEZERRA, A.C.; COSTA, C.M. Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas. **Link em Revista**, v. 2, nov. 2022. Disponível em:

<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/em-marcha-a-educacao-uberizada> . Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 . Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da **Lei nº 13.005/2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 dá outras disposições. Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Revista Educação & Realidade** , Porto Alegre, v. 3, pág. 37-58, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270> . Acesso em: 20 de maio de 2023.

CALLE2. Em marcha, a Educação uberizada. **OutrasPalavras** , 15 jun. 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/em-marcha-a-educacao-uberizada> . Acesso em: 28 abr. 2023.

CAPPELLARI, J. **Reflexões sobre plataformas digitais e a atuação jornalística**: um olhar crítico sobre as funcionalidades e visões da tecnologia. 2021. Disponível em: <https://ury1.com/9MiqB> . Acesso em: 20 jun. 2023.

CASTRO, JCL Plataformas algorítmicas: interpelação, perfilamento e performatividade. **Revista FAMECOS** , v. 3, pág. e33723, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/33723> . Acesso em: 16 abr. 2023.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. **Os custos da ligação**. Como os dados estão colonizando a vida humana e se apropriando dela para o capitalismo . Palo Alto: Stanford University Press, 2019

CRUZ, M.S.C. et al. As redes sociais virtuais no ambiente acadêmico: específicas, efeitos no comportamento dos discentes. **Anais VI CONEDU** . Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59273> . Acesso em: 20 jun. 2023.

DOURADO AS; MELO D. O **PRISMA 2020 – checklist para relatar uma revisão sistemática** Estudantes para Melhores Evidências (EME) Cochrane. Disponível em: <https://eme.cochrane.org/prisma-2020-checklist-para-relatar-uma-revisao-sistematica/> . Acesso em: 18 jun. 2023.

FERMANN, IL et al.. Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial . **Ciência. Psicol.**, Montevideú, v. 15, n. 1, e2389, jun. 2021. Disponível em: <https://11nq.com/IEkmK> . Acesso em 20 de maio. 2023.

FISHER, M. A. **Máquina do caos**: como as redes sociais reprogramam nossa mente e nosso mundo . São Paulo: Todavia, 2023.

- GALVÃO, MC B; RICARTE, ILM Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação . In: **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, p. 57-73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logieion.2019v6n1.p57-73> . Acesso em 02 de maio. 2023.
- HARLOW, LL; OSWALD, FL Big data em psicologia: introdução à edição especial . **Métodos Psicológicos** , 21(4), p. 447–457, 2016.
- LEMOS, A. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura** . São Paulo: Annablume, 2013.
- LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital** . Porto Alegre: Sulina, 2021.
- LEMOS, A. Dataficação da vida . **Civitas** , 21, pág. 193-202, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638> . Acesso em: 05 maio 2023.
- LEMOS, A. Plataformas, dataficação e performance algorítmica (PDPA) . **Desafios atuais da cibercultura?** São Paulo: Intercom, 2019.
- LEMOS, A.; PASTOR, L. Experiência algorítmica: ação e prática de dar na plataforma *Instagram* . **Contracampo**, Niterói, v. 39, n.2, p. 132-146, ago./nov. 2020.
- MAYER-SCHÖNBERGER, V.; CUKIER, K. **Big Data: Uma revolução que transformará a forma como vivemos, trabalhamos e pensamos** . Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.
- MELO, J.A.C. et al. Extensão universitária na pandemia de covid-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. **Saberes Plurais** , v. 2, pág. 49–60, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/108759> . Acesso em: 15 jun. 2023.
- MOREIRA, J.A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife . **Revista UFG** , Goiânia, v. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> . Acesso em: 20 ago. 2023.
- NASCIMENTO, F.P. et al. Conhecimento de mundo por meio da leitura digital: um estudo com universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** , v. esp.2, pág. 1511–1523, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10306> . Acesso em: 20 abr. 2023.
- NETO, J.A.S; BARROS, D.B.S. Mediação da informação no *Instagram* da Biblioteca Central da UFPA: um estudo de caso do perfil @BCUFPA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** , v. 2, pág. 1–22, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1826> . Acesso em: 12 de maio. 2023
- NOBLE, S.U. **Algoritmos da opressão: como o Google fomenta e lucra com o racismo** . Santo André: Editora Rua do Sabão, 2021.

NUNES, R.K.S.; MACIEL, G.A.S.; ALMEIDA, E.B.; GUEDES, S.R.; HENN, R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência . **Revista Ciência Plural** , v. 1, pág. 211–223, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003> . Acesso em: 10 de maio de 2023.

PAULA, L.; SILVA, T.R.S.; BLANCO, J.A. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news . **Revista Conhecimento em Ação** , v. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764> . Acesso em: 12 de maio de 2023.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. **Plataformização** . Fronteiras – estudos midiáticos , 22 (1), p. 2-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01> . Acesso em: 02 de maio de 2023.

PRATT I. Alfabetização Digital Crítica: **Alfabetização Algorítmica** . Disponível em: <https://prattlis.libguides.com/c.php?g=874561&p=6323729> . Acesso em: 19 jul 2023.

SANTOS, A. et al, As redes sociais como promotoras de extensão universitária: em campanha contra a COVID-19 . **Revista Thema** , Pelotas, v. 328–341, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2165> . Acesso em: 20 jun 2023.

SILVA, D.; LEAL, L. Utilização do *Instagram* no ensino de Paleontologia. **Revista Insignare Scientia - RIS** , v. 1, pág. 484-505, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12635> . Acesso em: 10 de maio de 2023.

SOUTO, G.L.P.; AYALA, J.M.; LEITE, A. M.O.; TEIXEIRA, F.M.; LATINI, J.T.P.; RIVAS, J.C. Utilização do *Instagram* como estratégia para disseminação de conhecimento acerca da ciência dos alimentos . **Revista ELO – Diálogos em Extensão** , [S. l.], v. 11, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/14693> . Acesso em: 01 ago. 2023.

SOUZA, T. História da Internet: quem criou e quando surgiu . **Toda Matéria** , [sd]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/> . Acesso em: 11 atrás. 2023.

TEIXEIRA, R.F.S. **Introdução a algoritmos. Ministério da Educação** – Universidade Aberta do Brasil. 2019.

VAN DIJCK, J. **Confiamos nossos dados?** As implicações da datificação para o monitoramento social. Matrizes, São Paulo, v. 1, pág. 39-59, 2017.

VAN DIJCK, J.; POELL, T. Compreendendo a lógica das mídias sociais. **Mídia e Comunicação**, v. 1, pág. 2-14, 2013.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. **A Sociedade Plataforma: valores públicos em um mundo conectivo**. Londres: Oxford Press, 2018.

4. INFORMAÇÃO ACADÊMICA NA CULTURA DIGITAL: CONHECENDO SEGUIDORES E SUAS MOTIVAÇÕES PARA ENGAJAMENTO COM O PERFIL @SELIGANAUFBA

Adson Diogo Ataíde dos Santos
Eniel do Espírito Santo
Patrícia Petitinga Silva

RESUMO : As redes sociais virtuais desempenham um papel cada vez mais significativo na vida cotidiana da sociedade, com implicações profundas em várias esferas, incluindo o ambiente acadêmico. Por diferentes motivos, estudantes universitários enveredam-se nas redes sociais virtuais e colaboram com informações rotineiras e, em algumas vezes, transformam-se em figuras informativas e produtoras de conteúdo, assumindo papéis de destaque e responsabilidade na divulgação de informações. O foco desta pesquisa é um perfil na rede social virtual Instagram, que atua como um canal não institucional de informações relacionadas ao ambiente universitário. O objetivo do estudo é apresentar a composição do grupo de seguidores, e entender as motivações que levam as pessoas a seguir o perfil @seliganaufba e como isso contribui para o engajamento em um perfil não institucional mantido por estudantes. Apresenta-se enquanto pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, complementada por dados quantitativos, levantados através de questionário online, inspirado no método da netnografia. Os resultados revelam que a consistência e agilidade na comunicação do perfil, aliadas à transparência, construíram relação de confiança. Os seguidores demonstraram que suas expectativas são atendidas, resultando em engajamento genuíno. A pesquisa aponta para uma lacuna na comunicação institucional dos perfis institucionalizados em ambientes de redes sociais virtuais, que é preenchida por iniciativa de estudantes, ao adequarem-se no espaço virtual em questão. Conclui-se que a democratização tecnológica proporcionada pelas redes sociais virtuais tem impulsionado a comunicação mais dinâmica e a divulgação de informações acadêmicas de forma independente e sem restrições, promovendo o compartilhamento de informações e fortalecendo a cultura da conectividade na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Cultura digital. Redes Sociais. Informações acadêmicas. UFBA.

INTRODUÇÃO

O ambiente das redes sociais virtuais tem se mostrado cada vez mais presente no cotidiano da sociedade em geral. Não raro, pessoas, organizações e entidades governamentais divulgam e/compartilham em seus perfis informações das mais básicas às mais complexas, através de linguagem mais simples, característica desse ambiente. Segundo Recuero (2017), o tecido das redes sociais tem permitido uma comunicação mais fluida e expedita, e de maneira inédita, vem

fortalecendo processos comunicacionais horizontais e não hierárquicos entre seus participantes, que confundem-se o tempo inteiro entre emissor e receptor.

Cada vez mais entranhado na conduta social contemporânea, o uso das redes sociais virtuais tem gerado impactos profundos em várias esferas das relações humanas e, naturalmente, no ambiente acadêmico. Entre universitários, esse comportamento merece uma análise cuidadosa e uma compreensão mais aprofundada, uma vez que está intrinsecamente ligado às transformações na cibercultura e à evolução da internet como um espaço de interação global. À medida que a tecnologia digital avança e se torna cada vez mais onipresente, a interseção entre educação superior e redes sociais se torna uma área de estudo crucial e relevante.

Em cada nova interação nas redes sociais surgem atores e, dada a sua frequência naquele ambiente, se estabelecem enquanto figura informativa e produtora de conteúdo. Oportunamente, esses atores sociais demarcam lugares de referência e, a partir de então, assumem papéis de relativa importância em seus grupos, destacando-se em determinados assuntos e, dessa maneira, assumindo responsabilidades na decodificação e compartilhamento de determinados temas em redes sociais virtuais.

Nessa perspectiva, diferentes sujeitos da comunidade universitária externos às esferas institucionais, têm se aventurado em ambientes de redes sociais virtuais, com a proposta de divulgação e compartilhamento de informações acadêmicas, contribuindo para maior alcance e socialização de informações produzidas nos limites da universidade, como é o caso do perfil @seliganaufba; este que devido ao destaque conquistado dentre perfis informativos sobre a Universidade Federal da Bahia (UFBA), constitui-se no objeto de análise no estudo aqui apresentado.

O perfil supracitado configura-se como um canal de comunicação não institucional, criado e mantido no *Instagram* em março de 2019, atingindo a marca de 15 mil seguidores em julho de 2023. Seu público é composto por estudantes, professores, servidores, perfis institucionais e pela comunidade em geral; esta última composta por egressos e potenciais ingressos. Já no Telegram – rede social virtual de conversação e compartilhamento de dados – o canal do @seliganaufba ultrapassa 2,6 mil integrantes, conferindo-lhe o status de maior canal direcionado à comunidade acadêmica da UFBA, naquela plataforma.

Considerando o público e alcance de um perfil não institucional que dialoga com diferentes usuários que constroem a comunidade acadêmica, percebe-se a importância em identificar e

entender características que justifiquem seu desempenho, em um ambiente que a própria UFBA mantém perfis institucionais voltados à comunicação com seu público. Assim, o objetivo do estudo em debate é conhecer motivações que levam indivíduos a seguir o perfil do Instagram @seliganaufba, consumindo informações e acreditando no que é postado, ao ponto de promover engajamento em um perfil não institucionalizado, mantido por outros estudantes da Universidade.

Estruturalmente, o trabalho está organizado da seguinte forma: a primeira seção é introdutória, na qual é apresentada brevemente uma discussão sobre como as redes sociais interferem nas relações estabelecidas pela sociedade civil. Na segunda seção, é elencado um referencial teórico acerca do uso das redes sociais por universitários, características desses usos, qualidade das informações encontradas e relações com aprendizado e compartilhamento de informações da vida acadêmica. A terceira seção é dedicada a apresentar a metodologia da pesquisa, etapas e instrumentos utilizados para seu desenvolvimento. A discussão e análise dos resultados, com detalhamentos dos gráficos gerados, são elementos da quarta seção. Por fim apresenta-se uma reflexão diante das considerações finais e sugestões para prosseguimento de estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Utilizar as redes sociais tem sido hábito cada vez mais comum na vida do universitário; um comportamento que se insere no contexto mais amplo da cibercultura e da evolução da internet enquanto espaço de interação que desconhece limites. De diferentes formas, o uso de redes sociais virtuais tem marcado a vida dos estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula e por isso, faz-se importante analisar de que modo essas plataformas têm sido utilizadas para promover a troca de informações acadêmicas e aprendizagem colaborativa, ao tempo em que facilitam a comunicação entre toda a comunidade estudantil, e até mesmo como ferramentas de pesquisa e participação cidadã nas devolutivas à comunidade externa.

Endossado pela cibercultura, caracterizada por Pierre Lévy (1999) como uma nova forma de cultura que emerge na era digital, alicerçada na conectividade em rede e pela produção colaborativa de conhecimento, o ambiente das redes sociais virtuais atua também na democratização de acesso à formação. Ainda para este autor, esta nova dinâmica social preenche espaços que antes eram

apresentados como ambientes unicamente formais e institucionais de aprendizagem e ensino. Descentralizados e caracterizados com a constante inversão de papéis entre receptor e emissor, esses ambientes têm se popularizado cada vez mais enquanto difusores de conhecimento, quer seja no surgimento de novos perfis sociais pessoais, quer seja em perfis coletivos e/ou organizacionais.

Especialmente no contexto universitário, as redes sociais podem ser vistas como espaços onde estudantes participam ativamente da construção do conhecimento por meio da troca de informações, discussões acadêmicas e colaboração em projetos, já que na maioria dos casos, antes mesmo do contato com aquele ambiente educacional, esses indivíduos já estão familiarizados com a dinâmica das redes sociais e, partindo dessa *expertise* no assunto, passam a utilizar seus perfis em redes sociais para pesquisar e impulsionar assuntos acadêmicos e institucionais, fortalecendo a ideia de extrapolar limites institucionais formais, quando permitem que outros indivíduos, através também das redes sociais virtuais, tenham conhecimento de suas pesquisas e temáticas abordadas em salas de aula e laboratórios.

Ao processo de mobilidade da comunicação na era digital, Santaella (2021), destaca a transformação do ciberespaço em espaço híbrido ou cíbrido, o que a autora conceitua enquanto espaço que mistura o físico e o digital em ambientes sociais, alicerçados pela mobilidade dos usuários conectados com aparelhos móveis de comunicação, com importante atuação da utilização das redes sociais no processo de transformação da cultura na era digital.

Com as redes sociais, novos acessos e novas temáticas são disponibilizadas aos atores sociais que antes, encontravam barreiras para que a comunicação funcionasse de forma mais fluida e flexível. Fora dos ambientes das redes sociais virtuais, o processo comunicacional entre a comunidade acadêmica funciona mais hierarquizado, com fácil distinção entre emissor e receptor. Essa mudança de estrutura na comunicação é especialmente relevante para estudantes universitários, que exploram das redes sociais para acessar recursos educacionais, se comunicar com colegas e professores, independentemente de sua localização geográfica.

Ainda sobre a relação entre redes sociais virtuais e ambientes universitários, Kenski (2012) aquece o debate sobre o papel das tecnologias na educação presencial e a distância, frisando como as redes sociais podem ser integradas ao ambiente acadêmico. Para a autora, as redes sociais podem melhorar a qualidade do ensino, promovendo a interação entre estudantes e professores, bem como facilitando o acesso a recursos educacionais, por entender que o ambiente se apresenta como especialmente integrador.

Ao analisar o processo de integração entre estudantes e o uso de redes sociais virtuais, percebe-se que essas interfaces ultrapassam a condição de ferramenta de pesquisa; avançou ao nível de instrumento facilitador de atividades em equipes, por entender que a troca de informações a interação promovidas no ambiente se assemelha às atividades realizadas em ambientes educacionais. O comportamento informacional dos grupos envolvidos é ampliado de forma autônoma, com ações espontâneas e simplificadas dos indivíduos, que valorizam e potencializam as trocas entre si (Lima, 2021).

É inegável que desde a cibercultura, os avanços da internet seguem como dos mais impactantes ao que tange processos comunicacionais e de fluxo de informação. As tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) permitiu novos e ampliados acessos de informações, com diferentes bases para que indivíduos possam, conforme seu letramento digital, exercitarem seu poder de escolha com um olhar mais crítico e fundamentado (Andrelo; Matos, 2014). Inevitavelmente, TDIC convergem para uma participação mais inclusiva e democrática, fomentando exercícios comunicacionais mais diretos, sem a necessidade de interlocutores, com o que é o caso dos ambientes em redes sociais virtuais.

Com o avanço das tecnologias digitais, diferentes interfaces surgem e promovem uma avalanche dos mais variados dados sobre os usuários, o que Lemos (2021) descreve como plataformização da sociedade. Uma atmosfera onde a troca de informações e conhecimento são permeados por essas tecnologias que, ao oferecer respostas aos questionamentos dos usuários, se retroalimenta com dados pessoais desses indivíduos e, através de sofisticado intercâmbio entre plataformas, cruzam dados coletados dos usuários, e conseguem antecipar e de certa forma induzir o consumo de determinadas pautas, sob a falsa ideia de independência.

Embora o enviesamento de temáticas seja uma prática relativamente comum nos ambientes de TDIC (e mais especialmente em redes sociais virtuais), os resultados apresentados não deixam de ser um reflexo dos comportamentos sociais daqueles que interagem, já que a performividade algorítmica que entrelaça esses ambientes é alimentada justamente, pelos *inputs* (voluntários ou não) dos usuários. Em se tratando de reforços negativos, esses contribuem ainda mais para a permanência e constância de ações opressoras, característicos em um sistema capitalista e desigual, ao qual o desenvolvimento das redes sociais virtuais não irá atuar com neutralidade.

Ademais, se por um lado o crescimento e aceitação de redes sociais virtuais tem ganhado força, trazendo importantes discussões à luz da sociedade, com alcances inimagináveis em temas

sensíveis e oportunos, ganha forças na mesma proporção com a disseminação de informações equivocadas e de forma maledicente, retiradas de contexto. Com objetivo específico de desinformar ou manipular o público, as narrativas controversas contribuem para ataques e disseminação de opiniões infundadas semeadas em solos férteis das redes sociais virtuais, e adubadas pela falsa ideia de liberdade de expressão em um ambiente de pós-verdade⁵. Esse fenômeno de deslocamento de informações de suas bases científicas, em uma espécie de mundo paralelo de informação, com bases em crenças e emoções, Lemos (2021) conceitua como cadeia de desinformação, e outros autores sinalizam como *fake news*.

Embora o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) não seja a publicização de seus feitos por meio de redes sociais virtuais e outros mecanismos menos formais, é importante que esses entes da administração pública se alinhem aos avanços sociais, sobretudo, ao que se refere a meios de comunicação com maior transparência e agilidade das informações prestadas em seus ambientes, para que consigam estreitar as relações com a sociedade em geral, e fortaleçam a imagem institucional em um espaço que reiteradas vezes, tem sido utilizado como ferramenta de desqualificação e ódio ao ensino público.

Se fazer presente nesses ambientes, para além do fortalecimento da comunicação e celeridade na transmissão das informações, é estratégia importante para o conhecimento e combate às diferentes narrativas falaciosas que são imputadas às Instituições de Ensino, através do uso indevido das redes sociais virtuais e, na ausência de posicionamentos oficiais no combate às falsas acusações, fazem morada no imaginário popular e são tomadas como verdades.

Nesse exercício de estreitamento de relações com a sociedade civil, explorar os mesmos ambientes antes utilizados para desqualificar o ensino e a pesquisa das IES parece ser um papel de toda a comunidade universitária, e não apenas dos órgãos institucionais. E partindo dessa lógica, percebe-se o crescente aumento de perfis não institucionalizados referenciando diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão, que convergem num mesmo propósito: retratar as universidades públicas enquanto ambientes de ensino qualificado, desenvolvimento de pesquisa científica e promoção de melhorias sociais e técnicas ao público interno e externo.

⁵ Pós-verdade foi a palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford, que também frisou que “pós” nesse termo transmite a ideia de que a verdade ficou simplesmente para trás. Segundo este conceito, a verdade dos fatos fica em segundo plano, pois uma informação irá primeiro recorrer às crenças e emoções das massas, o que facilita a manipulação das opiniões públicas (Paula; Silva; Blanco, 2018).

Compreender como as redes sociais estão moldando a experiência dos estudantes universitários e como elas podem ser eficazmente integradas no contexto educacional e social, é um papel urgente e necessário a todos os agentes que permeiam esse ambiente. É importante que instituições e seus agentes entendam e articulem estratégias que busquem essa aproximação, e explorem todas as potencialidades apresentadas e latentes, preparando indivíduos para o uso racional e produtivo, aliados aos processos educacionais (Kuhlthau, 1999).

PERCURSO METODOLÓGICO

Para responder às indagações apontadas, foi realizada pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, complementada com dados quantitativos, mediante levantamento realizado por meio da aplicação de questionário online, direcionado aos seguidores da página @seliganaufba. O método utilizado inspira-se na netnografia, que Kozinets (2014) aponta como método adequado à compreensão do comportamento do público que se deseja conhecer. Através de meios eletrônicos na produção e tratamento de dados, pode-se compreender fenômenos sociais na internet, como é o caso do ambiente em redes sociais virtuais.

Tomando por base a interação e comportamentos de usuários em ambientes virtuais, características da netnografia aplicadas no presente trabalho permite compreender fenômenos culturais especialmente em ambientes de redes sociais virtuais, já que ações como compartilhar e salvar posts podem apresentar significados importantes a respeito do comportamento daquele grupo analisado. As dinâmicas realizadas entre seguidores conseguem revelar padrões, normas e práticas culturais que emergem nesses ambientes virtuais, e apresentar tendências a serem seguidas.

O questionário aplicado online foi estruturado em 03 (três) blocos, para além de traçar uma percepção desses respondentes, apontar um perfil social mínimo desse público. A primeira seção do questionário apresenta perguntas objetivas e de cunho social e utilização de redes sociais, que não repercutem necessariamente em suas leituras sobre o perfil @seliganaufba, mas ajudam a compreender toda a dinâmica que envolve a reação estabelecida entre seguidores e o perfil em análise.

A segunda seção apresenta uma escala Likert⁶, que geralmente é utilizada para medir posturas e opiniões de clientes, de forma escalonada, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Optou-se pela utilização da escala com cinco níveis de respostas, por entender que sua proposta consegue mensurar qualitativamente o nível de satisfação dos seguidores do perfil @seliganaufba, uma vez que as alternativas apresentadas enquanto respostas vão do pior ao melhor nível de satisfação, considerando ainda a resposta neutra. Dessa forma, a escala permitiu produzir dados padronizados referentes às questões qualitativas.

A aplicação e produção de dados se deu através do *Google Forms*, disponibilizado entre os dias 29/05/23 e 30/07/23. Os respondentes foram convidados através de *stories* no Instagram do @seliganaufba e link na bio do mesmo perfil. À medida em que respondiam, alguns desses voluntários encaminharam link de pesquisa para outros possíveis respondentes, que contribuíram na pesquisa, totalizando 154 respondentes, que se constituem na amostra não probabilística do estudo. Toda a pesquisa foi registrada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas, pelo Parecer 5.877.860, emitido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS PRODUZIDOS

A massiva utilização das redes sociais virtuais revela um público diverso nos mais variados aspectos, já que seu uso se torna gradativamente mais frequente ao longo dos anos e se mostra na vanguarda das ferramentas comunicacionais mais democráticas. É notório que essas ferramentas são utilizadas por estudantes de diferentes áreas de conhecimento, seja para se relacionar com grupos mais restritos ou para compartilhamento de informações de comum interesse, porém, utilizar essas ferramentas para compartilhamento de produções advindas da academia tem sido um meio interessante, em função da facilidade de interlocução, além de ser uma forma de interação mais imediata, e direta entre indivíduos.

Após coleta de dados em *Google Forms*, conforme explicitado na metodologia do trabalho, os dados foram tratados e formatados de modo a permitir análises mais aprofundadas que

⁶ Escala Likert foi criada por Rensis Likert, professor de sociologia, psicologia e diretor do Instituto de Pesquisas Sociais de Michigan. Tem como proposta, verificar quanto os clientes concordam ou não com uma afirmação proposta (Silva, 2021).

respondam às motivações da pesquisa. Inicialmente, apresenta-se um perfil social dos respondentes da pesquisa, conforme Tabela 1.

Tabela 1: perfil social de respondentes

Faixa etária	Total	%
18 anos – 24 anos	108	70,13%
25 anos – 31 anos	28	18,18%
32 anos – 38 anos	9	5,84%
39 anos – 45 anos	7	4,55%
46 anos ou mais	2	1,30%
Gênero		
Feminino	105	68,18%
Masculino	45	29,22%
Não binário	4	2,60%
Raça		
Branca	36	23,38%
Indígena	2	1,30%
Não sei	2	1,30%
Parda	52	33,77%
Prefiro não declarar	1	0,65%
Preta	61	39,61%
Tempo de uso de redes sociais		
Até 30 minutos por dia	3	1,95%
Entre 30 minutos e 1 hora por dia	24	15,58%
1 a 3 horas por dia	62	40,26%
3 a 6 horas por dia	52	33,77%
Mais de 6 horas diárias	13	8,44%
Como conheceu o @seliganaufba		
Busca no <i>Instagram</i>	42	27,27%
Indicação de colegas	43	27,92%
Indicação de outro perfil no <i>Instagram</i>	28	18,18%
Outro	11	7,14%
Sugestão do <i>Instagram</i>	30	19,48%

Fonte: elaboração própria (2023).

Conforme apresentado na Tabela 1, a amostra de respondentes da pesquisa é composta majoritariamente por mulheres, com 105 respondentes (68,18%), sendo dessas, 75 respondentes com idade entre 18 e 24 anos (48,70%). Ao desconsiderar a variável gênero, a amostra da pesquisa segue com maior participação de indivíduos com idade entre 18 e 24 anos, que de acordo com Organização Mundial da Saúde são considerados jovens-jovens. Ao ampliar um pouco mais as variáveis, permite-se entender que a amostra da pesquisa é composta por jovens e adultos-jovens

(88,31%); ao recorrer ao recorte de raça, percebe-se uma maior participação entre pessoas negras (pardos + pretos), que compõem 73,38% do total de respondentes.

Ainda no que compete análises a despeito da composição social dos respondentes, é interessante observar que 59 deles (38,31%) declararam ter acessado ensino superior através do sistema de cotas implementado pela Universidade Federal da Bahia, a terceira instituição federal brasileira na adoção de ações afirmativas. Através da ação de reserva de vagas que visa combater a desigualdade racial e econômica no Brasil, a UFBA tem ampliado o debate e assegurado medidas para garantir o acesso e permanência de estudantes em todos os cursos ofertados, o que desde a sua implementação, tem garantido uma maior e visível diversidade de estudantes, especialmente em cursos lidos como de maior prestígio na sociedade brasileira, onde o número de alunos de escolas públicas era ínfimo (Almeida, 2005).

Sobre a composição da amostra, é importante ressaltar que 116 participantes (75,32%) começaram a seguir o @seliganaufba durante a pandemia de Covid-19 (2020-2022), período em que todas as atividades foram suspensas na Universidade, após início de aulas ainda presenciais em março/2020, retornando com a implementação de ensino emergencial remoto em setembro/2020. Especialmente nesse hiato à retomada das aulas, conforme evidenciado na Tabela 2, o perfil apresentou um substancial crescimento, saindo de 2.050 (dois mil e cinquenta) seguidores em março/2020, para 13.830 (treze mil, oitocentos e trinta) seguidores em março/2022, período em que estudantes apresentavam diferentes demandas acerca de procedimentos adotados pela Instituição que por sua vez, em função da ausência no espaço das redes sociais virtuais, estiveram impedidos de acompanhar àquela dinâmica, e dar vazão aos questionamentos.

Tabela 2: acompanhamento de crescimento do perfil @seliganaufba em *Instagram*

Período	Seguidores	Crescimento
mar/20	2.050	--
mar/21	6.320	208,4%
mar/22	13.830	118,8%
mar/23	14.852	7,38%

Fonte: elaboração própria (2023).

Na amostra da pesquisa, apenas 01(um) respondente afirmou acessar redes sociais raramente, enquanto os demais sinalizaram o uso diário. Desses, 62 respondentes (40,26%) afirmam utilizar redes sociais entre 1 e 3 horas diárias, enquanto 52 (33,77%) utilizam entre 3 e 6 horas diárias. Esse

resultado corrobora com pesquisas realizadas no ano de 2022, através da empresa *Sortlist*, especializada em análise de dados na internet, que revelou que brasileiros passam em média 10 horas diárias de navegação na internet, entre diferentes aplicativos, e especificamente em redes sociais virtuais, o consumo médio é de 3:42min diários, o que garante ao país, a terceira posição no uso das plataformas de relacionamento (Amaro, 2022).

Ao analisar o ambiente onde acessam as redes sociais virtuais, evidencia-se que a maioria dos respondentes, 132 indivíduos, acessam de suas residências (85,71%), seguido pelos ambientes da Universidade, com 12 respondentes (7,79%). Esses percentuais discrepantes a respeito do local de acesso, permite afirmar que estudantes seguem com a lógica de que o ambiente virtual pode ser visto como uma extensão das salas de aula ou grupos de pesquisa, por exemplo. Assim, tal comunicação ubíqua consegue potencializar processos de autoria em rede, permitindo aos indivíduos o protagonismo em determinadas vivências (Santos, 2014), ao tempo em que compartilham conhecimentos e contribuem para processos educacionais mais participativos e conectados.

Questionados sobre outras possibilidades para busca de informações acerca do ambiente acadêmico e suas demandas na vida universitária, todos os respondentes sinalizaram positivamente em conhecer ao menos dois mecanismos de comunicação e acesso à informação, a exemplo de e-mails e sites de Colegiados e Secretarias. Ainda assim, seguem e dialogam com perfis em redes sociais não institucionalizados, em busca de respostas mais ágeis e sem as exigências de formalidades mais frequentes em outros ambientes, onde 69 respondentes (44,81%) se colocam na posição de expectadores, acompanhando outros perfis que produzem conteúdo, e 75 respondentes (48,70%), além de acompanhar outros perfis, também compartilham suas rotinas nas redes sociais, no exercício mais frequente das redes, em que papéis de emissor e receptor são facilmente confundidos.

Nesse aspecto, o comportamento dos respondentes coaduna-se com o que Santaella (2021) considera ser a marca da comunicação dos novos tempos: a comunicação em rede, através de uma teia, sem bordas e sem centro, que caminha na velocidade da luz e alicerçada na interatividade, mesmo que para o funcionamento dessas engrenagens, não seja necessário conhecer o que está por trás das *interfaces* mostradas em telas, tampouco uma validação mais formalizada daqueles que produzem e oxigenam o ambiente.

Ao partir para a análise a respeito da relação com o perfil @seliganaufba, os respondentes foram convidados a pontuar suas percepções através de registro em escala *Likert* que, ao revelar diferentes pontos de vista de forma padronizada, também possibilita o cruzamento de variáveis, na busca por nuances e tendências dentro do grupo analisado. A escala estabelecida na pesquisa foi configurada da seguinte forma: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente.

Ao agrupar questões relacionadas aos processos de comunicação em ambientes de redes sociais virtuais, conforme Tabela 3, percebe-se que os respondentes reivindicam um alinhamento nas peças postadas pelos perfis, independente de institucionais ou não. Para 95 (61,69%), as postagens dos perfis institucionais não lhes permitem um entendimento mais fluido e ágil, tal qual o ambiente de redes sociais. Geralmente, *posts* mais engessados e alinhados com a comunicação de editais, ofícios e outros documentos, que visam atender demandas da comunicação pública.

Por outro lado, os mesmos respondentes sinalizam que postagens do @seliganaufba permitem uma melhor compreensão sobre as temáticas apresentadas, sendo que a linguagem informal explorada, pautada em respeito e cordialidade, não compromete a credibilidade e seriedade dos temas. Essa percepção acerca dos respondentes está diretamente relacionada aos recursos disponíveis no ambiente *on-line*: informar-se e comunicar-se de uma forma mais leve e divertida permitem, dentre outros benefícios, aumentar a capacidade de aprendizagem (Carvalho, 2007).

Tabela 3: questões relacionadas aos processos comunicacionais em redes sociais virtuais

Questão	Discordo total	Discordo parcial	Indiferente	Concordo parcial	Concordo total
As informações postadas pelos perfis institucionais são suficientes e esclarecedoras	31,17%	30,52%	18,83%	9,74%	9,74%
Postagens do @seliganaufba já foram suficientes para me fazer entender algum processo da UFBA	2,60%	0,65%	11,04%	14,29%	71,43%
A linguagem informal do @seliganaufba compromete a credibilidade das informações postadas	85,71%	4,55%	5,19%	0,65%	3,90%
As legendas utilizadas pelo @seliganaufba apresentam textos confusos e dificultam o entendimento	83,12%	8,44%	6,49%	0,65%	1,30%
A interação do @seliganaufba com o público transmite respeito e cordialidade.	0,65%	0	9,09%	18,18%	72,08%

Fonte: elaboração própria (2023).

O grupo de questões destacadas na Tabela 3 evidencia que, ainda que sejam postadas informações úteis e importantes sobre determinados assuntos em redes sociais, caso não estejam alinhadas com a dinâmica das redes, serão apenas informações dispostas, com a efetiva função de comunicar e atender às expectativas de quem segue o perfil. O alinhamento comunicacional das peças favorece a consistência da marca, e auxiliam a construir a identidade naquele ambiente, ao tempo em que envolve o público-alvo e lhes convida a interagir com o conteúdo, que repercute na principal moeda de troca das redes sociais virtuais: o engajamento (Lima, 2002).

Cada vez mais, o público universitário se alinha e estabelece relação de dependência com ferramentas tecnológicas, a exemplo dos telefones celulares, que são os principais mecanismos de acesso às redes sociais virtuais, e que seguem capazes de cumprir tarefas das mais simples às mais complexas, de forma prática, através de diferentes aplicativos, resultantes do processo de plataformização e seus atravessamentos na performividade algorítmica (Lemos; Pastor, 2020). Desse modo, é interessante a qualquer organização que busque alinhamento com seu público no que tange a comunicação, revise seus métodos, de modo a contemplar cada vez mais os ambientes de redes sociais virtuais.

Foram elencadas algumas questões a apontar percepções dos respondentes ao que tange a confiabilidade e seriedade do perfil, por se tratar de um aspecto crucial em ambientes virtuais. Considerando ser um perfil não institucionalizado que dissemina informações relacionadas à vida acadêmica, percebe-se a importância em apresentar dados confiáveis e verídicos, sem que haja margem para questionamentos relacionados à integridade das fontes e informações compartilhadas, o que converge com o conceito de inteligência coletiva apresentado por Levy (1999) enquanto capacidade das redes sociais virtuais de conectar e permitir a colaboração e a coleta de conhecimento coletivo.

A partir do primeiro tópico apresentado na Tabela 4, percebe-se que ainda que intuitivamente, respondentes acabam por associar o percurso virtual em suas ações em redes sociais, com o que Coulon (2017) conceitua como afiliação: um método através do qual alguém adquire status social novo. Embora este trabalho não apresente aprofundamentos sobre afiliação, é importante destacar que os espaços virtuais em redes sociais, para além de oferecer informações, ao promover integração entre seus participantes, possibilita que esses usuários avancem socialmente quando saem do ambiente desconhecido, para o tempo de aprendizagem, e construção de novas práticas num contexto até então, desconhecido.

Tabela 4: questões relacionadas à confiabilidade do @seliganaufba

Questão	Discordo total	Discordo parcial	Indiferente	Concordo parcial	Concordo total
Seguir perfis relacionados à UFBA em redes sociais virtuais, me aproxima ainda mais da Instituição.	0	0	4,55%	16,23%	79,22%
Antes de buscar o @seliganaufba, busquei perfis que julguei institucionais	19,48%	11,69%	20,78%	24,03%	24,03%
Costumo salvar algumas publicações do @seliganaufba, para posteriores consultas.	10,39%	5,84%	10,39%	18,83%	54,55%
Acompanho e acredito nos comentários de seguidores, registrados nos posts do @seliganaufba	9,09%	24,68%	33,12%	20,78%	12,34%
Já utilizei postagens do @seliganaufba para confrontar informações equivocadas de colegas, professores ou colegiado.	25,97%	6,49%	16,88%	21,43%	29,22%
Geralmente, verifico as fontes que o @seliganaufba aponta como origem da informação postada.	22,73%	16,23%	19,48%	27,27%	14,29%
Já questioneei a veracidade das informações postadas pelo @seliganaufba.	51,30%	18,18%	18,83%	9,74%	1,95%
O fato de não conhecer os administradores do @seliganaufba me sugere ter menos confiança nas informações postadas.	64,94%	18,18%	12,34%	4,55%	0
Embora configure perfil não oficial pela UFBA, considero o @seliganaufba com o um aliado no compartilhamento de informações sobre a Universidade.	0,65%	0	3,25%	11,04%	85,06%
A eventual descontinuidade do perfil do @seliganaufba no <i>Instagram</i> poderá comprometer o processo de informações sobre a UFBA.	5,84%	3,25%	12,34%	15,58%	62,99%
Sempre que posso, indico o perfil do @seliganaufba aos colegas.	7,14%	5,19%	16,23%	16,88%	54,55%

Fonte: elaboração própria (2023).

Do total de respondentes da pesquisa, 74 pessoas (48,05%) afirmaram buscar informações em outros perfis que julgaram ser institucional. Ao cruzar duas variáveis possíveis, esses 74 respondentes estão inseridos no grupo das 95 pessoas que admitem que as informações postadas pelos perfis institucionais não são suficientes para o entendimento (vide Tabela 3).

O salvamento de *post* em redes sociais apresenta-se como uma funcionalidade que permite que o usuário guarde determinado post em seu perfil, para facilitar o seu acesso mais tarde, ou sempre que desejar retomar o assunto. O recurso auxilia o usuário em uma espécie de curadoria de conteúdos que encontram em redes sociais. Estão geralmente associados a questões positivas, e a ação de salvar um post repercute positivamente no desempenho do perfil autor da postagem. Para

113 respondentes (73,38%), conteúdos do @seliganaufba assumem o status de importância, ao ponto que salvem determinadas publicações, para posteriores visitas.

Embora demonstrem confiança e reconheçam seriedade no perfil @seliganaufaba, os respondentes não tomam como verdade toda e qualquer interação realizada com o perfil. Em inédito empate técnico na pesquisa, 52 respondentes (33,77%), comentários de seguidores não configuram as informações como fonte de confiança, 51(33,12%) outros respondentes ponderam ser informações suficientes para acreditar, e outros 51(33,12%) respondentes são indiferentes aos comentários.

Especialmente em tempos de pós verdade, essa variável consegue sinalizar a importância do letramento digital, da capacidade dos respondentes em atentarem-se à criticidade necessária às informações disponibilizadas em ambientes virtuais (Santaella, 2013). Em se tratando de usuários comuns, que não se apresentam enquanto perfil com relativa notoriedade no assunto, tomar como verdade a opinião ou posicionamento de outrem, sem a possibilidade de responsabilizar pela informação, acaba por contribuir com as práticas de *fake news*, com consequências significativamente negativas.

Os perfis em redes sociais virtuais configuram-se como espaços confiáveis quando conseguem além de produzir informações de fontes sólidas, converter suas publicações em relação alinhada com o que os seguidores carregam enquanto crenças preexistentes e visões de mundo, sem, contudo, impedir que essas novas informações trazidas sejam facilmente confrontadas em fontes adicionais. Nessa seara, 107 (69,48%) respondentes afirmam nunca terem necessitado confrontar informações do @seliganaufba. Ainda assim, 64 (41,56%) respondentes afirmam preocupar-se com a veracidade das informações postadas pelo @seliganaufba, e buscam verificação de fontes utilizadas nas postagens.

Quando questionados sobre identidade dos administradores e relação de confiança no perfil, 128 (83,12%) respondentes afirmam que conhecer indivíduos que geram os conteúdos para a página, é algo irrelevante e que não compromete a credibilidade do que é oferecido. A partir da construção de significados da relação entre seguidores e o @seliganaufba,

Mesmo reconhecendo que o @seliganaufba não configura perfil institucional em rede social virtual, 148 respondentes (96,10%) acreditam que o perfil funciona como um aliado no compartilhamento e disseminação de informações sobre a Universidade. Trata-se de um comportamento esperado entre universitários, visto que essa prática se apresenta como

extremamente válida e benéfica ao grupo, corroborando na ideia de comunidade, pautada no recíproco apoio, enquanto espaço complementar à educação formal (Lara; Lima, 2009).

Através do compartilhamento de informações em redes sociais virtuais, a comunidade exercita ainda mais a transparência e consegue fornecer informações úteis para outros estudantes, incluindo ações inovadoras e/ou pouco debatidas nos ambientes físicos da Universidade, fomento à diversidade cultural, social e geográfica. Isso ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e enriquecedor para todos os envolvidos.

Por fim, questionados sobre a permanência do perfil @seliganaufba nas redes sociais virtuais, com foco na troca de informações sobre a UFBA, 121 respondentes (78,57%) entendem que a descontinuidade do perfil comprometeria o processo comunicacional naquele ambiente. Ao descontinuar um perfil voltado para a troca de informações sobre determinada comunidade, perde-se toda a conexão e relacionamentos que foram construídos ao longo do tempo inclusive, entre pessoas que embora não se sigam mutuamente, utilizam aquele espaço como oportunidade de troca de experiências, ambiente de acolhimento e orientação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de redes sociais virtuais por universitários tem reconfigurado rotinas e espaços acadêmicos, promovendo processos comunicacionais e conexões mais imediatas, o que permite a troca de informações mais acertadas, com compartilhamento de materiais de forma mais rastreáveis e seguras, o que repercute positivamente nos processos de aprendizado. A massificação do uso de redes sociais virtuais e outros aplicativos têm elevado em potências inimagináveis, o fluxo de informações produzidas e postas em circulação diariamente, impactando diretamente na forma como as pessoas entendem e constroem seus repertórios de conhecimento. Aprender e informar-se em todo instante e lugar, de forma compartilhada, é exemplo da ubiquidade característica da cultura digital.

Com a proposta de conhecer as motivações que levam indivíduos a seguir o @seliganaufba, consumir informações e acreditar no que é postado, ao ponto de promover engajamento em um perfil não institucionalizado, mantido por outros estudantes da Universidade, a pesquisa realizada

com seguidores do @seliganaufba permitiu identificar elementos, engrenagens e especificidades suficientes que satisfazem aos questionamentos.

Verificou-se que dentre alguns fatores, o desempenho e aceitação do perfil @seliganaufba está diretamente relacionado ao processo de decodificação de informações institucionais que são coletadas em outros ambientes de informação, e oferecido aos seus seguidores, com uma linguagem mais palatável e adequada às redes sociais virtuais, em detrimento de outros espaços que são igualmente explorados pela Instituição.

O alinhamento do discurso entre o perfil @seliganaufba e respondentes da pesquisa demonstra a construção de uma relação de confiança, pautada na agilidade e transparência. Evidenciou-se que os respondentes se sentem contemplados em suas expectativas com o que é produzido pelo perfil, ao ponto de pouco ou nada se questionarem em relação a autenticidade e verdade no conteúdo entregue pelo perfil. Isso tem contribuído na permanência e crescimento do perfil em rede social virtual ao longo dos anos e como reflexo, tem gerado o engajamento genuíno dos seguidores, conforme exposto nas questões relacionadas ao salvamento, encaminhamento e compartilhamento de posts no ambiente da rede social virtual em questão

Outro fator considerável no desempenho e aceitação do perfil @seliganaufba, embora não esteja diretamente relacionado aos esforços do perfil, acabam por repercutir no seu crescimento e popularidade: o processo comunicacional da própria universidade, que não se apresenta de forma a atender às expectativas do seu público-alvo em ambiente de redes sociais virtuais. A energia empregada na construção de *posts* em perfis institucionais, com textos e elementos distanciados da linguagem do universitário, não se apresentam consistentes na cooptação de seguidores. Logo, perfis que atuam na construção desse alinhamento passam a ter notoriedade e destaque frente aos demais perfis de redes sociais virtuais.

Por se tratar de um perfil não institucionalizado, administrado por outros estudantes, a consistência do discurso utilizado também se destaca na produção das peças, e as mensagens e valores alinham-se cada vez mais dos seguidores, já que ao tempo em que produzem, os administradores também consomem e elucidam suas dúvidas no exercício da produção da informação, o que é especialmente valoroso no ambiente acadêmico.

Essa democratização explorada pelo ambiente tecnológico das redes sociais virtuais tem proporcionado comunicação mais dinâmica, e se mostrado um grande impulsionador na disseminação e compartilhamento de diferentes informações inerentes ao ambiente acadêmico,

possibilitando maior fluidez nos processos, sem a necessidade de atravessamentos e hierarquia, garantindo o protagonismo e independência dos envolvidos.

Assim, a utilização de redes sociais virtuais para divulgação e suporte no fluxo de informações em ambientes acadêmicos transita por diferentes espaços institucionalizados, apontando soluções e dados de cunho informativo para toda a comunidade acadêmica, fomentando a cultura do compartilhamento de informações, acolhimento e conexão entre toda a comunidade acadêmica no contexto da cultura digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. **Ações afirmativas na universidade pública: o caso da UFBA - Salvador:** Centro de Estudos Afro-Orientais, 2005.

AMARO, D. **Brasil é o terceiro país do mundo que mais utiliza as redes sociais**, Edição Brasil, jun.2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/06/10/brasil-e-o-terceiro-pais-do-mundo-que-mais-utiliza-as-redes-sociais/> . Acesso em: 10 ago 2023.

ANDRADE, M.M.. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANDRELO, R.; MATOS, M. L. D. **Manuais de Conduta em Mídias Sociais e Sua Contribuição Para a Democracia Digital: Um Estudo dos Manuais Brasileiros.** Revista Eptic *Online*, v. 16, n. 3, p. 188-200, 2014, Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/188/pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar:** possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos .Paraná, 2007.

COULON, A. **O ofício de estudante:** a entrada a vida universitária. Educ. Pesqui., v. 43, n. 4, p. 1239-1250, Out/Dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOZINETS, R. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre: Penso, 2014.

LARA, M. L. G. ; LIMA, V. M. A. . **Termos e conceitos sobre redes sociais colaborativas.** In: Dinah Aguiar Población; Rogério Mugnaini; Lúcia Maria S. V. Costa Ramos. (Org.). Redes

sociais e colaborativas em informação científica. 1ed.São Paulo: Angellara, 2009, v. 1, p. 605-653.

LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital.** Porto Alegre: Sulina, 2021.

LEMOS, A.; PASTOR, L. **Experiência algorítmica: ação e prática de dado na plataforma Instagram.** Contracampo, Niterói, v.39, n.2, p. 132-146, ago./nov. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 1ª. Ed. São Paulo, Editora 34, 1999.

LIMA, M. S. S. **Aprendizagem e whatsapp: um estudo de caso com discentes no campus da FATEC Alagoinhas-BA.** Revista FATEC de Tecnologias e Ciências, v. 6, nº 1, 2021. Disponível em: <https://fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/view/113>. Acesso em 30 nov. 2021.

PAULA, L.; SILVA, T.R.S.; BLANCO, Y.A. . **Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news.** Revista Conhecimento em Ação, v. 3. n. 1.2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764>. Acesso em: 12 mai. 2023.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais.** Salvador: Edufba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021

SANTAELLA; L, **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet.** São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA; L., **Comunicação Ubíqua: Repercussões na Cultura e na Educação"** (2013)

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2014.

SILVA, D. **Escala Likert: o que é e como ela ajudará suas pesquisas?** Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/escala-likert/#:~:text=A%20escala%20Likert%20%C3%A9%20um,%E2%80%9D%20a%20%E2%80%9Cconcordo%20totalmente%E2%80%9D>. Acesso em: 29 ago 2023.

5. INFORMAÇÃO ACADÊMICA NA CULTURA DIGITAL: PERCEPÇÕES DE SEGUIDORES DO @SELIGANAUFBA

Adson Diogo Ataíde dos Santos
Patrícia Petitinga Silva
Eniel do Espírito Santo

RESUMO: No contexto da comunicação digital contemporâneo, as relações estabelecidas no ambiente das redes sociais reconfigurou a disseminação e o consumo de informações, levantando provocações importantes relacionadas à responsabilidade e veracidade dos conteúdos compartilhados *online*. Este artigo examina a dinâmica da comunicação digital e a influência do perfil @seliganaufba no *Instagram*, criado por um estudante universitário sem afiliação institucional. O perfil tem por propósito, a disseminação de informações e promoção de interação na comunidade acadêmica da Universidade Federal da Bahia. O estudo analisa as percepções dos seguidores sobre o @seliganaufba, explorando como o perfil molda identidades e influência a disseminação de informações na era digital. Com um embasamento teórico estruturado, a pesquisa configura-se descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, com exploração de dados gerados através de formulário *online*, inspirado na netnografia. O tratamento dos dados coletados está amparado na análise interpretativa de dados, com auxílio de software especializado para análise. Os resultados destacam a importância de abordagens responsáveis na comunicação *online*, e apresenta informações relevantes sobre a interação dos usuários com o conteúdo do perfil. Além disso, o artigo reflete sobre as implicações das descobertas e sugere sugestões para futuras pesquisas, contribuindo para uma compreensão mais profunda do papel dos usuários na transmissão de informações responsáveis em redes sociais virtuais.

Palavras-chave: Comunicação efetiva. Responsabilidade. Credibilidade Redes Sociais. Informações acadêmicas.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a proliferação das redes sociais na era digital promoveu profundas transformações no que tange a disseminação das informações, e como elas são consumidas. No ambiente massivo da conectividade em rede, alicerçado na produção colaborativa de conhecimento (Levy, 1999), a plataformização de diferentes aplicativos tornaram canais de comunicação onipresentes, conectando diferentes culturas em todo o mundo. Entretanto, essa reconfiguração comunicacional trouxe consigo desafios significativos relacionados à responsabilidade e à veracidade das informações compartilhadas *online*.

A crescente disseminação de informações falsas, desinformação e o uso irresponsável das redes sociais para manipulação têm levantado questões cruciais sobre a necessidade de estabelecer diretrizes e práticas responsáveis, pautados na ética e senso crítico de cada usuário. A utilização das redes sociais virtuais enquanto ferramenta para divulgação de desinformação, compromete significativamente a confiabilidade das informações no ambiente *online*, que repercutem imediatamente no contexto social (Santos, 2014).

A criação de perfis em redes sociais voltados para a divulgação e compartilhamento de informações entre universitários é uma prática fundamentada em teorias de comunicação e aprendizado que, ao fornecerem oportunidade de acesso à informação, corroboram para a construção de espaços de aprendizagem e produção colaborativa, ao promoverem debates relevantes, envolvendo diferentes atores daquele espaço virtual.

Combinar redes sociais e produção acadêmica colabora com a descentralização da informação dos canais tradicionais, promovendo uma maior visibilidade de assuntos, já que a transmissão do conhecimento e produção científica, ao transitarem em outras esferas, derruba possíveis barreiras intelectuais existentes. Por mais fechado que possa parecer os ambientes acadêmicos e de pesquisa, existe demanda pela divulgação de informes em meios virtuais, e a praticidade e facilidade proporcionadas pelas redes sociais virtuais permitem maior alcance nesse tipo de comunicação, tornando o processo muito mais eficiente (Silva; Leal, 2022).

Em busca de um processo comunicacional mais direto com a comunidade universitária, e buscando alinhamento ao formato adequado em ambiente de redes sociais virtuais, o perfil em *Instagram* @seliganaufba foi criado em março/2019, por estudante universitário sem qualquer relação institucional, além da condição de discente, com o intuito de promover maior interação e troca entre a comunidade universitária da Universidade Federal da Bahia, na divulgação e compartilhamento de informações de interesse comum desse público.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as percepções dos seguidores do perfil @SeliganaUFBA no *Instagram*, buscando compreensão mais profunda das dinâmicas de comunicação digital e da influência desse perfil específico, na construção de identidades e na divulgação de informações na era digital que, em função da intrínseca relação entre o físico e o digital dos ambientes sociais, Santaella (2021) denomina espaço híbrido, que desempenha importante significação na cultura da era digital.

É de fundamental importância, investigar a percepção que seguidores tem do perfil @seliganaufba, através de suas postagens em redes sociais, destacando como essa prática influencia não apenas na recepção das informações no ambiente virtual, mas também nas curtidas, comentários e compartilhamentos que, através de resultados de engajamento na rede social virtual em questão, tem impulsionado a manutenção e o crescimento do perfil em análise.

Neste artigo, a primeira seção apresenta o assunto de forma introdutória, com considerações acerca da responsabilidade e veracidade das informações compartilhadas em ambientes de redes sociais virtuais. O referencial teórico é apresentado na segunda seção, onde são entrelaçados diferentes autores e suas abordagens acerca do uso responsável da informação através dos ambientes de redes sociais virtuais, bem como a necessidade de uma análise criteriosa dos usuários, sob aquilo que é posto e consumido no ambiente virtual em questão. A terceira seção é dedicada a apresentar a metodologia da pesquisa, que nesse caso recorre-se a análise interpretativa de dados, com utilização de *software* enquanto recurso para realização da técnica. Resultados, análises e discussões são apresentados na quarta seção do artigo. Por fim apresenta-se uma reflexão diante das considerações finais e sugestões para prosseguimento de estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso das redes sociais virtuais tem exigido uma participação mais ativa do público na produção de conteúdo e por isso, aponta a necessidade de educação e letramento digitais, para capacitar usuários a discernir entre informações verídicas e as caçadoras de *likes*. É importante que usuários apresentem uma postura crítica em relação ao que os algoritmos entregam *online*, e coloquem em suas rotinas, a verificação das fontes e contextos, antes de quaisquer compartilhamentos, nos diferentes ambientes de redes sociais.

A divulgação desenfreada de informações falsas, conhecidas como *fake news*, nas redes sociais virtuais tem atraído crescente atenção e preocupação em todo o mundo. A amplificação de informações enganosas, muitas vezes compartilhadas de forma impulsiva, tem ameaçado a integridade da informação, perturba a construção da opinião pública e tem levantado dúvida às fontes de notícias tradicionais. Em um cenário em que as redes sociais desempenham um papel

central na disseminação de informações, é primordial examinar o ambiente com um olhar crítico e, considerar suas implicações para a sociedade contemporânea (Lemos, 2021).

Diante da sociedade cada vez mais conectada e dependente de artefatos tecnológicos que aproximam e intensificam a interação entre *online* e *offline*, surge o termo *onlife*, que refere-se a essa embaraçosa relação marcada pela difícil tarefa de separar a vida comum do ambiente *online*. Com relações cada vez mais interdependentes, comportamentos e experiências que acontecem no ambiente virtual, reverberam e impactam cada vez mais na vida das pessoas fora dele, e vice-versa (Floridi, 2015).

À medida que avançamos na era digital, compreender e explorar as potencialidades das redes sociais virtuais no fluxo das informações, torna-se cada vez mais urgente, para uma concepção mais acertada no que tange as dinâmicas sociais *online*, que ampliam e fortalecem processos de colaboração e aprendizagem, que são característicos do ambiente em rede, quando preservada a integridade e veracidade da informação.

A utilização de redes sociais virtuais provoca transformações para além das fronteiras da esfera pessoal, impactando o ambiente acadêmico de maneiras profundas e transformadoras. Atrelada à educação, trouxe à tona premissas da educação em rede, onde o compartilhamento de informações e a educação colaborativa são vistas com destaque. Em um novo ambiente em constante evolução, barreiras tradicionais de espaço e tempo perdem lugar para uma estrutura colaborativa e interconectada, amparada por diferentes aparatos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

A aproximação dos ambientes virtuais com o público universitário vai além da simples expectativa de conectar pessoas; são capazes de proporcionar um espaço intenso e efervescente para a troca de informações acadêmicas sérias e diferentes oportunidades de aprendizado entre indivíduos. Através da interação possibilitada no ambiente virtual, percebe-se que as mídias sociais atuam como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os estudantes entendem os ambientes virtuais como extensão dos espaços físicos da sala de aula (Techio, 2018).

Apesar de considerar como uma chave para a democratização da comunicação e do conhecimento, não é todo e qualquer ambiente virtual que apresenta potencial e crescimento no meio acadêmico. As páginas estáticas têm perdido cada vez mais espaço no ambiente virtual, enquanto as redes sociais, seguem preenchendo espaços, por serem mais interativas e respondem

questões comunicacionais mais imediatistas, através de linguagem própria que ameniza o distanciamento entre estudantes e academia.

Convém destacar que o emprego de redes sociais virtuais no ambiente acadêmico permite que informações produzidas alcancem um público que vai além dos limites locais, na divulgação de estudos desenvolvidos na academia, possibilitando a troca entre pesquisadores e/ou estudiosos em ambiente que diverge do comum educacional. Isso repercute significativamente no processo emancipatório da educação, por fomentar a construção de conhecimento através do diálogo e da interação, permitindo que diferentes atores expressem suas opiniões, ao tempo em que contribuem para o processo educacional (Freire, 1996).

Possibilitar encontros e parcerias através das redes sociais requer sobretudo, um reconhecimento social daqueles que frequentam o ambiente virtual. A construção da imagem nas redes sociais é fundamental para o estabelecimento de uma relação pautada na segurança e agilidade. Ao identificarem a segurança que buscam no ambiente virtual, seguidores se dispõem a construir uma relação mais sólida e duradoura e como moeda de troca, possibilitam índices de engajamento, que são convertidos em crescimento e reputação do perfil que seguem (Lemos, 2019).

Bertulino *et al.* (2021) salienta que indivíduos responsáveis pelas interações em perfis das redes sociais desempenham um papel fundamental no estreitamento da relação com o público. Ações como curtir e comentar nas interações deixadas pelos seguidores imprimem uma conotação de cuidado e atenção em relação às opiniões dos outros, o que proporciona a esse público a sensação de pertencimento, proximidade e acolhimento por parte dos administradores dos perfis.

Em um ambiente onde a informação flui rapidamente e geralmente é fragmentada, o processo comunicacional entre indivíduos requer cautela e confiabilidade para que o outro sinta-se minimamente confortável para compartilhar as informações que lhe foram oferecidas que, ainda que não sejam de sua autoria, lhe recairá parte da responsabilidade no trânsito informacional principalmente, em se tratando de informações equivocadas. Sendo assim, a construção da imagem *online* é relevante e estratégica para quaisquer *personas* que desejem manter presença *online* respeitável e influente (Santos, 2014).

PERCURSO METODOLÓGICO

Dada a necessidade de conhecer as percepções dos seguidores do perfil @seliganaufba no *Instagram*, através de ponderações realizadas ao trabalho apresentado pela página, embasados em argumentos que sustentem a utilização e manutenção da ferramenta em redes sociais virtuais, a pesquisa foi desenhada enquanto descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, com exploração de dados levantados através de formulário *online*, disponibilizado aos seguidores que se voluntariaram a respondê-lo.

Optou-se pela realização da pesquisa exclusivamente em meio virtual, por entender que o objeto de estudo ser virtual, a melhor forma de compreender a cultura e o comportamento dos seguidores também devesse concentrar no mesmo ambiente. Esse tipo de exploração, Kozinets (2009) nomeia netnografia, que é uma metodologia concentrada na observação e análise de interações e comportamentos *online*. Permite que pesquisadores mergulhem nas interações e capturem os significados e contextos associados a essas interações. Assim, entende-se que a utilização de conceitos e características da netnografia sejam de importante e adequado auxílio para análise das relações construídas em um ambiente de redes sociais virtuais, que é o caso da análise do perfil @seliganaufba.

A partir da observação das interações entre usuários e o perfil @seliganaufba no ambiente das redes sociais virtuais, recursos da netnografia quando aplicados ao estudo, permitem compreender determinados fenômenos culturais e suas nuances, de modo a fornecer subsídios para uma melhor compreensão do grupo em que se debruça a análise. Ações comuns em ambientes virtuais como compartilhar, salvar e comentar, conseguem desvelar significados importantes das dinâmicas, jogando luz em padrões e tendências que emergem no ambiente virtual.

Este artigo concentra-se em analisar questões abertas com indagações relacionadas à veiculação de informações institucionais em redes sociais virtuais. A seção apresentou 04 (quatro) questionamentos, sem limite de caracteres aos respondentes, por entender a importância na liberdade dos respondentes, para que eles utilizem linguagens próprias, baseadas apenas em suas experiências, sem que houvesse quaisquer possibilidades de padronização de níveis e profundidade de respostas.

O tratamento dos dados segue inspirado na análise interpretativa, que de acordo com Severino (2007), é o momento em que o pesquisador busca tomar uma posição própria das ideias

enunciadas, buscando superar a estrita mensagem dos textos; com leitura das entrelinhas, num diálogo com o autor daquele texto em que se pretende extrair respostas. Para resguardar resultados mais consubstanciados, a análise conta com suporte do aplicativo Atlas.ti.⁷

As respostas analisadas foram coletadas entre os dias 29/05/23 e 30/07/23, período em que os respondentes foram convidados através de *stories* no *Instagram* do @seliganaufba e *link* na bio do mesmo perfil. À medida em que respondiam, alguns desses voluntários encaminharam *link* de pesquisa para outros possíveis respondentes, que contribuíram na pesquisa, totalizando uma amostra não probabilística com 154 questionários completos. Toda a pesquisa foi registrada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas, pelo Parecer 5.877.860, emitido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

RESULTADOS

Após levantamento dos 154 (cento e cinquenta e quatro) questionários, com 04 (quatro) respostas distintas, aplicou-se uma leitura inicial das 616 (seiscentas e dezesseis) respostas, onde foi percebida a necessidade de estabelecer indicadores para encaixe de trechos das respostas, para auxílio na interpretação dos textos. A partir da construção de indicadores, permite-se identificar conteúdos e suas inter-relações, que potencializam o entendimento e compreensão do que se pretende analisar (Aguiar; Aranha; Soares, 2021). Considerando a utilização do *software* Atlas.ti, convém informar que embora o termo “indicador” seja convencionado na literatura, o sistema apresenta o mesmo recurso pelo nome de “código”.

Importados os questionários em sistema Atlas.ti, buscou-se explorar recursos da plataforma que em versão mais atualizada, oferece *plugins* de inteligência artificial, com a possibilidade de codificação automática, considerando todo o dado bruto apresentado nos questionários. O sistema apresentou um número elevado de códigos, que ultrapassou o número de questionários e por esse motivo, a utilização do recurso automático foi descartada, optando-se pela geração de códigos estabelecidos pelo próprio pesquisador.

⁷ O Atlas.ti é um *software* para análise de dados qualitativos desenvolvido em 1989 pelo alemão Thomas Muhr. Sua fácil familiaridade e gama de possibilidades na utilização, tem fomentado que cada vez mais pesquisadores utilizem enquanto ferramenta de auxílio nas pesquisas (Santiago, 2023)

Retomada a leitura dos questionários aplicados, foram estabelecidos códigos (indicadores) que exprimissem significados aos conteúdos revelados pelos respondentes. Alguns códigos gerados automaticamente pelo sistema foram considerados na codificação manual do pesquisador, por considerar que contemplavam o modo de pensar e relatar dos respondentes, no Quadro 1 comparativo para o estabelecimento de códigos.

Quadro 1: comparativo entre criação de códigos

Códigos criados pela inteligência artificial do Atlas.ti		Códigos criados pelo pesquisador	
Documentos	154	Documentos	154
Códigos	532	Códigos	10
Citações	292	Citações	590
Memos	3	Memos	17

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os documentos foram efetivamente os questionários respondidos e convertidos em arquivo com extensão *pdf*, para importação em sistema Atlas.ti. Os códigos, são os indicadores estabelecidos, considerando o *corp*us da pesquisa. Citações, são os trechos das respostas, que após análise, são vinculados aos códigos que melhor convir. Nesse caso, uma mesma citação pode atender a diferentes códigos. Por fim, os memos representam anotações que podem ser geradas automaticamente pelo Atlas.ti, bem como pelo pesquisador.

Quadro 2: Códigos, justificativas e citações

Código	Objetivo do código	Exemplo de citação
Acesso à informação	Identificar a percepção de respondentes no acesso às informações da Universidade.	Desde que ingressei e descobri a página, é de lá que retiro as informações necessárias pra me situar no curso e na UFBA (R.1).
Ameaças à instituição	Identificar preocupação de respondentes em relação às possíveis ameaças que perfis não institucionalizados possam provocar à Universidade.	É necessário ter cuidado com o número e a credibilidade das informações passadas por esses perfis, afinal nem todos estão comprometidos com a veracidade dos fatos (R.24).
Comunicação efetiva do @seliganaufba	Perceber a efetividade das ações comunicacionais realizadas pelo perfil @seliganaufba.	Um ambiente alternativo à burocracia que é conseguir informações e resolver problemas em locais institucionalizados (R.13).
Comunicação institucional	Constatar ou refutar a ineficiência do processo comunicacional dos perfis e sites institucionais.	Vejo como um movimento dos estudantes em busca de informações da própria universidade uma vez que os canais oficiais não oferecem informações de forma acessível e prática (R.54).

Credibilidade do @seliganaufba	Verificar percepções dos respondentes quanto à credibilidade do perfil.	Um perfil responsável que divulga informações verídicas, confiável e com estudantes que entendem o lugar de outros e a importância de um meio para informações verdadeiras (R.28).
Linguagem utilizada pelo @seliganaufba	Perceber como respondentes analisam a linguagem utilizada pelo perfil @seliganaufba	Estudante fala melhor com outros estudantes por entender as necessidades afinal ou já passou ou está passando por algo similar (R.110).
Perfis não institucionalizados	Compreender a forma como respondentes avaliam a presença de perfis não institucionalizados, na divulgação de informações sobre a Universidade.	Em resumo, a presença de diferentes perfis não institucionalizados vinculados à UFBA nas redes sociais pode trazer benefícios em termos de conexão e compartilhamento de informações entre os membros da comunidade (R.46).
Rede de conhecimentos compartilhados	Perceber o interesse dos respondentes enquanto espaço de conhecimento e compartilhamento de informações e vivências.	Facilita a interação e a conexão entre estudantes, ex-alunos, professores e funcionários , proporcionando um espaço para compartilhar experiências , tirar dúvidas e estabelecer contatos e são canais para amplificar vozes que muitas vezes não são ouvidas nos meios de comunicação institucionais, contribuindo para uma representação mais inclusiva e abrangente da comunidade acadêmica (R.46).
Redes sociais e universitários	Perceber a leitura de respondentes em relação ao uso de redes sociais virtuais enquanto fonte de informação para universitários.	Linguagem acessível, possibilidade de conhecer outros estudantes pelos comentários e poder tirar dúvidas diretamente com o próprio. Se liga na Ufba e com outros estudantes (R.13).
Universitários e fake news	Identificar possíveis preocupações de respondentes quanto ao uso indiscriminado de redes sociais virtuais, na produção e/ou divulgação de <i>fake news</i> sobretudo, relacionadas à Universidade.	O combate a fake news na divulgação de informações incorretas , seja pela falta de checagem das informações seja por má fé, deve alcançar sites e páginas que tem no seu bojo de assunto informações institucionais , afinal a desinformações vinculadas por essas páginas podem atingir um número expressivo de pessoas e gerar um grande caos no ambiente acadêmico (R.24).

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os indicadores criados foram construídos de forma a contemplar diferentes aspectos que para além de sinalizar convergência nos discursos analisados, apontem para respostas à investigação proposta. Para tanto, foram criados códigos que permitissem captar nuances culturais e educacionais que influenciam no significado dos dados levantados, levando em consideração as experiências e perspectivas dos participantes. Os códigos adotados, bem como objetivos para adoção, são apresentados no Quadro 2.

Quadro 3: Núcleos de significação estabelecidos

Núcleo de significação	Código
Canais de informação no ambiente universitário	Acesso à informação
	Comunicação institucional
	Perfis não institucionalizados
Adequação dos processos comunicacionais no ambiente das redes sociais	Comunicação efetiva do @seliganaufba
	Linguagem utilizada pelo @seliganaufba
	Credibilidade do @seliganaufba
Responsabilidade no ambiente das redes sociais	Ameaças à instituição
	Rede de conhecimentos compartilhados
	Redes sociais e universitários
	Universitários e <i>fake news</i>

Fonte: Elaboração própria (2023).

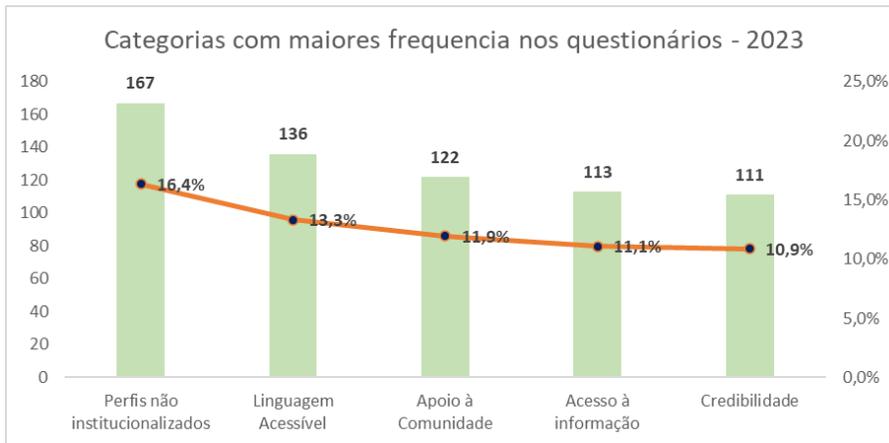
Estabelecidos os indicadores, permitiu-se construir núcleos de significação ao sintetizar e agrupar os relatos dos respondentes, a partir da compreensão crítica do pesquisador ao confrontar dados coletados à realidade que conhece (Aguiar; Aranha; Soares, 2021). O estabelecimento de núcleos de significação permite que informações relevantes sejam coletadas e organizadas em torno de conceitos-chave, e possibilita conexão e relacionamento entre códigos estabelecidos, construindo uma compreensão mais profunda do interesse em estudo. Desse modo, o Quadro 3 apresenta os núcleos de significação construídos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, os dados tratados com auxílio *software* Atlas.ti foram minuciosamente analisados em busca de padrões e tendências relevantes, o que possibilitou a criação dos códigos apresentados na etapa anterior. O processo de categorização dos dados foi fundamental para a organização e compreensão das informações produzidas.

Durante a análise, emergiram vários padrões e temas. Conforme Gráfico 1, temas-chave que se repetiram ao longo dos dados e que capturaram as preocupações e perspectivas dos participantes. Esses temas incluem perfis não institucionalizados, linguagem acessível, apoio à comunidade, acesso à informação e credibilidade. A identificação desses temas resultou em uma estrutura sólida para a interpretação dos dados e a compreensão das experiências dos participantes.

Gráfico 1: Temas-chave com maiores frequência nos questionários



Fonte: Elaboração própria. (2023).

Com a utilização de *software* no auxílio à análise interpretativa, foi possível não apenas descrever o que os participantes disseram e como isso se relaciona com a questão de pesquisa. Isso resultou em uma interpretação rica e significativa dos dados. A seguir, apresenta-se as análises dos três núcleos de significação estabelecidos no Quadro 3.

Canais de informação no ambiente universitário

O processo de comunicação entre a Universidade e a comunidade apresenta-se enquanto fator crítico na troca de informações. Respondentes sinalizam um déficit na disseminação de informações da universidade para a comunidade e destaca entre problemas, a utilização de canais de comunicação inadequados ao público, dados desatualizados e falta de interação por parte da instituição.

Os canais de informação explorados na educação precisam necessariamente, promover a conscientização e emancipação dos estudantes, considerando aspectos sociais, políticos e econômicos de sua realidade. Considera-se aqui, munir os indivíduos com informações seguras e confiáveis para que, empoderados, sintam-se capacitados e convidados a participar ativamente do processo educativo transformador, questionando o status quo, de modo a promover mudanças sociais positivas (Freire, 1996).

Estudantes enfrentam dificuldades na obtenção de informações e muitas vezes recorrem a perfis não oficiais para obter orientações, uma vez que os canais oficiais da universidade não apresentam a dinâmica desejada pelo público, e ainda que estejam disponíveis em redes sociais virtuais, muitas vezes não fornecem informações esclarecedoras, como pode ser percebido na fala dos respondentes 44 e 124:

Acho uma atuação importante dos perfis não institucionalizados, uma vez que nem todos os canais oficiais da UFBA estão atualizados ou postam informações que de fato são esclarecedoras aos discentes (R.44).

Acho muito importante, pois muitas vezes as informações não são passadas corretamente ou de uma forma compreensiva pela própria universidade (R.124).

Para os respondentes, os perfis não institucionalizados têm um impacto positivo na imagem da universidade, já que facilitam o acesso às informações importantes e mostram um lado mais acessível e lúdico da instituição. Concluem que fornecem informações claras, acessíveis e atualizadas, além de promoverem um diálogo mais próximo com os estudantes, o que repercute em uma imagem mais integradora e acolhedora entre estudantes.

Os perfis não institucionalizados mantidos em redes sociais virtuais são vistos como fontes confiáveis e úteis para obter informações importantes sobre a universidade, e desempenham um papel importante em suprir a falta de comunicação oficial da instituição. Ademais, os respondentes consideram que a atuação desses perfis ampliam o alcance da Universidade em fornecer informações úteis e relevantes para a sociedade em geral. Entretanto, sinalizam que a diversidade desses perfis pode dificultar o acesso às informações, exigindo dos estudantes uma pesquisa mais detalhada e verificação das informações encontradas, conforme relato do respondente ao afirmar que: “É importante lembrar que esses perfis não têm uma posição oficial e que a verificação das informações é essencial para evitar mal-entendidos ou propagação de informações incorretas (R.35).”

Os respondentes da pesquisa acreditam que os perfis não institucionalizados apresentam-se com espaços úteis e necessários para se manter informado sobre a UFBA, e seguem diversos perfis que julgam interessantes, valorizando a qualidade, transparência e agilidade dessas contas, por promoverem uma comunicação clara e objetiva, bem como na divulgação de novidades e esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

A cultura digital tem exigido cada vez mais que usuários desenvolvam competências para busca e compreensão de informações. Para que participem ativamente do ambiente virtual,

universitários precisam de canais de informação seguros e funcionais, que além de proteger dados pessoais e acadêmicos, sejam capazes de promover intensa troca e interação entre colegas. Isso se torna ainda mais relevante para as universidades que além dos canais de acesso de informações, precisam orientar sobre como utilizar esses espaços de maneira responsável (Santaella, 2013).

Adequação dos processos comunicacionais no ambiente das redes sociais

A utilização de comunicação adequada com universitários em ambientes virtuais é uma questão de bastante relevância na contemporaneidade, especialmente pelo movimento crescente na digitalização da educação. À medida que a educação evolui para incluir cada vez mais plataformas e recursos *online*, a necessidade de uma comunicação adequada e eficaz se torna urgente. Para o funcionamento adequado da comunicação em meios virtuais, é indispensável que a educação digital seja parte do processo formativo dos indivíduos (Lemos, 2021).

O alinhamento dos processos comunicacionais no ambiente virtual repercute significativamente na eficácia das campanhas e ferramentas utilizadas para esse fim. Isso envolve a capacidade de selecionar informações confiáveis, utilização de linguagem adequada e fomentar a discussão *online* de maneira responsável e saudável. Em um contexto em que a aprendizagem *online* se tornou uma realidade para muitos estudantes universitários, a compreensão de como se comunicar efetivamente nesses ambientes se torna essencial (Santaella, 2013).

Para os respondentes, o @seliganaufba imprime imagem positiva nas redes sociais, por oferecer informações atualizadas, relevantes e de fácil entendimento para os estudantes. Segundo eles, o formato adotado pelo perfil fortalece o senso de comunidade e facilita a interação entre os membros da UFBA. Frequentemente, é apontado como uma forma mais rápida e direta de comunicação, além de ser considerado tão confiável quanto os canais oficiais da universidade.

Os respondentes valorizam a linguagem acessível, interatividade e a clareza dos conteúdos produzidos pelo @seliganaufba. O perfil é útil para se manter atualizado sobre a universidade e obter esclarecimentos de dúvidas. Além disso, é elogiado por abordar questões pertinentes de forma lúdica e clara, conforme destacado nas palavras do respondente 11 ao afirmar que: “Vejo como uma forma mais rápida e direta e menos burocrática de comunicação entre a comunidade estudantil, para além dos canais oficiais (R.11).” Ademais, o respondente 24 pontuou que,

dessa forma ou apresentaria a página, como informativa acessível por usar uma linguagem e meios visuais que facilitam o entendimento, assim como uma página que acredito por questão de até o momento assim ter sido, passar informações verídicas em tempo hábil a surtir seus devidos efeitos (R.24).

Os respondentes acreditam que o perfil @seliganaufba desempenha um papel importante ao divulgar as diversas possibilidades do ambiente universitário e contribui para uma representação mais inclusiva da comunidade acadêmica. Dentre os elogios direcionados ao perfil, destacam-se a clareza na disseminação de informações, tempo de resposta e confiabilidade no que é entregue, características que os aproximam ainda mais do perfil.

Outro ponto de aproximação surge na constatação de que os sujeitos apreciam a interatividade e a conexão proporcionada pelo perfil, assim apresentam-se confortáveis no compartilhamento de experiências e na resolução de dúvidas. Em função da disponibilidade e atenção dos administradores do @seliganaufba, com diálogos mais próximos de suas vivências, os respondentes consideram o perfil como um aliado confiável para os estudantes da UFBA, como pode ser percebido na fala do respondente 6: “Acho essencial, a galera produz um conteúdo mais dinâmico e muitas vezes com uma linguagem acessível (R.6).” Também evidencia-se no registro do respondente 28 ao descrever o @seliganaufba como: “Um perfil responsável que divulga informações verídicas, confiável e com estudantes que entendem o lugar de outros e a importância de um meio para informações verdadeiras (R28).”

Percebe-se que embora o perfil @seliganaufba desenvolva uma linguagem menos formal na relação estabelecida com seus seguidores, essa estratégia não apresenta quaisquer ameaças para a aceitação de seriedade nos assuntos explorados e noticiados pelo perfil. Em relatos da pesquisa, os respondentes demonstram acolhimento na utilização de linguagem sem tantos pressupostos, e pontuam que enquanto premissa das redes sociais virtuais, o vocabulário coloquial utilizado, os deixa mais confortáveis e seguros na troca de informações. A linguagem nas redes sociais virtuais deve ser adaptada à sua natureza informal, característica de interação rápida, com mensagens curtas, diretas e envolventes, de modo a capturar a atenção do público (Lemos, 2021).

Responsabilidade no ambiente das redes sociais

Com o avanço das mídias digitais e redes sociais, indivíduos que historicamente estariam no anonimato, com acesso à internet torna-se um comunicador em potencial, disseminando informações que podem ter um impacto significativo em termos de influência e alcance. A facilidade de compartilhar informações *online* trouxe à tona questões cruciais relacionadas à ética, veracidade e o potencial de danos decorrentes da disseminação de informações incorretas, enganosas ou prejudiciais.

Em ambiente de redes sociais virtuais, as *fake news* encontram terreno fértil para minar a confiança das fontes de informação, possibilitando uma distorção da percepção de realidade e influenciar o comportamento de pessoas com menos letramento digital. Com apelo emocional geralmente muito forte, essas notícias assumem alto potencial de viralização e conseguem se propagar em curto espaço de tempo (Lemos, 2021).

A compreensão dos perigos com informações inverídicas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate à desinformação, e promoção de comunicação digital pautada na responsabilidade e ética, que combatam narrativas equivocadas que atacam especialmente, pessoas e instituições públicas.

Os respondentes sinalizaram preocupação quanto a importância de observar a veracidade das informações compartilhadas por perfis não institucionalizado, já que nem todos têm compromisso com a verdade dos fatos. Para muitos, a imagem da universidade segue em latente ameaça caso perfis não oficiais disseminem informações falsas ou distorcidas. Portanto, é crucial que esses perfis sejam responsáveis e tenham cuidado ao compartilhar informações relacionadas à instituição, como pode ser observado nas seguintes falas:

Não há garantia que os perfis não institucionais vão passar informações verídicas ou que vão defender as prerrogativas e crenças da Universidade como ela deveria fazer (R.46).

Essa repercussão negativa é ainda mais acentuada quando esses perfis são vistos por pessoas de fora do ambiente acadêmico que pode ser induzida a acreditar que a universidade se resume a fração negativa de informações passadas por determinada página (R42).

Mesmo considerando o ambiente das redes sociais enquanto potencial ameaça à imagem da instituição, com a veiculação de informações do meio acadêmico gerados por terceiros, que não

respondem hierarquicamente à universidade, respondentes consideram salutar e útil a troca de conhecimento através das plataformas *online*. Para eles, os perfis não institucionalizados facilitam a interação entre os estudantes, ajudam a fortalecer a identidade da instituição e são uma fonte de informações atualizadas.

Alguns respondentes confidenciaram realizar uma espécie de curadoria virtual, antes de seguir determinados perfis em redes sociais, para posteriormente, aliam seus perfis pessoais em redes sociais à esses outros perfis não institucionalizados. Relatam ainda que, ao perceberem características que destoam do propósito prometido pelo perfil, atuam de forma combativa. Consideram essencial a análise da veracidade das informações encontradas na rede, bem como a apresentação de fontes, como relatam os seguintes respondentes:

Se for percebido que o canal em questão é danoso em alguma medida, a própria comunidade estudantil começa a ostracizar a página a fim de impedir sua propagação (R.30).

O combate a fake news na divulgação de informações incorretas, seja pela falta de checagem das informações seja por má fé, deve alcançar sites e páginas que tem no seu bojo de assunto informações institucionais, afinal a desinformações vinculadas por essas páginas podem atingir um número expressivo de pessoas e gerar um grande caos no ambiente acadêmico (R.59).

Antes de seguir um perfil busco informações, como por exemplo: é um perfil informativo? É um perfil que os administradores postam informações relevantes, com a função de esclarecer, de orientar, de não manipulação? É um perfil que é democrático? É um perfil que respeita a diversidade etc (R.111).

À medida em que consideram determinado perfil em rede social como confiável, os respondentes interagem e engajam, com o compartilhamento e indicação a outros estudantes e comunidade em geral. Em relação ao @seliganaufba, os respondentes classificam os administradores do perfil enquanto organizados, ágeis e profissionais, transmitindo informações corretas e completas. Além disso, o perfil é considerado essencial para os calouros e uma forma importante de se manter atualizado sobre as atividades acadêmicas da instituição, conforme os seguintes relatos dos respondentes 82 e 85:

O @seliganaufba é um perfil que busca auxiliar a comunidade Ufba através da transmissão de informações de forma descomplicada e rápida; tem a brilhante capacidade de reunir em uma página informes de diferentes perfis e fontes oficiais da Ufba, o que otimiza muito na busca por informações atualizadas (R.82).

Além da quantidade de informação e explicação de vários processos, situações mil relacionadas a UFBA, é um perfil no qual os administradores disponibilizam o espaço de tirar dúvida no direct (R.85).

Conforme percepção dos respondentes da pesquisa, o perfil @seliganaufba apresenta características importantes na promoção de informações acadêmicas em redes sociais virtuais, com uma abordagem responsável e dinâmica, o que contribui para a construção de uma comunidade encorajada ao compartilhamento de informações. Ao oferecer informações precisas e verificadas, com possibilidade de rastreio de fontes, contribui na prevenção à propagação de desinformação, que pode apresentar efeitos danosos à imagem da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada proporcionou uma visão ampliada a respeito da atuação fundamental de um perfil em rede social virtual no processo de integração entre estudantes universitários, na divulgação de informações acadêmicas de extrema importância para a comunidade. Os resultados demonstram que, em um ambiente cada vez mais plataformizado e dependente das relações estabelecidas a partir das tecnologias, quaisquer ferramentas operacionalizadas de forma responsável em direção ao compartilhamento de informações, apresenta grandes chances de sucesso e acolhimento entre universitários.

Verificou-se que o @seliganaufba atua não apenas no processo de compartilhamento de informações e principalmente, na instigação dos seus seguidores em criar ou fortalecer o senso de comunidade. Isso é essencialmente relevante em um ambiente acadêmico, onde o apoio mútuo profissional e pessoal são combustíveis indispensáveis às diferentes trajetórias individuais, que contribuem para o enriquecimento das experiências educacionais, marcadas por atravessamentos distintos, que convergem em alguns episódios.

A pesquisa evidenciou a importância do compromisso com a qualidade e veracidade das informações compartilhadas pelo perfil. Para além da confiabilidade gerada, esse compromisso corrobora com a cultura de aprendizado baseado em evidências, o que incentiva a busca por informações precisas e a divulgação de conteúdos confiáveis. Isso fica evidente nas relações estabelecidas com seguidores do perfil, que demonstram conhecimento e disposição suficientes para discernir entre informações verídicas e falsas, disponíveis em redes sociais virtuais.

Outro fator importante levantado pela pesquisa, refere-se à ausência ou morosidade de perfis institucionalizados em redes sociais virtuais que repercutam assuntos de interesse da comunidade universitária. Embora o estudo não tenha enveredado pelas motivações, a Ufba parece não explorar plenamente os ambientes mais dinâmicos e aprazíveis ao seu público, e cria lacuna na troca de informações, ao tempo em que abre espaço para que perfis não institucionalizados apresentem-se como fonte alternativa, permitindo que a comunidade aponte suas indagações, bem como obtenham respostas não advindas dos canais oficiais. Logo, o surgimento e manutenção de novos perfis reflete a necessidade de uma comunicação mais eficaz e ágil entre instituição e seu público, especialmente em um ambiente regido pela comunicação digital onde o acesso à informação rápida e eficiente desempenham papéis importantes.

O @seliganaufba segue como uma âncora necessária em um mar de informações, com turbulentas ondas de desinformação, orientando os estudantes em direção às informações confiáveis e embasadas. A abordagem responsável exercitada pelo perfil é um exemplo valioso de como a tecnologia, informação e a educação digital podem convergir para enfrentar os desafios da desinformação e construir um futuro mais seguro e esclarecido. Desse modo, entende-se que a pesquisa atingiu sua finalidade, ao apontar diferentes percepções de estudantes universitários que seguem e engajam com perfil @seliganaufba.

Para além das considerações já pontuadas como resultados e o alcance do objetivo principal, a pesquisa trouxe à tona informações relevantes quanto ao uso das redes sociais virtuais por universitários, que enriquecem o material temático disponível. Os resultados obtidos durante o estudo engedram um importante conjunto de dados que pode ser de grande utilidade para a comunidade acadêmica em futuras análises e estudos relacionados ao uso de redes sociais em um ambiente institucional. Essas descobertas oferecem uma base sólida para a compreensão do engajamento do público acadêmico em plataformas de mídia social e podem direcionar estratégias de comunicação mais eficazes no contexto universitário.

Embora a pesquisa tenha possibilitado a importantes reflexões sobre as relações estabelecidas entre a comunidade acadêmica e o perfil @seliganaufba, ficaram arestas a serem tratadas: Uma das lacunas identificadas consiste na necessidade do cruzamento de dados mais abrangentes, envolvendo informações resultantes das métricas de engajamento do perfil na plataforma *Instagram*, a fim de possibilitar uma análise mais aprofundada das interações e influências que permeiam o ambiente das redes sociais virtuais no contexto acadêmico. Outra

lacuna identificada está na necessidade de provocar uma aproximação com os gestores das redes sociais virtuais da instituição, a fim de compreender as estratégias e dinâmicas condicionadas à comunicação institucional. Essa troca mais aproximada poderá fornecer subsídios importantes à compreensão do sentimento de ineficiência comunicacional relatado pelos seguidores do @seliganaufba.

Essas lacunas apresentadas configuram-se como oportunidades para próximas investigações, que podem enriquecer ainda mais a compreensão do uso de redes sociais virtuais no contexto acadêmico e permitir o aprimoramento de estratégias comunicacionais adotadas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W.M.J.; ARANHA, E.M.G.; SOARES, J.R. **Núcleos de Significação:** análise dialética das significações produzidas em grupo. Cadernos de Pesquisa, v.51, p. 1-16, 15 jul.2021.FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ymVxKVh33rjkXHMxd45HjBG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 out 2023.
- BERTULINO, T.A.; PEREIRA, A. V.S.; COUTO, M. C.L.; PEIXOTO, T. R. C. **O Instagram como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto pro mente.** Revista de Extensão da UPE, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 19–29, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/230>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- FLORIDI, Luciano. **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era.** London: Informática; Rio de Janeiro: Editora 34, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOZINETS, R. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre: Penso, 2014.
- LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus:** pandemia e cultura digital. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- LEMOS, A. **Plataformas, dataficação e performidade algorítmica (PDPA).** Desafios atuais da cibercultura? São Paulo: Intercom, 2019.
- LÉVY, P. **Cibercultura.** 1ª. Ed. São Paulo, Editora 34, 1999.
- SANTAELLA, **Humanos hiper-híbridos:** linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D.; LEAL, L. **Utilização do *Instagram* no ensino de Paleontologia**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 5, n. 1, p. 484-505, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12635>. Acesso em: 10 mai 2023.

TECHIO, Leila Regina - **O blog como ferramenta utilizada para interação e comunicação de estudantes em uma IES de Santa Catarina**. XV Congresso brasileiro de Ensino Superior à Distância – Rio Grande do Norte, 2018.

6. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

As conclusões e resultados da pesquisa são apresentados nesta sessão, por ordem cronológica de apresentação, de modo que reunidos, representam as considerações finais do trabalho em sua integralidade. Para uma melhor compreensão, a sessão foi fragmentada em etapas que respondem respectivamente: questão e objetivos da pesquisa; contribuições da pesquisa; limitações e considerações para além deste estudo.

6.1 QUESTÃO PROBLEMA E OBJETIVO DA PESQUISA

A presente pesquisa surgiu a partir de uma provocação fundamental na produção e divulgação de informações acadêmicas na cultura digital no contexto da Universidade Federal da Bahia (UFBA), impulsionada pelo seguinte questionamento: o que leva a comunidade interna dessa instituição a buscar informações acadêmicas em um perfil de rede social virtual não institucionalizado? Além disso, a pesquisa buscou investigar as possíveis razões que levam a comunidade interna da UFBA a confiar nas informações da vida acadêmica fornecidas por esse perfil não institucional.

Esses questionamentos se revelaram intrigantes, uma vez que a UFBA oferece canais e recursos institucionais para a disseminação de informações acadêmicas. A emergência de perfis não institucionais, como uma fonte de informações acadêmicas fomenta a necessidade de uma análise aprofundada sobre os motivos implícitos a essa escolha por parte da comunidade interna da UFBA.

O primeiro passo em busca da compreensão das razões por trás da preferência pela informação veiculada pelo perfil @seliganaufba foi explorar os conceitos e teorias que moldam o cenário das redes sociais virtuais na era da cultura digital, alinhados ao ambiente universitário. Desse modo, recorreu-se a revisão sistemática da literatura tomando por base o protocolo Prisma, onde foram elencadas perguntas enquanto norteadoras da análise, e teve como fonte primária a plataforma *Google Acadêmico*, com redirecionamento para repositórios institucionais e revistas científicas, apontando os seguintes descritores: cibercultura, cultura digital, cultura universitária, compartilhamento de informações, redes sociais virtuais e informações universitárias.

Conforme exposto no primeiro artigo desta coletânea, o ambiente das redes sociais apresenta-se como um aliado no processo de autonomia dos estudantes, com positiva implicação na valorização dos saberes socialmente construídos em práticas comunitárias. A praticidade na busca por informações em diferentes plataformas e dispositivos conectados em redes sociais, exige cada vez mais que os usuários estejam preparados para o uso racional e eficiente das tecnologias, para que consumam e compartilham informações relevantes.

O encurtamento das distâncias e a frequente alternância entre papéis de emissor e receptor em ambientes de redes sociais virtuais proporcionam uma maior familiaridade, interação e conforto entre os universitários, o que reflete positivamente também em relações sociais, por promover um diálogo e ampliar a capacidade de transmissão e disseminação de informações acadêmicas. Isso demonstra a importância em explorar as possibilidades entregues por essas plataformas para enriquecer a experiência formativa educacional e promover a democratização do conhecimento.

O segundo artigo da coletânea apresentou como objetivo analisar a repercussão de plataformização, dataficação e performidade algorítmica, quando aplicadas em cenário de redes sociais virtuais direcionadas à disseminação de informações acadêmicas. Apresentou uma análise sobre os processos de dataficação, plataformização e performidade algorítmica, no contexto universitário. A combinação desses fatores responde, em partes, pela forte exploração das redes sociais virtuais entre estudantes universitários. Frequentemente, pessoas em todo o mundo compartilham seus hábitos e preferências *online*, em troca de serviços eficientes e convenientes fornecidos pela internet. Através da dataficação, situações e comportamentos sociais ganharam maior previsibilidade devido à aplicação de algoritmos, e a teia social, que envolve o uso de redes sociais virtuais, passa a ser influenciada por essa relação quase dependência.

Considerando usuários universitários, a dependência é reforçada pela praticidade e fluidez que as redes sociais virtuais oferecem. Como resultado, os usuários ficam expostos a conteúdos altamente personalizados, o que pode limitar a diversidade de opiniões, algo essencial para promover debates públicos enriquecedores, especialmente no contexto acadêmico. Ainda no que tange a diversidade de ideias que pode ser aquecida no ambiente das redes sociais virtuais, a comunidade acadêmica parece estar mais interessada em explorar os aspectos positivos das ferramentas, sem aprofundar análises críticas sobre o funcionamento e a manutenção do colonialismo de dados e do *status quo*.

No terceiro artigo, a pesquisa se concentrou em entender as motivações que levam os indivíduos a seguir o perfil @seliganaufba no *Instagram*, extrair as informações fornecidas e, o que é mais importante, envolver-se com um perfil não institucional mantido por outros estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os resultados revelaram que a aceitação e permeabilidade do perfil @seliganaufba na comunicação com o público universitário estão diretamente relacionados à capacidade de apresentar informações institucionais em uma linguagem adequada e mais acessível para as redes sociais, em comparação com outros canais utilizados pela UFBA.

A democratização informacional proporcionada pelos perfis não institucionalizados tem facilitado a comunicação e o compartilhamento de informações no ambiente acadêmico, promovendo uma cultura de colaboração, acolhimento e conexão entre todos os membros da comunidade acadêmica na era da cultura digital. O alinhamento de discurso entre o perfil e seus seguidores reflete a construção de uma relação de confiança baseada na agilidade e transparência da comunicação, que tem contribuído para o engajamento genuíno dos seguidores.

O quarto artigo buscou analisar percepções dos seguidores sobre o @seliganaufba, explorando como o perfil molda identidades e influencia a disseminação de informações na era digital. Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, consubstanciada em dados gerados através de formulário *online*, inspirado na netnografia. Para a análise interpretativa realizada, os dados coletados foram tratados e categorizados com auxílio de software especializado para análise, o Atlas.ti. Os resultados destacam a importância de abordagens responsáveis na comunicação *online*, e apresenta informações relevantes sobre a interação dos usuários com o conteúdo do perfil.

Por fim, pretendia-se analisar os conteúdos portados e/ou compartilhados pelo perfil @seliganaufba para possíveis identificações de características de postagens com maiores engajamentos no ambiente da rede social virtual. Para essa análise, seriam utilizados os posts veiculados no perfil, durante os anos de 2021, 2022 e 2023 que, através de plataforma específica (mLabs), os dados gerados na plataforma Instagram seriam exportados e tratados, de modo a permitir análises de indicadores de métricas de engajamento como compartilhamento, alcance, interação, comentários, salvamentos e respostas aos *stories*.

Em função da invasão ao perfil @seliganaufba registrado em setembro/2022, ainda que os conteúdos não tiveram sido deletados, a necessidade de mudança de categoria do perfil na

plataforma Instagram fez com que os dados de interação ficassem inativos nos posts, o que impediu a exportação de dados substanciais consideráveis à análise pretendida. Os indicadores registrados após a recuperação da conta não representariam o desempenho do perfil desde a sua criação e por isso, o objetivo foi inviabilizado.

Observou-se que o perfil @seliganaufba desempenha função para além da divulgação de informações, contribuindo também na promoção do senso de comunidade entre seus seguidores. Isso é de extrema importância em um contexto acadêmico, onde o apoio mútuo é essencial para enriquecer as experiências educacionais. Essas experiências são moldadas por diferentes trajetórias individuais que, em alguns momentos, convergem e se entrelaçam de maneira significativa.

Os resultados evidenciam que, em um contexto cada vez mais marcado pela plataforma e pela dependência das relações mediadas pela tecnologia, o uso responsável de ferramentas para o compartilhamento de informações tem grande probabilidade de obter sucesso e ser bem recebido entre a comunidade universitária.

Assim, considerando a coletânea de artigos apresentada, desenvolvida em torno da questão central do problema desta dissertação, entende-se que os elementos apresentados respondem satisfatoriamente à questão da pesquisa. Através de revisão sistematizada de literatura combinada com respostas coletadas nos formulários *online*, evidenciou características do @seliganaufba que permitem compreender a dinâmica explorada pelo perfil, e justificam seu status junto aos estudantes. A partir dessas investigações, foi possível fotografar aspectos essenciais relacionados aos processos comunicacionais que exploram as redes sociais virtuais no contexto universitário.

Foi percebido também que os objetivos foram alcançados, quando observados adjetivos atribuídos ao @seliganaufba frente aos perfis institucionais existentes em mesma rede social virtual. Durante a análise interpretativa dos questionários, surgiram diferentes nuances apontado para agilidade e efetividade do perfil, no trato com as diferentes demandas informacionais e questionamentos que os perfis institucionais não conseguem dar conta, escancarando lacunas para que outros agentes atuem no fortalecimento de canais informais, onde trafegam informações de interesses do público universitário.

O estudo demonstrou quão importante é comunicação eficiente no ambiente universitário, para promover uma relação saudável e produtiva na academia. Através dos canais de comunicação institucionalizados, as instituições podem manter os estudantes informados sobre eventos, mudanças curriculares, prazos e outras informações relevantes. No entanto, a comunicação deve ir

além dos canais tradicionais e abraçar as redes sociais virtuais, onde muitos estudantes já passam grande parte do seu tempo.

A utilização de canais não institucionalizados é um exemplo dessa expansão da comunicação acadêmica. Perfis como @seliganaufba, no *Instagram*, que são administrados por estudantes e falam a linguagem do público-alvo, desempenham um papel fundamental na divulgação de informações importantes para a comunidade acadêmica. Esses canais não apenas facilitam o acesso às informações, mas também promovem uma conexão mais direta e pessoal entre os estudantes, criando um ambiente de colaboração e apoio mútuo.

Além disso, a diversificação e fortalecimento dos diferentes canais de comunicação, incluindo os restritos aos estudantes, contribui para a criação de uma atmosfera mais inclusiva e democrática. Esses canais permitem que os estudantes compartilhem suas experiências, preocupações e soluções de forma mais acessível. Portanto, promover uma comunicação eficiente através de diferentes canais, incluindo aqueles não institucionalizados, é fundamental para fortalecer o relacionamento na comunidade acadêmica, tornando a experiência mais enriquecedora e conectada com a realidade dos estudantes.

6.2 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa realizada, em meio à escassa bibliografia sobre a transversalidade em alguns temas, assume um lugar importante na construção do entendimento da controversa relação entre universitários e redes sociais virtuais. As revisões sistematizadas não apenas preenchem uma lacuna no conhecimento, mas também incitam à reflexão mais aguçada e à análise crítica, que se torna cada vez mais urgente em face do crescimento das relações plataformizadas. As questões levantadas servirão como um indicador para pesquisas futuras, particularmente no que diz respeito à modulação de plataformas e performividade algorítmica e seus desdobramentos na rotina de universitários, revelando caminhos promissores de exploração.

Para além das expectativas, os resultados dessa pesquisa contribuem para o enriquecimento do campo de estudo sobre o uso de redes sociais virtuais por universitários. As informações desveladas fornecem substanciais materiais que podem ser explorados pela comunidade acadêmica em futuros e estudos. Este arcabouço é especialmente importante, pois fornece uma compreensão

mais profunda do engajamento de estudantes universitários em plataformas de mídia social, proporcionando uma visão clara do panorama atual da comunicação acadêmica. Isso, por sua vez, tem o potencial de orientar estratégias de comunicação mais eficazes no contexto universitário, permitindo que as instituições estejam sintonizadas com as necessidades e preferências de seu público.

6.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

O estudo apresenta algumas limitações que, embora não diminuam a relevância da pesquisa, destacam áreas para investigações futuras. Uma das lacunas identificadas reside na falta de análise de correlações entre os comportamentos dos estudantes universitários e os indicadores de métricas estabelecidos em redes sociais virtuais, a exemplo do *Instagram*. A verificação de performance do perfil, com análise de alcance, engajamento, curtidas e compartilhamentos, para posterior cruzamento com as análises interpretativas, a fim de pontuar encontros e desencontros nesses desempenhos.

Ainda em relação às métricas, a invasão *cracker* ao perfil em *Instagram*, em setembro de 2022, impossibilitou a análise isolada dos materiais postados pelo perfil. Com a reclassificação da página após a recuperação da conta, os dados históricos dos últimos anos foram perdidos, de modo a impedir uma análise substancial das mídias, para identificação e análise do tipo de material de maior consumo pelos seguidores.

Embora o perfil tenha sido recuperado com todas as postagens, os indicadores já criados e mantidos pela plataforma *Instagram* foram resetados, restando apenas dados referentes aos últimos 11 meses da página, período em que embora tenha recuperado número de seguidores, a página não manteve performance de anos anteriores. Decerto, essa mudança na dinâmica da página comprometeria análises relacionadas ao desempenho.

Outra limitação identificada no trabalho, refere-se a investigação junto a assessoria de comunicação da Universidade Federal da Bahia, a fim de conhecer e entender a dinâmica estabelecida pelo setor responsável pela comunicação institucional em ambientes de redes sociais virtuais. A aproximação com responsáveis da instituição tem potencial para fornecer subsídios suficientes para o desenvolvimento de pesquisas ainda mais robustas, amparadas em dados institucionais, e ainda, a possibilidade de investigação de demais canais institucionais.

6.4 CONSIDERAÇÕES PARA ALÉM DESTE ESTUDO

Os estudos realizados sinalizam que, embora o ambiente das redes sociais virtuais seja um espaço confortável para universitários, o letramento digital segue enquanto diferencial para ampliação dos espaços e dos debates, em busca de campos mais diversos, sem que haja ao indivíduo a sensação de estar na bolha, cercado de pessoas e perfis que ecoam os mesmos sons, sem qualquer possibilidade de dissonância.

Pesquisar e entender as relações estabelecida a partir das mídias digitais e outras configurações de plataformas requer urgência e continuidade, uma vez que o ambiente é célere em transformações e especialmente em se tratando de redes sociais virtuais, onde muitas estratégias e linguagens surgem sem grandes explicações, e mais rápido que dois cliques, num processo ainda mais efêmero, já não existe mais.

Enquanto proposições futuras, pesquisas exploratórias, a fim de investigar como se dá a utilização de redes sociais virtuais por docentes da Universidade Federal da Bahia que utilizam o espaço na promoção de conhecimento e desenvolvimento de atividades junto aos estudantes, promovendo o debate e o aprendizado para além dos espaços formais de educação.

7. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W.M.J.; ARANHA, E.M.G.; SOARES, J.R. **Núcleos de Significação**: análise dialética das significações produzidas em grupo. Cadernos de Pesquisa, v.51, p. 1-16, 15 jul.2021.FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ymVxKVh33rjkXHMxd45HjBG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 out 2023.
- ALMEIDA, Naomar de. **Ações afirmativas na universidade pública**: o caso da UFBA - Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2005.
- AMARO, Daniel. **Brasil é o terceiro país do mundo que mais utiliza as redes sociais**, Edição Brasil, jun.2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/06/10/brasil-e-o-terceiro-pais-do-mundo-que-mais-utiliza-as-redes-sociais/> . Acesso em: 10 ago 2023.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ANDRELO, Roseane.; MATOS, Maria Lucilene Dantas de. **Manuais de Conduta em Mídias Sociais e Sua Contribuição Para a Democracia Digital**: Um Estudo dos Manuais Brasileiros. Revista Eptic *Online*, v. 16, n. 3, p. 188-200, 2014, Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/188/pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022
- BARBOSA, E. H.S.; MORAES, C. R. B. Gestão da informação e mídias sociais para o engajamento dos estudantes nas instituições de ensino superior. **Revista Em Questão**, v. 28, nº 2, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/108569/66215>. Acesso em 15 set.2021
- BARRETO, L.K. et al. As mídias sociais na universidade pública: um estudo de caso na universidade federal do Amapá. **Revista Observatório** , v. 4. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11085/17896> . Acesso em: 21 jun. 2023.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001. Disponível em: https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade_liquida.pdf. Acesso em: 12 Out. 2021
- BENJAMIN, R. **Corrida atrás da tecnologia: ferramentas abolicionistas para o Novo Código Jim** . 2019. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/books/race-after-technology-abolitionist-tools-new-jim-code-ruha-benjamin> . Acesso em: 28 jul. 2023.
- BERTULINO, T.A. et al. O *Instagram* como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto pro mente. **Revista de Extensão da UPE** , v. 1, pág. 19–

29, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/230> . Acesso em: 11 jul. 2023

BEZERRA, A.C.; COSTA, C.M. Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas. **Link em Revista** , v. 2, nov. 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/em-marcha-a-educacao-uberizada> . Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 . Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da **Lei nº 13.005/2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 dá outras disposições. Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Revista Educação & Realidade** , Porto Alegre, v. 3, pág. 37-58, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270> . Acesso em: 20 de maio de 2023.

CAETANO, D. C. **O comportamento informacional no uso de redes sociais virtuais como fonte de informação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30680>. Acesso em set. 2021.

CALLE2. Em marcha, a Educação uberizada. **OutrasPalavras** , 15 jun. 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/em-marcha-a-educacao-uberizada> . Acesso em: 28 abr. 2023.

CAPPELLARI, J. **Reflexões sobre plataformas digitais e a atuação jornalística: um olhar crítico sobre as funcionalidades e visões da tecnologia**. 2021. Disponível em: <https://ury1.com/9MiqB> . Acesso em: 20 jun. 2023.

CARVALHO, Rosiani. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos** .Paraná, 2007.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. . São Paulo: Paz e Terra 2008.

CASTRO, JCL Plataformas algorítmicas: interpelação, perfilamento e performatividade. **Revista FAMECOS** , v. 3, pág. e33723, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/33723> . Acesso em: 16 abr. 2023.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. **Os custos da ligação**. Como os dados estão colonizando a vida humana e se apropriando dela para o capitalismo . Palo Alto: Stanford University Press, 2019

COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada a vida universitária.** Educ. Pesqui., v. 43, n. 4, p. 1239-1250, Out/Dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023

CRUZ, M.S.C. et al. As redes sociais virtuais no ambiente acadêmico: específicas, efeitos no comportamento dos discentes. **Anais VI CONEDU** . Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59273> . Acesso em: 20 jun. 2023.

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos** . Salvador: EDUFBA, 2020.

DOURADO AS; MELO D. **O PRISMA 2020 – checklist para relatar uma revisão sistemática** Estudantes para Melhores Evidências (EME) Cochrane. Disponível em: <https://eme.cochrane.org/prisma-2020-checklist-para-relatar-uma-revisao-sistemica/> . Acesso em: 18 jun. 2023.

FERMANN, IL et al.. Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial . **Ciência. Psicol.**, Montevideú, v. 15, n. 1, e2389, jun. 2021. Disponível em: <https://11nq.com/IEkmK> . Acesso em 20 de maio. 2023.

FISHER, M. A. **Máquina do caos: como as redes sociais reprogramam nossa mente e nosso mundo** . São Paulo: Todavia, 2023.

FLORIDI, Luciano. **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era.** London: Informática; Rio de Janeiro: Editora 34, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, MC B; RICARTE, ILM Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação . In: **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, p. 57-73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73> . Acesso em 02 de maio. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLESPIE, T. A política das 'plataformas' . **Novas Mídias & Sociedade** , Thousand Oaks, v. 3, pág. 347-364, 2010.

GUERRA, A. **Infraestruturas, narrativas e algoritmos imaginários: tecnografando o preço dinâmico da Uber** . 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021.

HARLOW, LL; OSWALD, FL Big data em psicologia: introdução à edição especial . **Métodos Psicológicos** , 21(4), p. 447–457, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações atualizadas sobre tecnologias da informação e comunicação.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em: 01 out 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOZINETS, R. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre: Penso, 2014.

LARA, M. L. G. ; LIMA, V. M. A. . **Termos e conceitos sobre redes sociais colaborativas.** In: Dinah Aguiar Población; Rogério Mugnaini; Lúcia Maria S. V. Costa Ramos. (Org.). *Redes sociais e colaborativas em informação científica.* 1ed.São Paulo: Angellara, 2009, v. 1, p. 605-653.

LEITE, F. S. A. **Interferência do uso das redes sociais na apreensão de informações em universitários.** Dissertação de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3825>. Acesso em: 16 out. 2021.

LEMOS, A. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura .** São Paulo: Annablume, 2013.

LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital .** Porto Alegre: Sulina, 2021.

LEMOS, A. Dataficação da vida . **Civitas** , 21, pág. 193-202, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638> . Acesso em: 05 maio 2023.

LEMOS, A. **Plataformas, dataficação e performidade algorítmica (PDPA).** Desafios atuais da cibercultura? São Paulo: Intercom, 2019.

LEMOS, A.; PASTOR, L. Experiência algorítmica: ação e prática de dar na plataforma *Instagram* . **Contracampo**, Niterói, v. 39, n.2, p. 132-146, ago./nov. 2020.

LEMOS, A; LÉVY, P. **O Futuro da Internet:** Em direção a Uma Ciberdemocracia Planetária. Paulus, São Paulo, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 1ª. Ed. São Paulo, Editora 34, 1999.

LIMA, M. S.S. Aprendizagem e *whatsapp*: um estudo de caso com discentes no campus da FATEC Alagoinhas-BA. **Revista FATEC de Tecnologias e Ciências**, v. 6, nº 1, 2021. Disponível em: <https://fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/view/113>. Acesso em 30 nov. 2021.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento compreender situações, experiências e saberes acontecimentais.** Salvador: EDUFBA, 2016.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhxqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 set.2021.

MAYER-S, V.; CUKIER, K. **Big Data: Uma revolução que transformará a forma como vivemos, trabalhamos e pensamos** . Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

MELO, J.A.C. et al. Extensão universitária na pandemia de covid-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. **Saberes Plurais** , v. 2, pág. 49–60, 2020. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/108759> . Acesso em: 15 jun. 2023.

MOREIRA, J.A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife . **Revista UFG** , Goiânia, v. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> . Acesso em: 20 ago. 2023.

NASCIMENTO, F.P. et al. Conhecimento de mundo por meio da leitura digital: um estudo com universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** , v. esp.2, pág. 1511–1523, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10306> . Acesso em: 20 abr. 2023.

NETO, J.A.S; BARROS, D.B.S. Mediação da informação no *Instagram* da Biblioteca Central da UFPA: um estudo de caso do perfil @BCUFPA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** , v. 2, pág. 1–22, 2022. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1826> . Acesso em: 12 de maio. 2023

NOBLE, S.U. **Algoritmos da opressão: como o Google fomenta e lucra com o racismo** . Santo André: Editora Rua do Sabão, 2021.

NUNES, R.K.S.; MACIEL, G.A..S.; ALMEIDA, E.B.; GUEDES, S.R.; HENN, R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência . **Revista Ciência Plural** , v. 1, pág. 211–223, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003> . Acesso em: 10 de maio de 2023.

PACETE, L.G. **Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo.** Revista Forbes. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 01 out 2023.

PAULA, L.; SILVA, T.R.S.; BLANCO, Y.A. . **Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news.** Revista Conhecimento em Ação, v. 3. n. 1.2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764>. Acesso em: 12 mai. 2023.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. **Plataformização** . Fronteiras – estudos midiáticos , 22 (1), p. 2-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01> . Acesso em: 02 de maio de 2023.

PRATT I. Alfabetização Digital Crítica: **Alfabetização Algorítmica** . Disponível em: <https://prattlis.libguides.com/c.php?g=874561&p=6323729> . Acesso em: 19 jul 2023.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: Edufba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021.

SANTAELLA, L. , **Comunicação Ubíqua: Repercussões na Cultura e na Educação**" (2013)

SANTAELLA; L., **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA; L., **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1037>. Acesso em: 04 out. 2021

SANTANA, C. Pedagogias das conexões: ensinar e aprender na sociedade digital *blended*. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 6, p. 184-202, 2019. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/475>. Acesso em 06 abr. 2022.

SANTIAGO; A.C.A. **Diagnostico das necessidades de formação do coletivo e de professores da educação básica baiana no contexto das competências digitais**. Tese de Doutorado. 165 p., Salvador. 2023.

SANTOS, A. et al, As redes sociais como promotoras de extensão universitária: em campanha contra a COVID-19 . **Revista Thema** , Pelotas, v. 328–341, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2165> . Acesso em: 20 jun 2023.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. **Escala Likert: o que é e como ela ajudará suas pesquisas?** Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/escala-likert/#:~:text=A%20escala%20Likert%20%C3%A9%20um,%E2%80%9D%20a%20%E2%80%9Cconcordo%20totalmente%E2%80%9D>. Acesso em: 29 ago 2023.

SILVA, D.; LEAL, L. Utilização do *Instagram* no ensino de Paleontologia. **Revista Insignare Scientia - RIS** , v. 1, pág. 484-505, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12635> . Acesso em: 10 de maio de 2023.

SILVA, D.; LEAL, L. **Utilização do *Instagram* no ensino de Paleontologia**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 5, n. 1, p. 484-505, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12635>. Acesso em: 10 mai 2023.

SILVEIRA, S.; MORISSO, J.G. O uso de algoritmos na mídia programática . **Parágrafo** , São Paulo, v. 1, pág. 71-82, 2018.

SOPRANA; Paula. **Velocidade de internet o Brasil está abaixo da média e expões desigualdade**. Folha de São Paulo. 31.out.2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/10/velocidade-de-internet-no-brasil-esta-abaixo-da-media-e-expoe-desigualdade.shtml>. Acesso em: 10 set 2023.

SOUTO, G.L.P.; et al., Utilização do *Instagram* como estratégia para disseminação de conhecimento acerca da ciência dos alimentos . **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 11, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/14693> . Acesso em: 01 ago. 2023.

SOUZA, R.O. C.; SILVA, H. F. N. Comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das universidades federais do Brasil. **Revista Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 289-314, 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40183>. Acesso em 10 fev. 2022.

SOUZA, T. História da Internet: quem criou e quando surgiu . **Toda Matéria** , [sd]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/> . Acesso em: 11 atrás. 2023.

SRNICEK, N. **Capitalismo de Plataforma**. Cambridge: Política, 2017.

TECHIO, Leila Regina - **O blog como ferramenta utilizada para interação e comunicação de estudantes em uma IES de Santa Catarina**. XV Congresso brasileiro de Ensino Superior à Distância – Rio Grande do Norte, 2018.

TEIXEIRA, R.F.S. **Introdução a algoritmos**. Ministério da Educação – Universidade Aberta do Brasil. 2019.

VAN DIJCK, J. **Confiamos nossos dados?** As implicações da datificação para o monitoramento social. Matrizes, São Paulo, v. 1, pág. 39-59, 2017.

VAN DIJCK, J.; POELL, T. Compreendendo a lógica das mídias sociais. **Mídia e Comunicação**, v. 1, pág. 2-14, 2013.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. **A Sociedade Plataforma: valores públicos em um mundo conectivo**. Londres: Oxford Press, 2018.

VELOSO, J. **As mídias sociais e a imagem de uma universidade federal: uma observação das fanpages da UFBA**. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30448>. Acesso em: 15 out. 2021.

8. APÊNDICES

8.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa Cibercultura Universitária - Redes sociais virtuais como fonte de informações: uma análise do perfil @seliganaufba, cujo objetivo é: Conhecer as motivações que atravessam o itinerário da comunidade interna da Universidade Federal da Bahia, de modo a levá-los a buscar informações e promover engajamento em perfil não institucional em rede social virtual, sob responsabilidade do pesquisador e mestrando Adson Diogo Ataíde dos Santos, e orientação do Prof. Dr. Eniel do Espírito Santo, ambos vinculados ao Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade – PPGEISU, na Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Você está sendo convidado porque essa pesquisa se destina a jovens e adultos brasileiros com 18 anos completos ou mais, de qualquer gênero, orientação sexual, raça/cor, escolaridade e de quaisquer regiões do território brasileiro, e que mantenha alguma tipo de aproximação e/ou interesse com a Universidade Federal da Bahia – UFBA. (Carta Circular nº 51 – SEI/2017 – CONEP/SECNS/MS).

A realização desta pesquisa reside na importância de uma reflexão sobre a relação entre a comunidade acadêmica e um perfil não institucionalizado mantido em redes sociais virtuais que, através de uma visível crescente na troca de informações em um campo que, por proporcionar alcances em distintos nichos, pode reverberar positiva ou negativamente; o que, nessa última hipótese, apresenta-se como uma grave ameaça que impulsiona a disseminação de dados e informações equivocadas e/ou difamatórias em um cenário de pós-verdade, caracterizado pelo

consumo exacerbado de fake news patrocinadas por diferentes plataformas e perfis denominados informacionais.

Acredita-se na importância do estudo aqui proposto, pois é de fundamental relevância a investigação sobre o uso e os usuários da informação, dispostos em redes sociais virtuais, quando relacionados ao nome da UFBA, uma vez que a vasta quantidade de perfis institucionais ou não, movimentam o ativo intangível da organização: o seu nome e a sua história. Daí a importância de conhecer figuras que promovam (in)voluntariamente o nome da instituição em ambientes virtuais.

O objetivos da pesquisa são: (1) conhecer as motivações que atravessam o itinerário da comunidade interna da UFBA, de modo a levá-la a buscar informações e promover engajamento em um perfil não institucional em rede social virtual; (2) elencar uma matriz de referencial teórico na temática das redes sociais virtuais como produto da cibercultura na contemporaneidade; (3) analisar conteúdos postados e/ou compartilhados pelo perfil @seliganaufba para a identificação de características de postagens de maior engajamento; (4) investigar as possíveis razões que levam a comunidade interna da UFBA a confiar nas informações da vida acadêmica entregues pelo perfil não institucional @seliganaufba.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário *online* disponibilizado através da plataforma Google Forms, constituído por 70 (setenta) perguntas, sendo 4 delas abertas. Para acesso ao formulário, será imprescindível ao participante estar logado a uma conta de e-mail, para assegurar que o formulário seja respondido apenas uma vez. Ao finalizar o questionário, sua participação será encerrada na pesquisa, não havendo necessidade de participar de grupos de controle ou qualquer outro tipo de acompanhamento.

A metodologia para coleta de dados dos participantes consiste em um formulário eletrônico composto de 06(seis) partes, sendo a primeira, esta seção aqui onde o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é apresentado e você pode optar pela sua participação ou não, e se decidir participar, outras seções do formulário serão apresentadas, a saber: (2) onde você sinalizará ter idade igual ou superior aos 18 anos. Caso sinalize ser menor de idade, será redirecionado à seção final do formulário, já que por questões éticas, não será permitida a participação de menores de idade. (3) são apresentadas algumas questões de natureza socioculturais e econômicas, porém, não serão solicitadas informações que permitam a sua identificação, a exemplo de nome e/ou número de documentos ou matrícula. (4) Serão apresentadas afirmativas relacionadas ao uso de *Instagram* na perspectiva da pesquisa aqui apresentada, onde você responderá conforme escala

sugerida, onde as respostas podem variar entre “discordo totalmente e “concordo totalmente”. (5) Serão apresentadas 04(quatro)questões abertas, onde você terá a liberdade de responder da melhor forma que lhe convir. Nessa seção, as questões seguem na mesma temática anterior: uso do *Instagram*. (6) última seção do formulário, onde serão apresentados agradecimentos por participação na pesquisa.

Caso aceite participar da pesquisa, sua participação será apenas em um cenário: responder ao questionário eletrônico, com as questões objetivas e abertas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 20 minutos para responder todas as questões apresentadas (item II.2i, Res 466/2012/CNS).

De igual modo, você tem total liberdade para recusar-se a participar da pesquisa ou ainda, retirar seu consentimento em qualquer momento durante o andamento da pesquisa (item IV.3.d, Res 466/2012/CNS). Ainda considerando o aceite/participação na pesquisa, você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitar. (Res 510/2016).

Você tem total liberdade para não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tanto, podendo também, interromper e abandonar o preenchimento da pesquisa em qualquer momento. Todas as perguntas do questionário são mandatórias, ou seja, para que suas respostas contribuam para a pesquisa, você deverá responder todas as perguntas apresentadas no formulário porém, caso haja alguma pergunta que desejar não responder, basta não dar continuidade às respostas e sua participação será automaticamente retirada, uma vez que somente questionários completos servirão de base para as análises que se pretende. Você somente terá acesso ao questionário depois que tenha dado consentimento em sua participação (Carta Circular nº1/2021- CONEP/SECNS/MS).

Caso haja arrependimento em participar da pesquisa após preenchimento e envio de questionário eletrônico e você deseje retirar seu consentimento para uso das informações prestadas, deve entrarem contato com o pesquisador responsável, através do e-mail: adson.ataide@ufba.br que lhe enviará resposta confirmando ciência de sua decisão (Carta Circular nº1/2021- CONEP/SECNS/MS, item 4.2 e 4.3).

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, nessa pesquisa os riscos oferecidos são enquadrados como mínimos, de origem psicológica, exclusivamente. Estão relacionados ao constrangimento ou desconforto em responder determinadas perguntas, situação de estresse durante o preenchimento do formulário de respostas,

a quebra do sigilo e/ou anonimato na participação, acesso à questões sensíveis relacionadas a intimidade pessoal, sexualidade e atos ilegais.

Para minimizar os riscos apontados, o convite através de link e a disponibilização de formulário eletrônico permitem que a pessoa participante faça o acesso no momento mais oportuno que julgar, a fim de evitar qualquer tipo de exposição, constrangimento ou estresse durante a realização da pesquisa. Por se tratar de plataforma em nuvem para aplicação de questionário e coleta de dados, há limitações que assegurem a total confidencialidade e por isso, logo que finalizado o período de coleta de dados, será realizado o download das informações geradas para um dispositivo eletrônico local (HD externo) onde o pesquisador responsável manterá as informações, e apagará todo e qualquer outro mecanismo vinculado a plataforma virtual (item IV.3.e da res 466/2012; item 3.2 da Carta 01/2021-CONEP).

Em se tratando de confidencialidade e sigilo, o e-mail solicitado no início do formulário visa assegurar apenas, que cada respondente participe uma única vez, de modo a evitar a repetição de respostas pelo mesmo participante, e acabe por comprometer os resultados da pesquisa. Esse dado em específico, não será disponibilizado a terceiros, nem tampouco será utilizado no cruzamento de dados e elaboração de relatórios, garantindo o sigilo às questões respondidas, sem que haja possibilidade de identificação de autores respondentes aos questionários tratados.

Em relação a possíveis desconfortos no preenchimento de determinadas questões, fica garantido ao participante a interrupção e abandono ao questionário em qualquer momento que julgar oportuno, bastando para tanto, o fechamento da janela eletrônica onde estiver a responder o questionário. Medidas e providências cabíveis serão discutidas e acordadas com cada participante, de modo a atender imediatamente às necessidades de cada indivíduo, permitindo total assistência a profissionais das áreas de psicologia, terapia ocupacional e assistente social, por exemplo, quando essas situações forem apresentadas (Res 466/2012 – CNS, IV 3.b).

A pesquisa não oferecerá danos ou desconfortos maiores aos participantes e não será objeto de nenhum benefício, ressarcimento ou pagamento a eles. O material coletado não será passível de comercialização ou divulgação que possa prejudicar os entrevistados. Nesse aspecto, os dados coletados serão guardados durante cinco anos pelo pesquisador, sendo destruídos tão logo esse prazo tenha expirado.

Enquanto benefícios, espera-se que ao final dos estudos, seja possível apresentar dados estratificados e estruturados, para uma maior reflexão das relações estabelecidas entre

Universidade e sua comunidade por meio das redes sociais, haja vista a considerável crescente na troca de informações em um campo que proporciona alcance em diferentes nichos sociais. Pretende-se apresentar dados que poderão ser utilizados como apoio na tomada de decisão da Universidade, em relação ao seu posicionamento em redes sociais virtuais, apontar a possibilidade de desenvolvimento de novas formas de relacionamento com seu público-alvo, ao tempo em que fortalece a instituição no seu desenvolvimento e autoconhecimento em processos diretamente ligados ao comportamento comunicacional intrinsecamente ligado aos processos tecnológicos mais atuais.

Enquanto estudo inédito relacionado a perfis não institucionais em redes sociais virtuais, que contribuem na promoção da instituição em ambientes virtuais, acredita-se que essa investigação seja de interesse de toda a comunidade, por entender que a reputação e a manutenção da imagem da Instituição façam parte de um ativo intangível de extrema importância institucional e social, sobretudo em tempos de fake news e de ataques à autonomia universitária.

Dessa forma, vale destacar que não existem benefícios ou vantagens diretas em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de melhorias no entendimento dos processos relacionados ao uso de redes sociais virtuais entre a comunidade acadêmica, e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos.

Caso julgue necessário, você poderá refletir melhor sobre a sua participação nessa pesquisa, consultando, se necessário, familiares ou outras pessoas quem possam ajudá-la na tomada de decisão livre e esclarecida (Res 466/2012-CNS, IV I, c).

Você não terá nenhum tipo de remuneração pela participação na pesquisa, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária e o preenchimento do questionário é exclusivamente *online*, sem a necessidade de qualquer tipo de deslocamento ou investimento financeiro que já não esteja contemplado pelo seu acesso á internet (Res 466/2012-CNS, IV 3. g).

É assegurado a você, o direito de pedir indenizações e a cobertura material para reparação a danos causados pela pesquisa ao participante da pesquisa, desde que evidenciado onexo causal (Res 466/2012-CNS, IV 3.h, IV4.c e V.7).

É assegurando ainda, que você tenha direito a assistência integral e gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes de sua participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Essa assistência será prestada mediante: a) suporte psicológico por meio do PSIU –

Programa de Extensão da UFBA, vinculado a PROAE – Programa de Assistência Estudantil, e/ou b) outra medida necessária ao bem estar do participante, de modo a garantir a integridade física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do participante (Res 466/2012-CNS, II.3.1 e II.3.2).

Em qualquer etapa da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Pesquisador responsável Adson Diogo Ataide dos Santos, para quaisquer informações adicionais, através do email: adson.ataide@ufba.br.

Também em caso de dúvida, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CEP-EEUFBA). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) busca defender os interesses dos participantes de pesquisa. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CEP-EEUFBA) está localizado na Rua Augusto Viana, s/n, 4º andar, sala 432-437, Canela – Salvador/BA., atendendo também no telefone: (71) 3263-7615, e-mail: cepee.ufba@ufba.br.

Os resultados da pesquisa serão entregues quando for finalizada assim como os resultados dos exames realizados durante a pesquisa quando forem concluídos. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) Sr.(a) não será identificado em nenhuma publicação. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guardá-lo em seu computador. Você também poderá solicitar ao pesquisador do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

Ao clicar no botão [Próxima] abaixo, você concorda em participar da pesquisas nos termos apresentados neste TCLE, e iniciará a resposta ao questionário estruturado. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário, basta não enviar no final (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.4).

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

8.2 QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

1. Qual sua faixa etária?

- 18 anos – 24 anos;
- 25 anos – 31 anos;
- 32 anos – 38 anos;
- 39 anos – 45 anos;
- 46 anos ou mais.

2. Algum vínculo formal com a UFBA?

- Estudante de Graduação;
- Estudante de Pós-Graduação;
- Servidor Técnico;
- Profissional Terceirizado;
- Docente;
- Outro. Qual?

3. Caso tenha algum vínculo formal com a UFBA, onde geralmente são desenvolvidas suas atividades?

- Campus Salvador;
- Campus Vitória da Conquista;
- Campus Camaçari;
- Exclusivamente EaD;
- Outro. Qual?

4. Considerando o conceito de cor ou raça, como se identifica?

- Amarela;
- Branca;
- Indígena;
- Não sei;
- Parda;
- Preta;
- Prefiro não declarar;
- Outra. Qual?

5. E no quesito gênero, como se identifica?

- Homem Cisgênero (se reconhece ao gênero que lhe foi atribuído ao nascimento);
- Homem Transgênero (não se reconhece ao gênero que lhe foi atribuído ao nascimento);
- Mulher Cisgênero (se reconhece ao gênero que lhe foi atribuído ao nascimento);
- Mulher Transgênero (não se reconhece ao gênero que lhe foi atribuído ao nascimento);
- Não-binário (sua identidade não se limita somente a masculino e feminino);
- Outro. Qual?

6. Qual sua forma de ingresso à UFBA?

- SISU;
- Vagas residuais – Transferência externa;

- Vagas residuais – Diplomados;
- Transferência Ex-Ofício;
- Seleção para Aldeados, Quilombolas, Pessoas Trans e Refugiados.

7. Ingressou na UFBA por algum sistema de COTA?

- Candidatos de escola pública, de qualquer etnia, com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
- Candidatos pretos/pardos/índios, de escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
- Candidatos de escola pública, de qualquer etnia, com qualquer renda;
- Candidatos pretos/pardos/índios, de escola pública, com qualquer renda;
- Candidatos com deficiência, pretos/pardos/índios, de escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
- Candidatos com deficiência, pretos/pardos/índios, de escola pública, com qualquer renda;
- Não ingressei por cotas. Sou Ampla Concorrência.

8. Qual a área de seu Curso?

- **Área I – Ciências Físicas, Matemática e Tecnologia** (Sistemas de Informação, Computação, Eng. Agrimensura, Matemática, Eng Civil, Química, Geologia, Geografia, Eng. Sanitária e Ambiental, Estatística, Oceanografia, Geofísica, Física, Eng. Química, Eng. Mecânica, Eng. Elétrica, Eng. Produção, Eng. Minas, Eng. Controle e Automação, Eng. Computação, Arquitetura e Urbanismo);
- **Área II – Ciências Biológicas e Profissões da Saúde** (Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Nutrição, Farmácia, Enfermagem, Biotecnologia, Saúde Coletiva, Zootecnia, Odontologia, Medicina Veterinária, Medicina, Ciências Naturais, Gastronomia, Fonoaudiologia)
- **Área III – Filosofia e Ciências Humanas** (Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Direito, Educação Física, Pedagogia, Secretariado Executivo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Filosofia, História, Museologia, Psicologia, Serviço Social, Jornalismo, Produção Cultural, Estudo de Gênero);
- **Área IV – Letras** (Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol; Letras Vernáculas; Língua Estrangeira Moderna ou Clássica; Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna)
- **Área V – Artes** (Artes Cênicas – Interpretação Teatral; Dança; Música Popular; Lic. Música; Instrumento; Composição e Regência; Canto; Superior de Decoração; Lic. Desenho e Plástica; Design; Artes Plásticas; Lic. em Teatro; Artes Cênicas – Direção Teatral);
- **Bis – Bacharelados Interdisciplinares** (Ciência e Tecnologia; Humanidades; Artes; Saúde);
- **CST – Curso Superior em Tecnologia** (Tecnologia em Transporte Terrestre; Gestão Pública e Gestão Social).

9. Além de Instagram, utiliza outras redes sociais (pode marcar mais de um a opção) ?

- Facebook;

- Koo.
- LinkedIn;
- Pinterest;
- Telegram;
- TikTok;
- Twitter;
- *Whatsapp*;
- Outra. Qual?

10. Com que frequência você utiliza as redes sociais?

- Diariamente;
- Semanalmente;
- Quinzenalmente;
- Mensalmente;
- Raramente.

11. Quanto tempo permanece nas redes sociais?

- Até 30 minutos por dia;
- Entre 30 minutos e 1 hora por dia;
- 1 a 3 horas por dia;
- 3 a 6 horas por dia;
- Mais de 6 horas diárias.

12. Onde você mais acessa as redes sociais?

- Casa;
- Trabalho;
- Equipamentos da Universidade;
- Telefone celular/Tablet;
- Outro. Qual?

13. Qual dos perfis mais parece com você em relação ao uso do *Instagram*?

- Mantenho perfil na rede social apenas para acompanhar rotina de colegas/amigos;
- Mantenho perfil na rede social para acompanhar rotina de colegas/amigos, e perfis informativos profissionais e/ou educacionais;
- Mantenho perfil na rede social para postar minha rotina, acompanhar rotina de colegas/amigos, e perfis informativos profissionais e/ou educacionais;
- Mantenho perfil na rede social para postar minha rotina, acompanhar rotina de colegas/amigos, perfis informativos profissionais e/ou educacionais e perfis de famosos influencers;

14. Conhece e utiliza diferentes canais de informações na UFBA?

- Sites oficiais;
- E-mails de Secretarias e Colegiados;
- Telefones/*Whatsapp*;
- Ouvidoria (e-mail/*Whatsapp*);
- Perfis oficiais em redes sociais;

- Outro. Qual?

15. Como conheceu o @seliganaufba?

- Indicação de colegas;
- Indicação de outro perfil;
- Busca no *Instagram*;
- Sugestão do *Instagram*;
- Outro:

16. Conheço e sigo o @seliganaufba desde:

- 2019;
- 2020;
- 2021;
- 2022;
- Não sigo o @seliganaufba.

17. Nas afirmações abaixo, utilize a escala de 1 a 5 para apresentar sua resposta, onde:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 – Nem concordo nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo totalmente.

AFIRMATIVA	1	2	3	4	5
Consulto com frequência, os conteúdos produzidos pelos perfis relacionados à UFBA, que são mantidos no <i>Instagram</i> .					
O acompanhamento que faço dos perfis no <i>Instagram</i> , faz com que eu compartilhe informações com outros seguidores.					
A relação que mantenho com os perfis no <i>Instagram</i> é passiva (apenas recebo informações).					
Mantenho relação intensa com os perfis que acompanho no <i>Instagram</i> e interajo de diferentes formas(comentários, salvamentos, respondo enquetes).					
A linguagem informal do @seliganaufba compromete a credibilidade das informações postadas.					
As peças gráficas utilizadas pelo @seliganaufba interferem positivamente na minha compreensão do conteúdo.					
As legendas utilizadas pelo @seliganaufba apresentam textos confusos e dificultam o entendimento.					
Já utilizei postagens do @seliganaufba para confrontar informações equivocadas de colegas, professores ou colegiado.					
Sempre que posso, indico o perfil do @seliganaufba aos colegas.					
Geralmente, verifico as fontes que o @seliganaufba aponta como origem da informação postada.					
Postagens do @seliganaufba já foram suficientes para me fazer entender algum processo da UFBA.					
O @seliganaufba é o primeiro lugar onde busco informações atualizadas sobre a UFBA.					
Só recorro ao @seliganaufba depois de verificar perfis oficiais mantidos pela UFBA.					
Antes de recorrer aos perfis no <i>Instagram</i> , busco informações em canais oficiais da Universidade.					
Acompanho e acredito nos comentários de seguidores, registrados em posts do @seliganaufba.					

Já questioneei a veracidade das informações postadas pelo @seliganaufba.					
O fato de não conhecer os administradores do @seliganaufba me sugere ter menos confiança nas informações postadas.					
Sempre que possível, sinalizo equívocos(comentários ou DM) que os perfis acabam cometendo em suas postagens no <i>Instagram</i> .					
A quantidade de seguidores do @seliganaufba me dá maior segurança nas informações postadas.					
A interação do @seliganaufba com o público transmite respeito e cordialidade.					
As respostas (comentários ou DMs) do @seliganaufba são rápidas e completas.					
Costumo salvar algumas publicações do @seliganaufba, para posteriores consultas.					
O @seliganaufba me apresentou outros perfis e serviços da UFBA que eu desconhecia.					
Já recebi informações equivocadas/falsas postadas ou compartilhadas pelo @seliganaufba.					
Costumo verificar autenticidade das informações, antes de compartilhar em meu perfil pessoal no <i>Instagram</i> .					
Embora configure perfil não oficial para UFBA, considero o @seliganaufba com o um forte aliado no compartilhamento de informações sobre a Universidade.					
A descontinuidade do perfil do @seliganaufba no <i>Instagram</i> poderá comprometer o processo de informações sobre a UFBA.					
Considero o @seliganaufba como concorrente dos demais perfis voltados para informação sobre a UFBA.					
O alcance do @seliganaufba no <i>Instagram</i> está diretamente relacionado a falta de interação dos perfis oficiais da UFBA.					
Os administradores do @seliganaufba realizam atividades medianas, que quaisquer estudantes poderiam fazer com a mesma simplicidade.					
O trabalho do @seliganaufba funciona como uma rede informal de apoio e acolhimento aos calouros.					
Além de seguir o @seliganaufba no <i>Instagram</i> , participo do grupo Praça das Artes, no Telegram.					
O @seliganaufba deveria expandir sua atuação em outras redes sociais, como Twitter e TikTok.					
Antes de chegar presencialmente na UFBA, conheci ambientes e instâncias da Universidade através do perfil @seliganaufba.					
Durante o período de isolamento e distanciamento social, o @seliganaufba serviu de auxílio na troca de informações sobre a UFBA.					
Durante o período de isolamento e distanciamento social, o @seliganaufba esclareceu pontos importantes nas resoluções emitidas pela UFBA.					
Considero importante que estudantes sigam e acompanhem perfis em <i>Instagram</i> (institucionais ou não) que tratam de informações da UFBA.					
Seguir perfis relacionados à UFBA em redes sociais virtuais, me aproxima ainda mais da Instituição.					
Já busquei orientação no @seliganaufba para auxílio no processo de matrícula ou transferência na UFBA.					
Antes de buscar informações no @seliganaufba, busquei informações em perfis que julguei ser institucionais.					

18. Como vê a presença de diferentes perfis não institucionalizados em redes sociais que vinculam suas informações e existências à UFBA?
19. Você acredita que esses perfis não institucionalizados repercutem na imagem da Universidade? Positiva ou negativamente?
20. Em relação ao perfil @seliganaufba, que imagem você tem criada? Como apresentaria esse perfil para alguém?
21. Que adjetivos (positivos ou negativos) você atribuiria ao @seliganaufba?

9. ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CIBERCULTURA UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL @SELIGANAUFBA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Pesquisador: ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65690022.3.0000.5531

Instituição Proponente: Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.877.860

Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa de segunda versão que abordará: a influência que os conteúdos do @seliganaufba, produzidos e compartilhados em redes sociais virtuais do instagram exercem sobre discentes enquanto buscam por informações necessárias às suas vidas acadêmicas, bem como apontar características que esses discentes consideram válidas para que as fontes de informações em redes sociais virtuais sejam tidas como confiáveis, ao ponto de consumirem informações oriundas de um perfil não institucionalizado, em uma rede social virtual onde a Instituição mantém diferentes perfis com propostas semelhantes. Para tanto, esta é uma pesquisa com abordagem mista, exploratória, do tipo estudo de caso, inspirada na netnografia, em que a produção de dados se dará por meio de questionários aplicados à comunidade interna seguidora do perfil @seliganaufba em rede social virtual Instagram e, também, da análise sistemática deste perfil e, por se tratar de análise de um perfil não institucionalizado em que o criador se confunde com o pesquisador, configura-se como pesquisa implicada.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme descrito no Formulário de Informações Básicas da Plataforma Brasil:

Objetivo Primário:

"Conhecer as motivações que atravessam o itinerário da comunidade interna da UFBA, de modo a

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 5.877.860

levá-la a buscar informações e promover engajamento em um perfil não institucional em rede social virtual."

Objetivo Secundário:

"A. Elencar uma matriz de referencial teórico na temática das redes sociais virtuais como produto da cibercultura na contemporaneidade;

B. Analisar conteúdos postados e/ou compartilhados pelo perfil @seliganaufba para a identificação de características de postagens de maior engajamento;

C. Investigar as possíveis razões que levam a comunidade interna da UFBA a confiar nas informações da vida acadêmica entregues pelo perfil não institucional @seliganaufba."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme descrito no Formulário de Informações Básicas da Plataforma Brasil:

Riscos:

"Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, nessa pesquisa os riscos oferecidos são enquadrados como mínimos, de origem psicológica, exclusivamente. Estão relacionados ao constrangimento ou desconforto em responder determinadas perguntas, situação de estresse durante o preenchimento do formulário de respostas, a quebra do sigilo e/ou anonimato na participação, acesso à questões sensíveis relacionadas a intimidade pessoal, sexualidade e atos ilegais. Para minimizar os riscos apontados, o convite através de link e a disponibilização de formulário eletrônico permitem que a pessoa participante faça o acesso no momento mais oportuno que julgar, a fim de evitar qualquer tipo de exposição, constrangimento ou estresse durante a realização da pesquisa. Por se tratar de plataforma em nuvem para aplicação de questionário e coleta de dados, há limitações que assegurem a total confidencialidade e por isso, logo que finalizado o período de coleta de dados, será realizado o download das informações geradas para um dispositivo eletrônico local (HD externo) onde o pesquisador responsável manterá as informações, e apagará todo e qualquer outro mecanismo vinculado a plataforma virtual (item IV.3.e da res 466/2012; item 3.2 da Carta 01/2021-CONEP).

Ainda em se tratando de confidencialidade e sigilo, o e-mail solicitado no início do formulário visa assegurar que cada participante participe uma única vez, de modo a evitar a repetição de respostas pelo mesmo participante, e acabe por comprometer os resultados da pesquisa. Esse

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 5.877.860

dado em específico, não será disponibilizado a terceiros, nem tampouco será utilizado no cruzamento de dados e elaboração de relatórios, garantindo o sigilo

às questões respondidas, sem que haja possibilidade de identificação de autores respondentes aos questionários tratados.

Em relação a possíveis desconfortos no preenchimento de determinadas questões, fica garantido ao participante a interrupção e abandono ao questionário em qualquer momento que julgar oportuno, bastando para tanto, o fechamento da janela eletrônica conde estiver a responder o questionário. Medidas e providências cabíveis serão discutidas e acordadas com cada participante, de modo a atender imediatamente às necessidades de cada indivíduo, permitindo total assistência a profissionais das áreas de psicologia, terapia ocupacional e assistente social, por exemplo, quando essas situações forem apresentadas (Res 466/2012 – CNS, IV 3.b).

A pesquisa não oferecerá danos ou desconfortos maiores aos participantes e não será objeto de nenhum benefício, ressarcimento ou pagamento a eles. O material coletado não será passível de comercialização ou divulgação que possa prejudicar os entrevistados. Nesse aspecto, os dados coletados serão guardados durante cinco anos pelo pesquisador, sendo destruídos tão logo esse prazo tenha expirado."

Benefícios:

"Espera-se que ao final dos estudos, seja possível apresentar dados estratificados e estruturados, para uma maior reflexão das relações estabelecidas entre Universidade e sua comunidade por meio das redes sociais, haja vista a considerável crescente na troca de informações em um campo que proporciona alcance em diferentes nichos sociais. Pretende-se apresentar dados que poderão ser utilizados como apoio na tomada de decisão da Universidade, em relação ao seu posicionamento em redes sociais virtuais, apontar a possibilidade de desenvolvimento de novas formas de relacionamento com seu público-alvo, ao tempo em que fortalece a instituição no seu desenvolvimento e autoconhecimento em processos diretamente ligados ao comportamento comunicacional intrinsecamente ligado aos processos tecnológicos mais atuais.

Enquanto estudo inédito relacionado a perfis não institucionais em redes sociais virtuais, que contribuem na promoção da instituição em ambientes virtuais, acredita-se que essa investigação seja de interesse de toda a comunidade, por entender que a reputação e a manutenção da imagem da Instituição façam parte de um ativo intangível de extrema importância institucional e social, sobretudo em tempos de fake news e de ataques à autonomia universitária.

Dessa forma, vale destacar que não existem benefícios ou vantagens diretas em participar deste

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 5.877.860

estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de melhorias no entendimento dos processos relacionados ao uso de redes sociais virtuais entre a comunidade acadêmica, e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de pesquisa (de mestrado) vinculado ao INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROF. MILTON SANTOS, do Programa de PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE.

Nº de participantes da pesquisa: 265;

Previsão de início da pesquisa: 05.2023;

Previsão de encerramento da pesquisa: 07.2023.

A abordagem metodológica para o projeto inspira-se na netnografia, por ser uma das metodologias de pesquisa mais adequada para acompanhar trajetórias de sujeitos em contextos provenientes da cibercultura. Para responder aos objetivos elencados para este estudo, a pesquisa configura-se como exploratória, de abordagem mista já que coloca a pesquisa em um lugar comum entre métodos, de modo a permitir uma comunicação de abordagens qualitativa e quantitativa, explorando potencialidades e minimizando as deficiências de cada uma, ao tempo que permite um aprofundamento, maior compreensão e análise dos dados coletados, com respostas mais abrangentes, e enquanto procedimento, a pesquisa será conduzida como um estudo de caso. A pesquisa tem seu ponto de partida em um levantamento bibliográfico em diferentes meios, a exemplo de livros, revistas, periódicos, bancos de teses, artigos e dissertações, por considerar que essa vasta fonte de dados e informações já disponíveis irão contribuir para a construção de uma sólida reflexão sobre a temática em seu estado da arte; e constitui o primeiro e obrigatório passo em atividades acadêmicas, sobretudo em se tratando de pesquisa exploratória. Na etapa seguinte, serão analisados os conteúdos postados pelo @seliganaufba em seu perfil no Instagram. Para essa etapa serão aplicados os conceitos de mensuração e análise em redes sociais virtuais. Enquanto a mensuração aponta "o que" está acontecendo, a análise situacional mostra "como" acontece. Logo, tão importante quanto saber se o @seliganaufba repercute em redes

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 5.877.860

sociais virtuais, é importante saber como se dá essa repercussão. Para a completa análise e interpretação de dados resultantes da segunda etapa, além de pesquisa documental em relatórios e gráficos gerados na própria plataforma Instagram, a pesquisa recorrerá ao auxílio de um aplicativo específico para Análise de Redes Sociais (ARS). Trata-se de uma abordagem fundamentada na Teoria dos Grafos, que permite aprofundamento na análise de relações sociais. Dentre as possibilidades de aplicativos para auxílio na ARS, optou-se pela versão gratuita da mLabs por perceber que a plataforma permite o cruzamento de diferentes KPIs que são entregues pelo Instagram e que ela apresenta resultados em gráficos completos, que não necessitarão de outros aplicativos para auxílio na interpretação dos dados. Enquanto recorte temporal, serão analisados os materiais movimentados entre anos de 2021 e 2022, períodos em que são registrados os maiores crescimentos do perfil no que se refere ao número total de seguidores. A terceira etapa do processo está especialmente relacionada à investigação qualitativa da pesquisa: a coleta de dados por meio de formulário eletrônico via Google Forms, aplicado aos participantes voluntários, para posterior análise e interpretação. A utilização de formulário com questões mistas justifica-se pela necessidade de identificar quais características são latentes ao perfil @seliganaufba, a ponto de torná-lo fonte confiável de informações em redes sociais virtuais para a comunidade acadêmica, ainda que se trate de um perfil não institucionalizado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados 06 documentos ao protocolo de pesquisa na Plataforma Brasil e houveram adequações nos mesmos.

Recomendações:

• Relatórios

- Apresentar, como notificação, via Plataforma Brasil, os relatórios parciais semestrais e final do projeto, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa, conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo de pesquisa atende aos preceitos éticos emanados das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, sugere-se parecer de aprovação.

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA**



Continuação do Parecer: 5.877.860

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovação ad referendum, tendo em vista considerações prévias em reunião de Colegiado. Ressalta-se que, após realizar modificações atendendo às recomendações descritas no parecer consubstanciado anterior, esta segunda versão do projeto atende aos princípios éticos e bioéticos emanados das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2033105.pdf	29/12/2022 16:00:17		Aceito
Outros	Carta_Resposta_Pendencias_assinado.pdf	29/12/2022 15:57:23	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Seliga.pdf	29/12/2022 15:56:40	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_Financeiro.pdf	29/12/2022 15:56:23	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pesquisa_Seliga.pdf	29/12/2022 15:55:26	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_Atividades_Pesquisa_Seliga.pdf	29/12/2022 15:55:01	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Outros	termodecompromisso_assinado.pdf	01/12/2022 16:56:08	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario_Online_GoogleForms.pdf	25/11/2022 19:47:34	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	4_Equipe_detalhada.pdf	25/11/2022 18:05:31	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Confidencialidade_Seliga.pdf	25/11/2022 18:04:10	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	25/11/2022 18:03:18	ADSON DIOGO ATAIDE DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA - UFBA



Continuação do Parecer: 5.877.860

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 06 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Anderson Reis de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br